

ÀS 20 HORAS, EM BELÉM

MANIFESTAÇÃO DE JÚBILO PELO FIM DA GUERRA

Júbilo pela «patriótica declaração» de anteontem do general António de Spínola e apoio expresso ao Chefe do Estado e ao Governo Provisório «nos subsquentes e difíceis actos que irão concretizar a partir de agora a independência dos povos das colónias» são os motivos invocados pelos três partidos da coligação (Socialista, Popular Democrático e Comunista Português) para a maciça manifestação que convocaram para o fim da tarde de hoje, a partir das 20 horas, frente ao Palácio de Belém.

Estão igualmente previstas concentrações populares no Porto e em Coimbra, enquanto noutras localidades da província — caso de Sines, que a todas se antecipou — já houve manifestações de regíjo pelo discurso do general Spínola.

A convocatória do P.S.,

P.P.D. e P.C.P. foi feita ontem através de uma «exortação ao Povo Português», que é do seguinte teor:

Foi com profunda satisfação que o Partido Comunista Português, o Partido Popular Democrático e o Partido Socialista tomaram conhecimento da patriótica declaração do Presi-

dente da República, general António de Spínola, em que formal e solenemente se reconhece, em nome de Portugal, o direito dos povos de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique à independência. É um acto que emana da consciência de um povo amante da paz, da liberdade e da fraternidade humana.

É preciso que o mundo se aperceba que bastaram três meses de liberdade para resolver em paz uma guerra suscitada e alimentada por 48 anos de fascismo.

É preciso que esta paz seja entendida como a vontade de um povo livre.

O júbilo pelo fim da guerra tem de ser publicamente demonstrado. Assim, os três partidos da coligação exortam o

Povo Português a manifestar, acima de quaisquer particularismos partidários ou associativos, unido sob a égide da bandeira nacional, o seu apoio ao Presidente da República e ao Governo, nos subsquentes e difíceis actos que irão concretizar, a partir de agora, a independência dos povos das colónias.

Todos em massa segunda-feira, dia 29, pelas 20 horas, em frente do Palácio de Belém.»

APOIO DA INTERSINDICAL

O Plenário da Intersindical, reunido no passado sábado, decidiu regozijar-se com a «libertação dos povos irmãos de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau» e manifestar o seu «incondicional apoio» ao Presidente da República, Governo Provisório e Movimento das Forças Armadas. Ao mesmo tempo, saudou os movimentos de libertação PAIGC, MPLA e FRELIMO «como legítimos representantes daqueles povos», reafirmando-lhes a sua solidariedade e apoio no «caminho para a independência, democracia e liberdade».

Neste sentido, a Intersindical, «em unidade com as forças democráticas e o Movimento

Continua na pág. 14



O novo ministro grego dos Negócios Estrangeiros George Mavros, (à direita), durante um curto passeio, esta manhã em Genebra, onde a Grécia, a Turquia e a Grã-Bretanha pareciam estar à beira de um acordo para garantir o frágil cessar-fogo, na ilha de Chipre. Durante a noite passada, a sessão maratona das conversações entre os três países esteve contida muito perto de um malogro. (Telefoto UPI-Telimprensa)

FESTA EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES (Do nosso correspondente) — O cessar-fogo oficial em Moçambique será estabelecido entre hoje e amanhã — confirmaram-nos há momentos, fontes dignas de todo o crédito ligados aos meios político-militares de Lourenço Marques. Entretanto, tanto quanto conseguimos apurar através de diversos contactos estabelecidos com elementos altamente representativos, que não desmentem o cessar-fogo, este não será anunciado publicamente nos dias mais próximos, apenas por motivos de ordem estratégica. Julga-se que todas

as medidas tomadas tendentes a manter secreto o cessar-fogo oficial se relaciona com possíveis reacções de extrema direita, e também, com as inevitáveis manifestações públicas de regozijo dos africanos, que poderiam ser aproveitadas no sentido inverso. Por outro lado têm sido tornados públicos inúmeros casos de cessar-fogo de facto em vários pontos de Moçambique, com soldados portugueses e guerrilheiros nacionalistas confraternizando alegremente. Estas manifestações multiplicaram-se depois do discurso do general Spínola e o ambiente

que reina em todo o território é de festa e... expectativa.

Poucas horas depois do Presidente da República ter falado, em Tete, cinco elementos pertencentes à Frelimo avistaram-se, em *banja* (reunião de esclarecimento) com alguns membros da população local. Entre o grupo encontrava-se o conhecido comandante da guerrilha na área de Tete, Raimundo Dalet, que acabou por conceder uma extensa entrevista ao jornalista Inácio Passos do «Notícias da Beira», na qual analisa o actual momento

Continua na pág. 28



Tomou posse esta manhã e partiu pouco depois para S. Tomé e Príncipe o novo governador daquele território, tenente-coronel António Elísio Pires Veloso. Nas palavras que proferiu, o novo governador afirmou a sua fidelidade ao Programa do Movimento das Forças Armadas. (Notícia na última página)

Alegria e medo em Luanda

LUANDA, 29 — No Palácio do Governo Geral, realizou-se, esta manhã, o acto de posse da Junta Governativa de Angola. É constituída, além do vice-almirante António Rosa Coutinho, pelo brigadeiro Altino Amadeu Pinto de Magalhães, coronel piloto-aviador António da Silva Cardoso, capitão de mar-guerra Leonel Alexandre Gomes Cardoso e major-engenheiro, José Emílio da Silva.

Os três primeiros devem assumir muito em breve os comandos das Forças Armadas, cabendo ao último a representação do Movimento.

Segundo foi anunciado, a Junta espera poder divulgar ainda esta semana a constituição do futuro governo de Angola. As negociações nesse sentido foram já iniciadas, estando a decorrer contactos com os representantes de algumas das várias correntes políticas — um esquema idêntico ao de Lisboa após o 25 de Abril, poderá ser aplicado a Luanda depois do 28 de Julho.

Angola encontra-se mergulhada numa expectativa que quase a imobiliza e confunde. As manifestações de alegria de uns, correspondem às apreensões de outros, consoante as suas posições na sociedade angolana e o seu futuro lugar no novo e triunfante país. Esta é, desde o meio-dia de sábado passado, uma terra crispada e expectante.

Uma grande parte da população, jovens e negros sobretudo, manifestam sem contracções a sua imensa alegria

As suas mulheres e filhos fazem, há semanas, bichas no aeroporto, enquanto as famílias negras, na estação dos Caminhos de Ferro, partem para o interior. Duplamente «abandonada» Luanda,

magnífica neste tempo de cacimbo, vê partir uns, chegar outros (como eu, que lhe apor- to dezenas de anos depois) e aflorar-lhe (saídos da clandestinidade) muitíssimos outros.

O medo de certos portugueses de mau perder é grande. Como em 1961, voltam a revelar falta de confiança em si mesmos e nos outros, só porque esses outros são negros, agora livres e responsáveis.

As palavras de tranquilidade dos mais lúcidos são por vezes difíceis de serem entendidas, depois de decénios de propaganda colonialista bem organizada. A ideia de que o poder só poderá ser de brancos ou de negros é uma mecha que arde em direcção a barris de pólvora. O bom senso e a clareza, felizmente fortes na maioria da população, poderão, acreditamos, impedir a explosão. Essa é hoje a grande tarefa a realizar, pelo que a unidade de todos os anticolonialistas se torna decisiva, an-

Continua na pág. 14

Por FERNANDO DACOSTA
nosso enviado especial

e esperança pelos direitos finalmente reconhecidos. E afirmam a decisão de os salvar e de os fazer cumprir, dado o preço, o tempo, o sofrimento e a abnegação que eles custaram.

UM CERTO MEDO

A seu lado, o medo, um certo medo, lateja. É feito de insegurança, de receio pela perda de privilégios.

Colonos, comerciantes, funcionários públicos, portugueses que se trocaram por África, sentem de súbito um grande vazio, que os boatos, as ameaças, os extremismos, insuflam de angústia.

NACIONAL

Director-geral da Informação

Ouvido o chefe do Estado-Maior da Armada, foi designado para o cargo de director-geral da Informação o capitão-de-fragata Carlos Freire Montez. A nomeação consta de um despacho do ministro Sancho Osório datado de anteontem.

Enquanto não estiver regularizada a situação dos directores-gerais deste ministério, diz ainda o despacho, fica o comandante Freire Montez com todas as prerrogativas inerentes ao cargo.

rentes ao cargo.

Freire Montez sucede a um seu camarada da Armada, comandante Correia Jesuino, o qual se manteve apenas dois dias na direcção-geral da Informação, abandonando-o por entretanto haver sido nomeado para Angola (secretário de Estado da Informação). Antes de Correia Jesuino o director-geral, único, aliás, na vigência do primeiro Governo Provisório, foi o actual ministro da Comunicação Social.

Reunião de trabalhadores e estudantes

Estão marcadas para hoje em Lisboa as seguintes reuniões: **Plenário de Biologia da Faculdade de Ciências**, no anfiteatro de Mineralogia, às 14 e 30 horas; **Secção de Geografia da Faculdade de Letras**, às 15; **Alunos de Medicina**, às 15; **Empregados de câmaras da Marinha Mercante**, na Calçada Salvador Correia de Sá, às 17 e 30; **Antigos e actuais alunos dos Cursos de Serviço Social**, na sala B do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, às 18 e 30; **Farmacêuticos de Oficina assalariados**, na Rua Sociedade Farmacêutica, 18, às 21 e às 21 e 30; **Encarregados de educação dos alunos do Liceu D. Pedro V**; **Sindicato dos Professores**, na Rua das Gaivotas, 6; **Sociedade Portuguesa de Autores**, nos Bombeiros Voluntários Lisboenses; **Posse dos Corpos Directivos da União de Grémios de Logistas**, na Rua Castilho, 14; **Candidatos aos exames "ad hoc" às Universidades**, no Externato Marquês de Pombal.

macêuticos de Oficina assalariados, na Rua Sociedade Farmacêutica, 18, às 21 e às 21 e 30; Encarregados de educação dos alunos do Liceu D. Pedro V; Sindicato dos Professores, na Rua das Gaivotas, 6; Sociedade Portuguesa de Autores, nos Bombeiros Voluntários Lisboenses; Posse dos Corpos Directivos da União de Grémios de Logistas, na Rua Castilho, 14; Candidatos aos exames "ad hoc" às Universidades, no Externato Marquês de Pombal.

Facadas na Feira Popular

Por motivos ainda não perfeitamente esclarecidos foi agredido à facada o sr. José António da Silva Fonseca, natural de Lisboa de profissão electricista e de 25 anos de idade.

A discussão que esteve na base da agressão passou-se num restaurante da Feira Popular e o agressor era um cabo-verdiano que se fazia acompanhar de outros seus compatriotas.

O agredido foi tratado no Hospital de S. José e recolheu a casa depois de se verificar que o seu estado não era tão grave como os boatos postos a circular na Feira Popular pretendiam fazer crer.

Uma multidão de cerca de 100 pessoas perseguiu um pequeno grupo de negros que estava no local (teria mesmo chegado a agredir um deles) mas a Polícia interveio e evitou o massacre. Afinal, viria a confirmar-se que nenhum dos perseguidos estivera implicado na cena de facadas. O agredido depois de receber tratamento no Hospital de S. José, passou pela esquadra da PSP, no Campo Grande para identificar os três detidos subtraídos pela Polícia à ira da multidão. Não os reconheceu. Disse que conhecia bem o agressor mas que não era nenhum dos detidos. Por isso a Polícia libertou-os não havendo ninguém detido em razão desta desordem na Feira.

WALDHEIM ADIOU A VINDA A PORTUGAL

Foi adiada, para data a anunciar oportunamente, talvez na próxima semana, a vinda do secretário-geral da O.N.U. a Portugal. Motivo invocado: uma reunião do Conselho de Segurança a que tem de estar presente.

O dr. Kurt Waldheim era esperado hoje em Lisboa. Fontes das Nações Unidas relacionam a reunião do Conselho de Segurança com a crítica situação em Chipre.

EMBAIXADOR DA R.D.A.

BERLIM, 29 (F.P.) O presidente do Conselho de Es-

tado da República Democrática Alemã, Willi Stoph, nomeou para o cargo de embaixador em Lisboa o diplomata Erich Butzke, anunciou nesta capital a agência de Informação alemã-oriental.

M.R.P.P. PROMOVE MANIFESTAÇÃO ANTICOLONIAL

O Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.) promove amanhã, pelas 19 horas, no Rossio, uma manifestação «contra o colonialismo e a guerra, contra os massacres colonialistas, pelo regresso dos soldados, pela separação e completa independência para os povos das colónias e pela paz».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Salvador e Palmeiro, Rua Manuel da Costa COSTA DA CAPARICA

NOTAS VÁRIAS

NOVE MORTOS E OITO FERIDOS EM ACIDENTES

Morreram nove pessoas e ficaram feridas oito, em consequência de acidentes de viação ocorridos em vários pontos do País. Por despiste, próximo de Palmela, perderam a vida: Tibério Hilário Duarte, solteiro, de 23 anos; José do Rosário Rita Pestana, de 25 anos, solteiro; e Floriano Gante, de 23 anos, solteiro, todos de Pinhal Novo; neste acidente, ficou ferido Bernardino Moreira, de 23 anos. Num duplo acidente na via rápida da Costa da Caparica, em que intervieram três veículos, morreram o ciclomotorista António Gonçalves Moreira de Sousa, de 19 anos, solteiro, natural de Grândola; e Manuel Fernando Oliva Mata, de 48 anos, casado, morador em Lisboa. Ficaram feridos, sem gravidade, sete bombeiros de Almada. Num choque entre dois automóveis, em Setúbal, morreu

Amaro dos Santos Teixeira, de 76 anos, de Olhão, tendo ficado gravemente ferida a mulher deste, Luísa da Conceição. Num embate entre dois veículos, em Almada, perderam a vida, Manuel Fernando Oliveira Mota, casado, e António Gonçalves Moreira de Sousa, de 19 anos, solteiro, electricista. E por ter sido atropelado, em Ponte de Lima, morreu o pequeno Armindo Gonçalves Pinto, de cinco anos.

HOMENAGEM AO DR. JOÃO SOARES

Foi prestada significativa homenagem, em Cortes (Leiria), ao dr. João Soares, grande defensor da liberdade, que foi ministro das colónias na Primeira República e era pai do actual ministro dos Negócios Estrangeiros. A manifestação de saudação foi promovida pelos antigos alunos do Colégio Moderno, tendo constado de missa e romagem à campa do homenageado. Presentes numerosas pessoas, entre as quais o ministro Mário Soares, esposa e filhos.

NOVOS PROFESSORES DE MEDICINA

Na reitoria da Universidade de Lisboa, terminaram, com a aprovação por unanimidade dos candidatos, as provas dos concursos para provimento de um lugar de professor extraordinário de Pneumotisiologia e de outro de professor catedrático de Farmacologia, Terapêutica Geral e Hidrologia, a que se candidataram, respectivamente, o dr. Manuel Francisco Martins de Freitas e Costa e o prof. José Manuel Gilão Toscano Rico.

CARDEAL-PATRIARCA NO TELHAL

O Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, visitou ontem a Casa de Saúde do Telhal, instituição hospitalar que actualmente tem em tratamento 670 doentes internados, do sexo masculino. Ali procedeu à ordenação sacerdotal do diácono José Torres, tendo ainda tido uma reunião com os catequistas e os pais de algumas dezenas de crianças, que são educadas religiosamente naquela Casa de Saúde.

PUB.

MAIS DE UM MILHÃO DE CONTOS EM INVESTIMENTOS

Assinado o contrato para a criação da fábrica de hidrocarbonetos aromáticos, a instalar pela Sacor na Refinaria do Porto



O dr. Gomes Motta, administrador da SACOR por parte do Estado, assina os contratos de licenciamento e de engenharia.

A SACOR, empresa onde o Estado é o maior accionista e o público está largamente representado, tem contribuído para o desenvolvimento económico da Nação portuguesa.

Depois de ter consolidado uma posição no campo da refinação de petróleos e tomar iniciativa na petroquímica do gás de síntese e amoníaco, lança-se definitivamente numa nova linha de petroquímica pela concretização do projecto dos aromáticos que já há algum tempo havia anunciado e que o Governo determinara.

Assim, acabam de ser assinados entre a SACOR e duas empresas internacionais — a U. O. P. (Universal Oil Products), com sede em Chicago, U. S. A. e a IURGI-Mineraloeltechnik, com sede em Frankfurt, Alemanha — os primeiros contratos para o projecto de uma fábrica de aromáticos, a instalar na Refinaria do Porto.

Intervieram no acto de assinatura o eng.º Nobre da Costa, presidente da Comissão Executiva da empresa, o dr. Gomes Motta, administrador da SACOR por parte do Estado, o eng.º Lopes Vaz, director do Centro

de Planeamento e Estudos da SACOR, e um representante da U. O. P.

A concretização deste grande empreendimento só se tornou possível depois de a SACOR e o Amoníaco Português terem definido os projectos de petroquímica que pretendem lançar.

O esquema de produção que foi delineado está perfeitamente adaptado àquelas linhas de produção petroquímicas e constitui um projecto que ultrapassa bastante as determinações governamentais. Deste modo, a capacidade total de aromáticos vai muito além das 250 000

tons/ano referidas no Decreto-Lei 496/71 e compreende uma produção diversificada de produtos químicos de base, nos quais se incluem o benzeno, o tolueno, o orto-xileno, o para-xileno e ainda alguns produtos especiais.

O empreendimento previsto ultrapassa um milhão de contos e compreende um conjunto de unidades integradas de dimensões internacionalmente competitivas e nas quais se incluem fraccionamento do reformado, extracção Arosolvan, fraccionamento do extracto, separação PAREX do para-xileno, isomerização ISOMAR dos xilenos, fraccionamento do orto-xileno e produção de fracções especiais.

A importância económica e social deste empreendimento para o País pode apreciar-se em diversas ópticas: para já, num aumento de riqueza nacional, resultante do valor acrescentado da nova indústria, dado que se trata de produtos de valor unitário bastante superior ao dos combustíveis líquidos; a importância imediata na nossa balança comercial, uma vez que inicialmente as produções se destinam à exportação em cujo mercado a procura é muito superior à oferta; a criação, directa ou indirecta, de novos postos de trabalho; a maioria dos fornecimentos que cobrirão o investimento previsto será resultante de serviços e equipamentos nacionais; os processos de fabrico utilizados compreendem uma nova tecnologia de ponta que virão contribuir para uma maior valorização do trabalho nacional. Mas, mais: permite lançar abertamente a petroquímica de aromáticos, cuja aplicação fundamental se situa no fabrico de fibras sintéticas, garantindo, assim, um abastecimento mais seguro e mais económico à indústria do País que neste momento absorve mais mão de obra — a indústria têxtil.

FILMES CASTELLO LOPES

AMANHÃ, ESTREIA

estudio

CARLOS DIEGUES

OS HERDEIROS

SERGIO CARDOSO, ODETE LARA, PAULO PORTO, GRANDE OTELO, JEAN PIERRE LÉAUD

Uma produção de JARBAS BARBOSA

NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS

Dos diálogos do filme: «... ELE NÃO PODIA HERDAR A SUA PRÓPRIA VERGONHA!»

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

DEZ DIAS ENTRE DOIS GOVERNOS

Entre a demissão do primeiro governo provisório da II República portuguesa e a nomeação do segundo medearam cerca de dez dias, durante os quais o público (ou o Povo) se interrogou sobre causas, efeitos e soluções do que foi, naturalmente, uma crise de conjuntura dentro de um quadro estrutural imperfeitamente definido a partir das «tábuas da lei» do programa do Movimento das Forças Armadas.

E pareceu a muita gente, ou quis parecer, que foi tempo demais este hiato governamental, pesado de significados e de implicações.

Significados e implicações teve, decerto, a mudança de governo, embora nenhuma reflexão política sobre ela tivesse sido realmente feita, ao termo de uma análise mais científica que partidária. Talvez ainda seja cedo para a fazer, entre nós. Comentaristas estrangeiros, mediando as coisas por outros hábitos e outras implantações políticas, falaram de tentativa de viragem à direita e não se deixou de responsabilizar altas figuras por tal manobra. Algo de verdade, sem dúvida, nesses comentários, mas sem perfil ainda suficientemente definido — mesmo que do acontecimento tivesse saído, como por bruxedo, mais um partido social-democrata. A maior verdade é que houve erro de escolha de alguns elementos do primeiro governo, em função da realidade da situação. E também, e sobretudo, uma ambiguidade (ou melhor: um «equivoco») na opção por uma situação de «reforma» ou de «revolução». Ou pela sua difícil dosagem que, embora com maior autoridade de base e menores pesos negativos, será ainda problema do novo governo. Ou problema do País inteiro, que pode ou não pode optar — não apenas por razões de ser provisória a situação, mas por outras, mais ponderosas, de um xadrez infra-estrutural extremamente complexo e não só interno.

... Disso tudo resultou um intervalo de dez dias, e um interesse fervente que tornou o intervalo em «suspense». Reportagem permanente em São Bento, onde tudo parecia atrasar-se, corridas a Belém, na esperança de uma natividade adiantada — e, dia a dia, hora a hora, foi um multiplicar de interrogações e boatos, confundindo-se hipóteses e certezas, com microfones bailando diante de bocas que, afinal, tinham muito pouco para dizer, e o diziam mal...

Houve, evidentemente, jogos de influências, interesses e pressões, entradas e saídas reais e de teatro, posições partidárias — uma calculada combinação governamental, como é natural em países de vivência política. Natural e necessário, pois tudo isso, público e privado, declarado ou secreto, faz parte das relações humanas e as responsabilidades colectivas só podem ser assumidas ao termo de conversações — e nunca ao cabo de imposições. Isto é, em situação de igualdade e não de autoridade, de maneira dialogal e não em discurso político monológico, como durante meio século se passaram as coisas no País. Infeliz País que tinha, verão sim verão não, a sua recomposiçãozinha ministerial — saem uns entram outros, de chapéu na mão, tão agradecidos por entrarem como, salvo excepção, por saírem reformados e bons para imediatos conselhos de administração... Algumas centenas de ministros e assimilados passaram assim pelos governos sucessivos e monocórdias do Estado Novo. Algumas pessoas de valor, sem dúvida, e algumas, também, de boa fé, sendo até possível que coincidissem, as duas circunstâncias. Foi famoso o silogismo: se inteligente não honesto, se honesto não inteligente; se uma coisa e outra, então não é do Estado Novo. Como famosa foi a história do secretário de Estado que não usava chapéu... «mas vai usar, Senhor Doutor», como insinuantemente sugeriu Salazar, à despedida da primeira visita do homem...

... Entravam e saíam os ministros e ninguém dava por isso, nem disso queria saber. Os cozinheiros eram caseiros e as falcatruas domésticas. Tudo se passava em outro planeta, na **Salazarlândia**, terra de «peçonha em água benta» (como dizia Lopes Vieira). Agora passa-se em Portugal, e um governo pode levar dez dias a formular, seriamente, diante de um público (ou de um Povo) interessado. E para essa mudança de **mentalidade** que este artigo gostaria de poder chamar a atenção do leitor, sublinhando-lhe a enorme importância cívica e republicana.

NA RUA

Alguém devia ter tido a coragem de dizer àquele velho, ali, de perna estendida e calça arregaçada para que vissem bem a verdade da sua chaga, que não exibisse assim a desgraça. Porque, se ele se limitasse a estender a mão à caridade, talvez alguns passassem e lhe dessem a sua, infelizmente ainda

necessária, esmola. Alguns, claro. Os que vençassem o esforço de parar, de abrir a mala ou de tirar do bolso o porta-moedas. Agora assim... Aquele velho quase medieval ignora de certo que os tempos são outros e que nesta actualidade que é a nossa, as criaturas são muito sensíveis, não podem

olhar para coisas destas, se o fizessem ficavam doentes, coitadas. Uns corações de pomba, é o que elas são. Por isso preferem (ou preferiam, não sei, mas não é possível pensar-se que a vida nestes meses mudou, até no que diz respeito aos que já não prestam para trabalhar, aos «disposables» da sociedade de consumo), por isso preferem dizia eu, camuflar o problema, gando e dançando com entusiasmo muito carido-

samente. Brincando à caridadezinha, como diz uma canção.

Mas tratava-se daquele homem. Alguém devia ter tido a coragem de lhe dizer que fosse discreto, que não agredisse as pessoas com o seu mal, que não fizesse com que elas se sentissem culpadas porque felizes, porque saudáveis, porque jovens, porque ricas. Ricas, saudáveis, felizes e jovens em comparação com ele, naturalmente.

AMÉRICO MADEIRA BÁRBARA

ENSINO E CULTURA

A expressão cultural de um povo vive na estreita dependência dos fenómenos sociais, económicos e políticos dominantes.

A «cultura» das sociedades classistas é a cultura das classes no poder, veiculada no perpétuo domínio das classes oprimidas, definidora de conteúdos e práticas que revelam e evidenciam os contornos e os limites que essas mesmas classes impõem, nas suas relações de hegemonia.

Diz-nos Marx que: «os pensamentos da classe dominante constituem em todas as épocas os pensamentos predominantes».

O ensino que foi ministrado e a cultura que se divulgou nos 48 anos de fascismo foram instrumentos desse domínio que propagandearam a ideologia adequada à manutenção da opressão e à ausência das liberdades no nosso País. A educação dizia-se ao serviço de todos os portugueses «sem outra distinção que não seja (fosse) a resultante da capacidade e dos méritos de cada um» conforme se lê recentemente na Base II a) da Lei 5/71 de 25 de Julho e mais remotamente na proposta de Lei apresentada pelo Governo à Assembleia Nacional em 25 de Novembro de 1917, sendo então ministro da Educação Carneiro Pacheco; Base X «O ensino primário é inteiramente gratuito para os pobres...»; e do relatório de introdução constava «como impreterível programa do Estado Novo ministrar a todos os portugueses, sem distinção, um grau verdadeiramente elementar de cultura, como mínimo obrigatório para a vida».

As tarefas da educação não visavam mais

que o mínimo indispensável de conhecimentos, para que as consciências não fossem perturbadas pela livre expressão do pensamento e da criação cultural que ameaçasse a «ordem estabelecida» — o poder dos opressores.

Desde as primeiras letras, passando pelo ensino secundário até às universidades toda a educação estava orientada no sentido de não proporcionar ao cidadão a **consciencialização** do «status quo», das contradições estruturais da sociedade em que se vivia.

O ensino adoptado fez da opressão e da ignorância os temas da sua actuação e orientação impedindo que os portugueses trilhassem os caminhos da liberdade e do conhecimento do seu país. Era toda uma política deliberada de atingir as consciências através de uma propaganda massiva em que o ensino subordinando-se-lhe foi dos melhores instrumentos de que o fascismo se serviu e conduziu para amordaçar o povo e a cultura.

A alfabetização fazia-se começando por distanciar-se a criança do mundo e da vida, fazendo-a aprender um saber codificado que nada tinha a ver com a realidade em que ela se colocava. Falsos heróis, falsos mitos, falsas ideias do Mundo e da vida eram o comum dos livros do ensino primário, secundário e não só.

Veja-se o livro de leitura da Terceira Classe pág. 161, 162 «Com o Estado Novo abriu-se para Portugal uma época de prosperidade e grandeza, comparável às mais brilhantes de toda a sua história. Começamos a ter dinheiro bastante para todas as despesas do Estado, e ainda para de-

senvolver a nossa riqueza e levar benefícios a todas as terras, mesmo às mais humildes e distantes. Os nossos campos foram mais bem cultivados e deram mais frutos. A nossa indústria tornou-se próspera. Desenvolveu-se o comércio».

O sistema pedagógico adoptado não fazia da opressão e das suas causas o objecto de reflexão dos oprimidos, de que resultaria o seu «engajamento» necessário na luta pela sua libertação como nos diz Paulo Freire, na sua obra «Pedagogia do Oprimido»; antes pelo contrário, a pedagogia adoptada não visava, senão pela sua **praxis**, transformar a mentalidade das massas populares dentro dos limites que melhor servissem as classes no poder.

A censura, as perseguições e a propaganda encarregavam-se do restante. Censura e propaganda na rádio, na televisão, nos jornais; censura no teatro, no cinema, nos livros (fora do mercado); perseguições de professores, cientistas e intelectuais, obrigando por vezes à sua expatriação no estrangeiro, foram os métodos utilizados para narcotizar as consciências e limitar a acção cultural que estivesse em íntima relação com a realidade económica, social e política existente e que a quisesse explicar ou transformar.

Proibição de colóquios, conferências, encontros, espectáculos, etc... em que se abordasse e reflectisse sobre a opressão e a ausência de liberdades a que estava submetido o nosso povo. Foi-nos vedado conhecer as obras literárias de grande parte dos nossos autores, de não vermos representado o nosso teatro, de não

presenciarmos as obras de arte dos nossos artistas, etc...

Era toda uma técnica para gerar o desinteresse, a passividade e a despolitização de todo um povo, em que a usufruição da cultura se reservasse a uma minoria, que lhe demarcava os seus conteúdos e limites.

Assim se explica o baixo nível cultural de um povo, que anos a fio se viu privado da liberdade de expressão e criação cultural em todos os domínios: na literatura, na música, nas artes plásticas, etc...

O ensino ministrado em muito contribuiu para este estado de coisas cerceando o poder criador e crítico das consciências. Agora, para além da sua expansão de modo a proporcionar profundas mutações sociais, económicas e políticas deve sobretudo sofrer radicais transformações que lhe alterem os seus conteúdos de servidor das classes dominantes. A escola não pode continuar a ser o berço de interiorização e inculcação dos valores próprios de uma sociedade em crise para perpetuar relações de domínio sobre um povo.

A escola deve servir os homens, proporcionando-lhes o conhecimento de si próprios e o lugar que ocupam no modo de produção; só assim se compreendendo o papel que o ensino possa ter na criação de uma cultura livre e a sua participação na transformação das forças produtivas da sociedade.

O ensino deve servir o povo e as classes populares na tarefa de democratização da cultura e do saber, rasgando os caminhos da libertação dos oprimidos e da construção de uma nova sociedade em que o povo seja garantia das suas liberdades.

Banquetes para 15 a 799 pessoas?

As salas modernas e funcionais do Hotel Altis estão ao seu dispor para banquetes de 15 a 800 pessoas. E também, para cocktails, congressos e reuniões. No Restaurante Girassol, tem o ambiente ideal para almoçar e jantar com os seus amigos, ou para festejar um casamento. Parque de estacionamento privativo.



HOTEL ALTIS

Rua Castilho, 11 - Telers: 960971-962491 - Lisboa 1

A. OLIVEIRA ELECTRODOMÉSTICOS

Av. Almirante Reis, 91-A | Lisboa
Rua Angelina Vidal, 63

NACIONAL

LISTA "B" DO SINDICATO DOS HOTELEIROS

Foi tornada pública a lista "B", candidata às próximas eleições do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa, que se propõe desenvolver a sua actividade com vista à consecução dos seguintes pontos:

1.º Democratização do sindicato em bases realistas e irreversíveis; 2.º consolidação da liberdade sindical e do direito à greve; 3.º maior participação, fiscalização e coesão das empresas por parte dos associados; 4.º adopção de medidas de justiça social, designadamente de uma salário mínimo; 5.º dignificação dos associados como trabalhadores que são; 6.º ampla e activa participação do sindicato a nível nacional na consolidação das liberdades democráticas; 7.º negociação imediata de um novo contrato colectivo de trabalho de modo a que nele se consagre uma maior justiça social; 8.º remodelação da regulamentação das carreiras profissionais e respectivas categorias;

9.º cooperação com a Intersindical em todos os aspectos conducentes à instauração de um verdadeiro sindicalismo em Portugal; 10.º reestruturação do sindicato a todos os níveis, designadamente a criação de uma sede condigna; 11.º maior participação a todos os associados na definição e prossecução dos objectivos do sindicato desde logo postos inteira e devotadamente

ao serviço dos seus mais justos e legítimos anseios; 12.º promoção da elevação do nível cultural dos associados; 13.º criação de actividades recreativas; 14.º estudar e promover a possibilidade de estágios profissionais noutros países; 15.º revisão do esquema da Previdência; 16.º permanentes contactos com o Governo através do Ministério do Trabalho.

PRODUTORES DE LEITE DA MURTOSA

BUNHEIRO — Após duas assembleias de agricultores da Murtosa, em que estes se manifestaram a favor da dinamização da Cooperativa Agrícola do Bunheiro-Murtosa fazendo-a funcionar no sector leiteiro e outros, efectuou-se uma sessão de esclarecimento sobre comercialização de leite, onde mais uma vez foi reafirmada a necessidade de a cooperativa Agrícola do Bunheiro-Murtosa arrancar com a recolha do leite, o mais brevemente possível.

No entanto, tal ainda não se verificou, devido a manobras de outras organizações que impediram a sua concretização.

Em face disto, foi enviado um telegrama ao secretário de Estado da Agricultura do seguinte teor:

"Produtores de leite Murtosa reunidos terceira vez reafirmaram início sua associação maior brevidade. Comissão directiva propôs data próximo dia um Agosto para o efeito proposta aprovada aclamação. Rogamos Vexa audiência urgente a fim expormos situação e programa. Lamentamos ameaças Federação Indústrias locais (não entrega leite se aquelas recebessem leite Cooperativa Murtosa) por constituir acto muito grave desenvolvimento associativo lavoura e contrariar democratização populações rurais, atitude reprovável e que merece castigo responsáveis."

Testemunhas de Jeová

O 25 de Abril também significou liberdade, neste caso de culto, para as Testemunhas de Jeová, que são alguns milhares no nosso país. Uma avultada delegação parte em breve para Toulouse, onde, de 1 a 4 de Agosto, haverá a assembleia da comunidade, em instalações do Estádio Universitário local (presença possível: 60 000 Testemunhas).

Além da representação de temas bíblicos, a reunião de Toulouse proporcionará o baptismo de novos aderentes. Em 1975, segundo a esperança manifestada pelos responsáveis, deve ser possível realizar a assembleia em Portugal.



MÓVEIS

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89 LISBOA

Avenida Boavista, 1802 a 1812 — PORTO

**férias!
alegria!
música!**

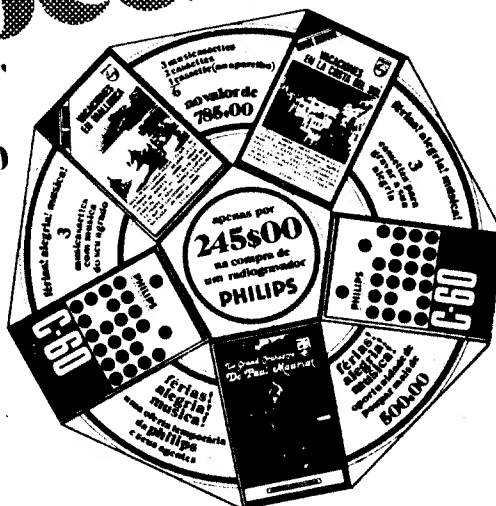
**radiogravadores
Philips**

A sua música preferida. Esteja onde estiver. A gravação das horas mais alegres das suas férias.

**agora
oferta especial**

3 musicassettes
2 cassettes
+1 cassette (incluída no aparelho)
6

no valor de 785.00 apenas por 245.00



**Philips faz parte da sua vida
...mesmo durante as férias!**

SINDICATO DOS MÉDICOS

SECÇÃO REGIONAL DO SUL

CONVOCATÓRIA

Para cumprimento do despacho do senhor Ministro do Trabalho, de 4 do mês findo, convoco a Assembleia Regional da Secção do Sul do Sindicato dos Médicos, a reunir no próximo dia 31 do corrente (4. feira), pelas 21 horas, na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição para os corpos directivos do Sindicato dos Médicos (Região Sul).

Lisboa, 22 de Julho de 1974.

O Presidente da Assembleia Regional
a) Orlando Leitão

SR. AUTOMOBILISTA!!!

REPARE O SEU AUTOMÓVEL

NAS OFICINAS **COTAL**

PESSOAL COMPETENTE
PARA TODAS AS MAR-
CAS!

TODA A TÉCNICA DE
ESPECIALIZAÇÃO

ORÇAMENTOS PRÉVIOS
TABELA DE MÃO-DE-
-OBRA

Secções

MECÂNICA
BATECHAPAS
PINTURA
ELECTRICIDADE
ESTOFADOR
EST. SERVIÇO
SACOR

RUA ARTILHARIA UM, 105-A, T. 683131/2/3

RUA DOS LUSÍADAS, 113-A, T. 631057/8

TV ESPECTÁCULOS

A CARTA DE ALFORRIA

Vencido o enquadramento legal, a paz está perto. A paz, neste momento, é uma certeza.

A comunicação do Presidente da República, documento histórico, marca o maior acontecimento depois do 25 de Abril: Portugal reconhece que não quer ser um País opressor. Reconhece o direito dos outros povos à independência. Documento histórico, sim, mas também documento poético, como recordou um grande poeta português, Sophia de Mello Breyner Andresen, dado o carácter libertador da poesia.

Quem assistiu à presença do Presidente da República não deixou, certamente, de se comover com a sua indistigável emoção. Homem habituado à dureza militar, moldado pela disciplina que exige o mais completo autodomínio, e-lo que cede, por duas vezes, à grandeza do acontecimento: a primeira vez, no Porto, diante do povo que o aclamava como seu presidente — o povo estava ali para isso mesmo, para lhe dizer quanto o amava, o povo do Porto fora ali por seu próprio pé, sem camioneta às ordens, nem viagens pagas, sem dinheiro para o almoço e para o jantar... Estar na companhia do povo do Porto, fortíssimo reduto do amor português e da liberdade, estar ali por vontade desse mesmo povo — que maior compensação pode desejar um presidente da República? Era portanto natural, era inevitável a emoção que os telespectadores puderam testemunhar.

O Presidente da República veio ler a proclamação do reconhecimento dos povos à independência. Fê-lo com voz firme, atravessada por uma estranha corrente de paixão e de verdade que tão intensamente impressionou a audiência.

Tínhamos diante de nós um homem que reencontrara o seu povo e lhe dedicara o seu momento mais alto: aquele do anúncio do direito à liberdade própria, ao tempo em que reconhecia esse mesmo direito aos outros povos. Porque não tenhamos dúvidas: esta é a verdadeira carta de alforria do povo português. Estamos livres, a partir de agora. Pátria livre porque não oprime outras

pátrias. Povo livre não mais carcereiro doutros povos. Agora sim: as sombras de Salazar e de Marcello Caetano começam verdadeiramente a desaparecer. E isso para nós, portugueses, também é outra forma de libertação.

QUANDO CHEGA A VEZ DO POVO PORTUGUÊS?

Depois de um breve depoimento do Presidente da República, assistimos a uma valiosa quanto simples exposição do Primeiro-Ministro, Vasco Gonçalves.

A noção mais vinculada que nos dão as presenças do coronel Vasco Gonçalves é a da excelente arrumação das suas ideias. Tudo está certo, nada acontece com o brilhantismo fugaz das aparências. Vasco Gonçalves não procura o sensacionalismo; as suas palavras, porque foram pensadas, ajudam a pensar; abrem, com processos extremamente simples, perspectivas novas.

Quando ele acredita na capacidade dos portugueses para criar laços com povos diferentes, não mergulha na metafísica da raça, nas características celtas e por aí adiante: isso aconteceu porque a dominação económica portuguesa nunca foi uma dominação feroz, não se produziram relações de desenfreada exploração, de exploração desumanizada levada às últimas consequências da degradação



social. Quer dizer: os portugueses podiam explorar os negros, mas não chegou a montar-se uma máquina portuguesa para exploração das populações negras. Muito justamente, para o coronel Vasco Gonçalves o ódio racial assenta na diferenciação social, na exploração económica. Desaparecidas estas, o ódio racial deixa de ter razão de ser. Deixará de haver motivo para ódios raciais quando Portugal e os seus novos países irmãos tratarem em pé de plena igualdade, sem quaisquer atitudes paternalistas.

Foi Álvaro Cunhal quem, há muitos anos, num estudo célebre da situação portuguesa, caracterizou o traço fundamental da nossa sociedade: Portugal era, simultaneamente, um país colonizador e colonizado. Ou seja: ao mesmo tempo que oprimia os povos africanos, era oprimido pelo imperialismo, nas suas mais diversas formas. Esta ideia foi ontem assumida em diversas intervenções, já que, ao longo do serão, foi um riquíssimo desfile de personalidades responsáveis.



Depois dos secretários-gerais dos três partidos (Mário Soares, Sá Carneiro e Álvaro Cunhal), ouvimos o general Costa Gomes num valioso depoimento; uma mesa-redonda com elementos do MPLA, recolhida em Luanda e durante a

qual se denunciaram alguns brancos civis em cujas habitações foram encontradas armas; nova mesa-redonda igualmente valiosa, de que participaram o major Moraes da Silva, o capitão Luís de Macedo; o capitão Teófilo Bento; tenente Martins Guerreiro e o alferes Galdes; João Farim, guerrilheiro da Guiné; ministro Vítor Alves («daremos as mãos para construir um mundo melhor»); conselheiros de Estado, capitães Pereira Pinto e Pinto Soares, e comandante Almada Contreiras; almirante Pinheiro de Azevedo; ministro Almeida Santos; os poetas Manuel Alegre e Sophia de Mello Breyner Andresen.

Referência especial, pelo seu ineditismo, seja feita ao poster de João Abel Manta, construído propositadamente para o telejornal. Infelizmente, porém, foi pouquíssimo o tempo dedicado a visualização do poster. Havia de saber-se que aquele desenho era um depoimento importante que não podia ser visto a correr, havia que dedicar-lhe o tempo que se dedicara antes aos depoimentos verbais e às mesas-redondas.

A guerra vai acabar. Depois, haverá que pensar a sério Portugal. Descolonizemos em África; agora, é o povo português que fica à espera da sua descolonização.

Arquitectura quer gestão autónoma dentro da escola

Um grupo de estudantes de Arquitectura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa convocou uma reunião geral para amanhã, às 14 e 30. O primeiro ponto da ordem de trabalhos está relacionado com uma assembleia «plenária» convocada pela comissão de gestão daquele estabelecimento em que os estudantes de arquitectura se recusaram a participar e na qual foram tomadas decisões em nome de toda a escola, apesar de, na primeira sessão desta assembleia, ter

sido impugnada a sua representatividade em relação aos estudantes de arquitectura que reivindicam uma organização autónoma. Pretende-se igualmente tomar posição em face da atitude do Ministério da Educação e Cultura ao não aceitar a deliberação dos estudantes sobre a passagem administrativa como forma de transitar de ano.

O segundo ponto da ordem de trabalhos destina-se a lançar as bases do trabalho a retomar em Setembro.

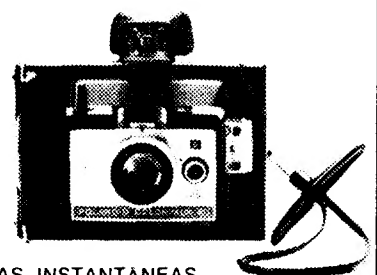


esta fotografia foi tirada e revelada em segundos! porquê esperar mais?

E AGORA COM O FILME DE FORMATO QUADRADO V POUPA MAIS DE 25% NAS SUAS FOTOGRAFIAS INSTANTÂNEAS A CORES

BELTRÃO COELHO, LDA

Rua Castilho, 1-A — Lisboa — Telef. 56 24 51
Rua Rodrigues Sampaio, 142, 1 — Porto — Telef. 310129 318342 310374



Polaroid MAQUINAS FOTOGRAFICAS INSTANTANEAS

PLENÁRIO

DOS PEQUENOS E MÉDIOS EMPRESÁRIOS DE RESTAURANTES, CAFÉS, LEITARIAS, PASTELARIAS, SNACKS, CASAS DE PASTO E SIMILARES DO SUL DO PAÍS

Avisam-se todos os interessados que no dia 31 do corrente, se realiza, às 16 horas no **TEATRO ABC — PARQUE MAYER — LISBOA**, um **PLENÁRIO** dos industriais destas actividades, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Análise da actual situação da indústria tornada grave pela alteração do contrato colectivo de trabalho, (a aguardar homologação ministerial);
3. Medidas a adoptar na luta pela sobrevivência;
4. Constituição de uma futura ASSOCIAÇÃO LIVRE DA INDÚSTRIA ALIMENTAR.

IMPORTANTE:

1. Os industriais que desejem participar no Plenário, deverão apresentar-se munidos de uma credencial que identifique a casa que representam;
2. Os industriais da Província poderão fazer-se representar por colegas mediante simples credencial em papel timbrado das suas casas;
3. Os industriais de cada Distrito, deverão eleger o seu representante à mesa do Plenário.

O INTERESSE É DE TODOS.
TODOS DEVEM ESTAR PRESENTES.

A Comissão

Sindicato dos Escritórios de Lisboa

CONVITE A TODOS OS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO PARA COMPARECEREM HOJE ÀS 20 HORAS EM FRENTE AO PALÁCIO DE BELÉM

Foi com enorme satisfação que todos os trabalhadores tomaram conhecimento da patriótica declaração do Presidente da República sobre o reconhecimento do direito à independência dos povos das colónias. A Direcção do Sindicato, de acordo com a decisão do Plenário da Intersindical, convida todos os empregados de escritório a manifestarem o seu regozijo e satisfação pela independência de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, comparecendo hoje às 20 horas em frente ao Palácio de Belém.

Lisboa, 27 de Julho de 1974.

A DIRECÇÃO

APROVEITAR AS MÁQUINAS...

...é mais económico...
...e acelera os serviços!

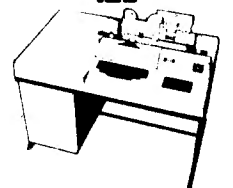
**CALCULADORAS
ELECTRÓNICAS
CASIO**



**MÁQUINAS DE
CONTABILIDADE
KIENZLE**



**MINICOMPUTADORES
ICS**



...instaladas por
uma equipa
de especialistas
e assistidas por
laboratório electrónico
e técnicos competentes

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

EFICEX KIENZLE

AV. JOÃO XXI, 4-A TEL: 727020/727010 - LISBOA
PRACA DOS POVEIROS, 34.2 TEL: 310000 - PORTO

Teatro Maria Matos

A R. T. P. apresenta
**«PORTUGUÊS,
ESCRITOR. 45 ANOS
DE IDADE»**

de Bernardo Santareno
Todos os dias
às 21.45 horas
Domingos, «matinée»
às 16 horas
Segundas-feiras
descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17
Interlúdio men. 13 anos

HOTEL IMPALA

APARTAMENTOS
SUITES PARA NEGÓCIOS

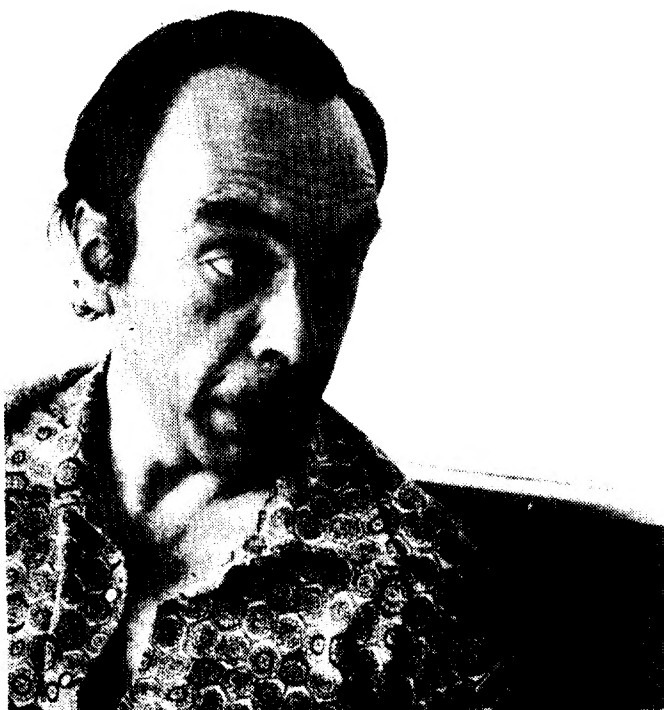
Rua Fátima, 49
Telef. 5 89 25, 26 - Telef. Hotelaria (Lisboa)

AUXÍLIO PEQUENAS EMPRESAS

Resolvem-se vossos problemas
de expediente aliviando pesa-
dos encargos com nessesal de
forma extremamente econó-
mica e eficaz. Consulte-nos já.
Tel. 36 41 57 (10.13 - 15.18)
dias úteis



ESPECTÁCULOS



Mário Barradas: «Representar esta peça, neste momento, não é apenas um gesto de solidariedade, é também um apelo à vigilância».



Os «Bonecreiros» dispõem sobre o palco (construído por eles os sacos que formarão a barricada, símbolo da resistência do povo espanhol.

“BONECREIROS” DEPOIS DE 25 DE ABRIL : APELO À VIGILÂNCIA

A luta do povo espanhol contra as forças da opressão reorganizadas, será evocado pelo grupo de teatro «Os Bonecreiros», através da representação da peça «Noite de guerra no Museu do Prado», de Rafael Alberti, cuja estreia se anuncia para muito breve, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Trata-se de uma peça escrita em 1956, vinte anos depois de Madrid — último reduto da resistência popular espanhola às tropas franquistas — ter sido bombardeada por ordem do futuro caudilho e de a sua população ser batida ardorosamente pela sua liberdade e pela cultura espanhola. A defesa dos madrilenos desenvolveu-se em três pontos-chave: Casa de Campo, Cidade Universitária e Museu do Prado. Alberti, ele próprio combatente (exilado mais tarde, e residindo actualmente em Roma) foi dos que defendeu Madrid às portas do Prado, atrás dos quais se en-

contrava o património artístico que o povo espanhol quis a todo o custo preservar.

TEATRO DIALÉCTICO

— Não foi em consequência da mudança de condições criadas pelo 25 de Abril que escolhemos a peça de Alberti — diz Mário Barradas, actor e coordenador do grupo. Há muito que ela estava pensada para o nosso repertório, no qual o teatro dialéctico tem figurado como método, princípio e projecto. «A noite de guerra no Museu do Prado» é exactamente uma proposta de teatro dialéctico, além de exigir um número de actores comportável pelos Bonecreiros, o que tem sido outro princípio orientador da nossa actividade. Representá-lo agora, significa maior liberdade e menos trabalho, visto que anteriormente tínhamos que prepa-

rar duas versões das peças, uma para a censura e outra para o público.

«Noite de Guerra no Museu do Prado» é constituída por um prólogo, escrito por sugestão de Brecht, com quem Alberti teve relações de amizade, e um longo acto que decorre na sala grande do museu. Várias personagens de quadros de Goya, assumindo a forma humana, saem das telas e organizam a defesa do museu, pegando nas mesmas armas com que em 1808 se haviam batido contra as tropas invasoras de Napoleão. Desta sobreposição de acontecimentos resulta a percepção de que se trata da luta de um e mesmo povo, em 1808 e 1936, combatendo pela mesma causa — a liberdade.

GRITO DE ALERTA

Entendemos que representar esta peça neste momento não é apenas um gesto de solidariedade para com o povo espanhol — prossegue Mário Barradas — é também um grito de alerta, um apelo à vigilância, uma tentativa de consciencialização de que a força do fascismo não é menos-prezável.

De facto, o fascismo e a repressão pareciam derrotados em 1936 em Espanha, com a vitória da Frente Popular sobre a Frente Nacional, nas eleições gerais desse ano. «Os camponeses apropriaram-se das terras não cultivadas, os mineiros das

Astúrias são libertados, os salários são aumentados 15 por cento», lê-se no programa de «Os Bonecreiros». Mas, lê-se a seguir: «Os generais protestam. São exilados; Franco para as Canárias, Godeu para as Baleares. A Espanha sagrada está em perigo». Em nome da Espanha eterna, os carlistas, os monárquicos, a Falange, unidos atrás da bandeira da Igreja, preparam a revolta». E esta não se fez esperar, encaçada por quatro generais rebeldes, entre eles Francisco Franco. Primeiro em Marrocos, depois na Península, as guarnições vão pouco a pouco tombando, até que fica Madrid como núcleo resistente, sob várias noites de guerra, de sangue, de privações, de bombas, até perecer em Novembro de 1936. E, com ela, a vitória do Povo.

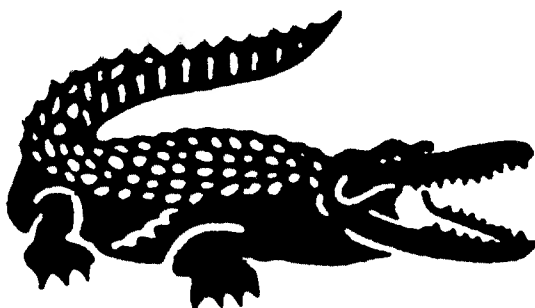
Foi um momento de uma luta aparentemente perdida, que não acabou ali — conclui Barradas.

MÚSICA DE PAREDES

A estreia não tem por enquanto data marcada, porque os Bonecreiros, ainda dentro da sua linha de orientação, devem realizar entretanto alguns espectáculos fora de Lisboa e resolver alguns problemas técnicos levantados com a montagem de «Noite de Guerra no Museu do Prado», peça que exige uma sonoplastia e uma luminotécnica muito rigorosas devido, nomeadamente, à projecção de 16 «slides» que reproduzem quadros de Goya, Velasquez, Ticiano, Rubens, entre outros.

A representação será acompanhada de música de Carlos Paredes, executada em guitarra portuguesa e guitarra hispânica e de duas canções «Los quatro generales» e «A Internacional». A tradução do texto e a montagem cénica são de Mário Barradas, que é também um dos intérpretes, além de Fernando Barreira, José Gomes, Luís Alberto, Mário Jacques, José Peixoto, Inês Palma, Maria Emília Correia, Ângela Ribeiro e Fernanda Alves.

CAMISAS «LACOSTE»



A MAIOR VARIEDADE EM MODELOS
E CORES, ESTÁ À VENDA NO

**ADÃO, CAMISEIROS
E ADÃO, JUVENIL**

RUA AUGUSTA, 240

SR. AUTOMOBILISTA..!

ECONOMIZE, AUMENTANDO A
DURAÇÃO DO SEU AUTOMÓVEL

MANDANDO APLICAR NOS CHASSIS
UM BANHO PLÁSTICO



UNDERCOATING
ANTI RUÍDOS E DISPENSA PINTURA

REVESTIMENTO PROTECTOR PARA
CARROS NOVOS OU USADOS
GARANTIA DE 6 ANOS—PREÇO TABELADO

COTAL

RUA ARTILHARIA UM, 105 - A - TELEF. 68 3131

RUA DOS LUSÍADAS, 113 - A - TEL. 63 10 57

Faça a sua marcação com antecedência

GERAL

CINEMA NO MUNDO

FILME PROIBIDO NO CHILE

Por determinação do Ministério da Educação, o filme mexicano «Los Heros de la Mesa Verde» não poderá ser exibido no Chile.

A película, que mostra um dos capítulos da revolução mexicana, foi considerada por aquela entidade como «dissolvente».

TEMAS BÉLICOS EM IMAGENS

«Um meditação em imagens sobre temas bélicos» — assim define Yvan Lagrange o filme (ainda sem título) que está a rodar como actor, realizador e argumentista. Brigitte Ariel e o próprio lagrange são os protagonistas.

A BOFETADA

Annie Girardot, Nicole Courcel, Lino Ventura, Yves Robert, Isabelle Adjani, Francis Ferrin e Jacques Spiesser são os principais intérpretes do filme «La Gifle» («A Bofetada») que, na opinião do realizador, Claude Pinoteau, é uma «história um pouco louca, mas a transbordar de ternura».

«NADA»

DE CHABROL

A violência na estrada e a provocação pelos jovens da animosidade entre os adultos são

os temas dominantes do filme «Sombres Vacances», de Gerard Pires, com diálogos de Jean-Patrick Manchette, que terá como intérpretes, entre outros, os actores Jean-Louis Trintignant e Jacqueline Bisset. J. P. Manchette é também o autor do argumento do último filme de Claude Chabrol «Nada», e da

próxima comédia dramática de Jean-Pierre Mocky, «Oh Dingos, Oh Chateaux».

O DIÁRIO DE UM LOUCO

Carlos Pereira, do Grupo TEI, intervém na interpretação de «O Diário de um Louco», de «Magallanes», de Madrid.

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
CURSOS INTENSIVOS AUDIOVISUAIS
INGLÊS

AGOSTO — INÍCIO DIA 1, FINAL DIA 30
SETEMBRO — INÍCIO DIA 2, FINAL DIA 30

LÍÇÕES INDIVIDUAIS DE VÁRIAS LÍNGUAS

Rua Mouzinho da Silveira, 25 — Telef. 538494
Av. Fontes Pereira de Melo, 25, 1.º, dt.º — T. 44083

REALISE DINHEIRO

sobre o seu carro mesmo em débito a stands
Av. General Roca, 109-2.º, Esq. — T. 844862

Abastecimento Público de Peixe

Negociações entre o patronato
e os representantes dos trabalhadores

Enquanto a frota de arrasto costeiro regressa ao trabalho começam a parar a actividade, à medida que chegam ao porto, os navios de pesca do arrasto do alto, encontrando-se já em inactividade grande parte desta frota.

A paralisação da actividade da frota pesqueira do alto acarreta para o País uma perda, em média, de 100 toneladas de peixe por dia.

Sobre o assunto, deseja a ALAPA — Associação Livre dos Armadores da Pesca de Arrasto informar que das negociações em causa com os representantes dos trabalhadores já o armamento acedeu, apesar das grandes dificuldades económicas com que vem a debater-se, aumentar as remunerações dos trabalhadores como pode ver-se no quadro seguinte:

CATEGORIAS	Remunerações	Novas Remunerações
	Actuais médias (a)	médias propostas pela entidade patronal (a)
Auxiliar de Pesca	19.280\$00	21.350\$00
Contramestre	12.350\$00	15.400\$00
Mestre de Redes	12.350\$00	15.300\$00
Marinheiro	8.282\$50	11.300\$00

(a) — Calculadas na base do valor médio nacional das vendas que se cifra em 1.300 contos por mês e por navio.

Porque, dadas as condições de exploração actuais não é possível ao armamento conceder condições mais favoráveis que aquelas que já propôs e, como se disse, embora com as negociações em curso, os navios, por decisão dos pescadores estão paralisando, pensa-se que a manter-se a posição destes, ver-se-á em breve o País privado de grandes quantidades de peixe, sem dúvida a maior fonte de proteínas no regime alimentar português, sendo impossível ao armamento resolver o problema.

Lisboa, 26 de Julho de 1974

ASSOCIAÇÃO LIVRE DOS ARMADORES DA PESCA DE ARRASTO

LANÇAMENTO DE «GRÂNDOLA»

PORQUE

fazemos cigarros,

é essa a nossa ocupação,

fizemos «Grândola».

Como natural resposta

aos acontecimentos históricos que vivemos.

Porque acreditamos em «Grândola».

Teríamos feito um quadro

se fizéssemos quadros;

assim, celebramos Grândola

com aquilo que fazemos.

«Grândola» não terá publicidade:

os cigarros são do melhor lote que temos

e têm um nível de nicotina controlado.

Se fuma

não lhe farão melhor nem pior do que outros.

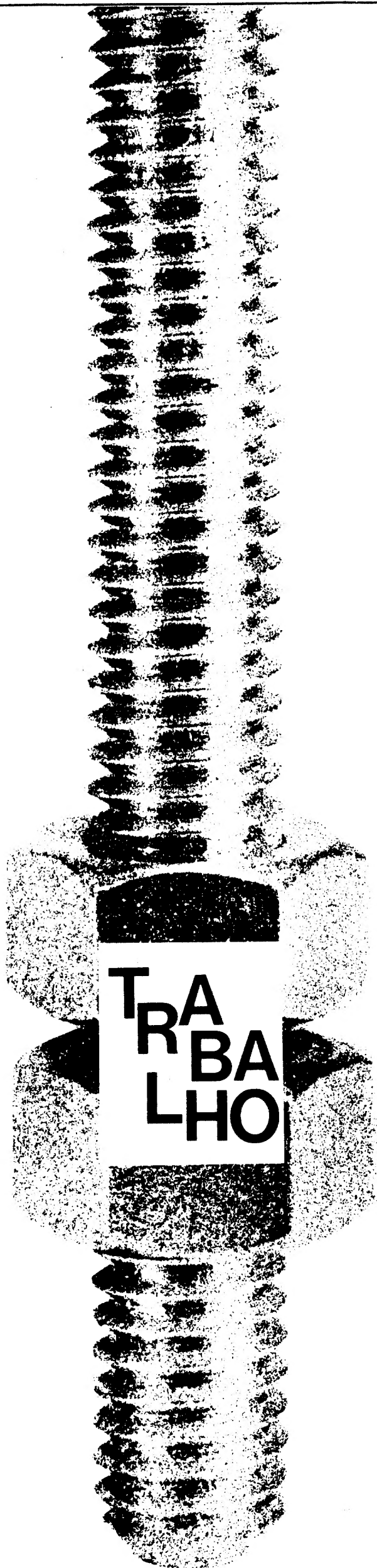
A embalagem foi desenhada por artistas.

A marca pertence ao Estado e é-lhe

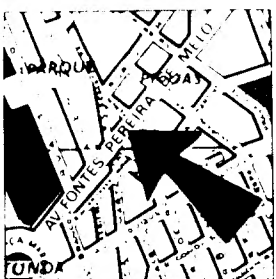
oferecida por

todo o Pessoal da Empresa.





TRABA
LHO



Bip

UM BANCO COM MUITO PARA FAZER (CONSIGO!)

PROTESTO CONTRA O AFASTAMENTO DE PITEIRA SANTOS

A Comissão Coordenadora dos Centros Populares 25 de Abril emitiu um comunicado protestando contra o afastamento do dr. Piteira Santos do lugar de director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, considerando esta medida «um acto de discriminação política que, atingindo uma figura destacada da violência revolucio-

nária, se insere num plano de manobras e de intrigas que visam atingir a esquerda portuguesa e um certo tipo de militantes antifascistas e anticolonialistas».

O comunicado chama ainda a atenção dos antifascistas para «a necessidade de desmascarar as manobras dos oportunistas de 26 de Abril que procu-

ram isolar as forças revolucionárias e a vanguarda do M. F. A., impedir o saneamento, sabotar o processo de democratização e descolonização com o objectivo de recuperar a iniciativa e de manter com uma fachada nova o poder económico e político do grande capital». Por fim, alerta que «não se faz a democracia com fascistas».

Nova tabela de vencimentos para as contribuições e impostos

Em segunda sessão do plenário de trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos do distrito de Lisboa foi aprovada uma ta-

bela de vencimentos na qual se fixa o vencimento mínimo de 4920\$00, sendo os aumentos degressivos e baseados na seguinte fórmula: (15 000\$00 — Vencimento): (5 mais vencimento actual).

No período de esclarecimentos, foi abordado o problema das diuturnidades e dos descontos motivados por doença. Foi eleito um colaborador da Comissão Distrital à qual foi dado todo o apoio.



POLÍTICA PARA PADRES

COIMBRA — O Seminário Maior local decidiu incluir uma cadeira de Iniciação Política no curso de actualização teológico-pastoral a realizar de 2 a 27 de Setembro próximos. Mestres: um especialista cujo nome não transpirou até agora.

As restantes matérias do curso, destinado a sacerdotes, são a Sagrada Escritura, Mistério da Igreja, Fé e Ateísmo, Liturgia, Pastoral, Teologia Moral e Psicologia das Relações Pastorais.



Comunicado da Associação Livre dos Armadores

Retomou o trabalho a frota de Arrasto Costeira

Durante os 20 dias de greve decorreram intensas negociações entre os sindicatos e o patronato tendo finalmente resultado um acordo entre as partes contratantes.

Assim nesta frota e considerando a receita média dos 94 navios que a compõem (600 contos/mês) ficaram a auferir, além da alimentação, os seguintes vencimentos mensais:

Mestre de Pesca	27.800\$00
Contramestre	13.900\$00
Marinheiro	10.700\$00

Foi ainda alargado o período de férias para um mês com um subsídio de 100 % e concedido o 13.º mês.

Esta Associação lamenta profundamente que durante 20 dias se tenha privado o abastecimento público de peixe fresco em cerca de 4.000 toneladas numa altura em que o País tanto precisa de incrementar as produções como forma de contrariar a inflação.

É importante esclarecer que este acordo representa em gastos salariais 39,2 % da receita total dos navios e que este encargo salarial está no limite admitido pelos países mais avançados da Europa Ocidental.

Só é possível este acordo em benefício do factor trabalho na convicção de que urgentemente irá ser desmantelada a pesada máquina burocrática e política do sistema corporativo que onera o sector das pescas com taxas parasitárias que ultrapassam 8 % das receitas brutas, aliás como é firme propósito do Governo Provisório.

Lisboa, 24 de Julho de 1974

ASSOCIAÇÃO LIVRE DOS ARMADORES DA PESCA DE ARRASTO

VENHA EXPOR NA AGRO 74

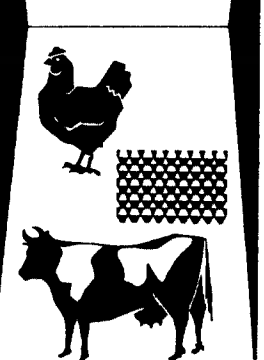
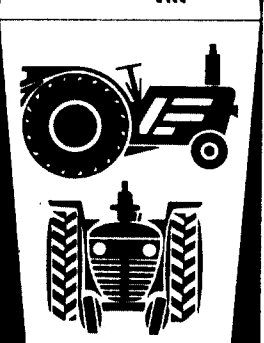
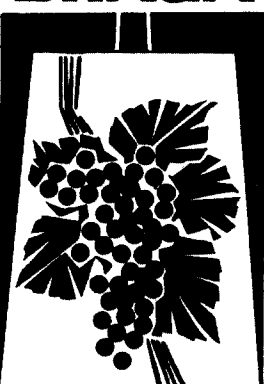
Sob o tema

«CULTURA DA VINHA E O VINHO VERDE NA RECONVERSÃO AGRÁRIA DO NOROESTE»

REALIZA-SE EM BRAGA DE 7 A 15 DE SETEMBRO A

VII EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRÍCOLA DO NORTE

- 7 HECTARES DE TERRENO
- MAIS DE 3 CENTENAS DE STANDS
- 300.000 VISITANTES EM 1973, SENDO 30.000 EM VISITAS GUIADAS POR TÉCNICOS
- CONCURSOS DE MOTOLAVOURA
- COLÓQUIOS / CONFERENCIAS
- LARGA PARTICIPAÇÃO OFICIAL COM PAVILHÕES ESPECIAIS



INFORMAÇÕES: APARTADO 60
TEL. 22723 - BRAGA



Instale hoje mesmo um AUTO-RÁDIO GRUNDIG no seu carro...
... Enquanto espera, assista à demonstração dos equipamentos de ALTA FIDELIDADE GRUNDIG, à sua disposição na sala de espera da estação de serviço de auto-rádios Grundig.

MONTAGEM GRATUITA DURANTE A CAMPANHA DE LANÇAMENTO

Auto-rádios - Reprodutores estereofónicos - Cartridges - Cassettes - Discos - Hi-Fi

VIAJE COM SOM GRUNDIG

A. OLIVEIRA

RUA DOS ANJOS, 80

CURSOS DE FÉRIAS

EXAMES DE 2.ª ÉPOCA

SETEMBRO/OUTUBRO

CURSO GERAL E COMPLEMENTAR DOS LICEUS

ADM. AOS INSTITUTOS

ADM. UNIVERSIDADE — EXAMES «AD HOC»

EXTERNATOS

Marquês de Pombal

Álvares Cabral

Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21/83 46 58

Aven. Grão Vasco, 1
(Benfica)
Tels. 70 69 74/5

INSCRIÇÕES ABERTAS

ALUGAM-SE

APARTAMENTOS

GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

GERAL

AMBULANTES : SEMPRE EXISTIRAM (E SÓ PRECISAM DE REGRAS)

Sempre houve vendedores ambulantes entre nós, por uma série de circunstâncias que se prendem com a própria realidade económica do País — Sustenta a Deco (Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor), num comunicado distribuído aos órgãos da Informação. Tudo o que os ambulantes precisam neste momento — acrescenta o texto — é um mínimo de regras. Regras sobre locais de venda, sobre condições de higiene, sobre processos de pesagem.

Eis a apologia (crítica embora) dos ambulantes feita pela Deco, de que é fundadora, entre outros, o actual ministro da Economia:

«O problema dos ambulantes

não é de hoje nem de ontem, antes resultados de características estruturais da realidade económica e social portuguesa.

A carência de oportunidades de trabalho produtivo e remunerador, a falta de formação técnico-profissional de boa parte da população activa portuguesa, a possibilidade de exercício da actividade de ambulante com o empenho de um capital mínimo ou mesmo nulo e sem obediência a normas técnico-económicas ou sanitárias exigentes, o estado pouco menos que caótico dos circuitos de distribuição, que, sendo causa de múltiplas ineficiências, acaba por permitir o desempenho pelos ambulantes de um papel que frequentemente se reveste de apreciável utili-

dade social — eis um conjunto de razões, entre outras, que justificam o largo desenvolvimento do comércio ambulante e o transformam, por vezes, em fonte de problemas que urge analisar sem o recurso a ideias feitas mas também sem demagogia.

É de repelir o oportunismo com que as organizações de comerciantes têm sempre tentado impor uma solução para o problema dos ambulantes que, na prática, se traduziria por drásticas restrições ao exercício dessa forma de comércio, em benefício dos comerciantes sedentários.»

ma produtos por vezes essenciais de parcelas da população consumidora que não têm facilidade em deslocar-se aos estabelecimentos tradicionais ou a supermercados e em que desempenha até certo ponto, uma função moderadora dos preços de venda do restante comércio retalhista, alargando as possibilidades de concorrência em benefício do consumidor.

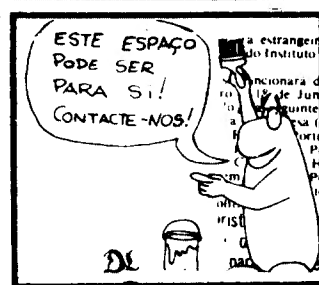
Mas reconhecer que o ambulante pode e deve ter um papel a desempenhar nas estruturas de comércio a retalho em Portugal, não significa aceitar que tal se processe em clima de desregramento e com geral inobservância dos mais elementares princípios de higiene.

É óbvio que a vigilância das condições sanitárias também devia ser assegurada em múltiplos estabelecimentos sedentários onde os requisitos de higiene estão longe de ser respeitados.

A Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor — DECO — reivindica a necessidade de uma regulamentação eficaz sobre locais de venda, condições de higiene e processos de pesagem, em benefício dos legítimos direitos dos consumidores, não perdendo a ideia que esse tipo de regulamentação deve ser aplicado, por maioria de razão, a todo o comércio retalhista.»

MESMO NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS

«Mesmo nos países desenvolvidos, o ambulante existe e cumpre uma função económica positiva, na medida em que aproxi-



*Último dia
declaração
Imposto
Complementar*

Durma com a consciência tranquila. Entregue até 31 de Julho a sua declaração de Imposto Complementar.

Quem tem de apresentar a declaração de imposto complementar?

Quem residir no território do continente ou ilhas adjacentes e tiver obtido em 1973, no País ou no estrangeiro, rendimentos superiores a 80.000\$00, sendo casado, ou a 60.000\$00, se tiver outro estado civil.

Quem residir no ultramar ou no estrangeiro e tiver obtido no território do continente e ilhas adjacentes, nesse mesmo ano, rendimentos superiores a 40.000\$00.

São dispensados de apresentar nova declaração os contribuintes que não tiverem de fazer qualquer alteração no preenchimento da última declaração apresentada.

Quais os rendimentos abrangidos?

Rendimentos de prédios rústicos e urbanos;
Rendimentos da actividade comercial e industrial;
Rendimentos do trabalho, incluindo as pensões de reserva, aposentação ou reforma;
Rendimentos de aplicação de capitais;
Pensões e rendas temporárias ou vitalícias.

Onde deve ser apresentada a declaração?

Na repartição de finanças do concelho ou bairro fiscal em que residir o contribuinte.

Se residir em Lisboa poderá, todavia, apresentá-la na Repartição Central do Imposto Complementar, na Rua Braamcamp, n.º 5.

Se residir no Ultramar ou no estrangeiro deverá

fazê-lo na Repartição de Finanças do 3.º Bairro Fiscal de Lisboa, Rua dos Correeiros n.º 70 ou na Repartição Central do Imposto Complementar, Rua Braamcamp n.º 5 da mesma cidade.

Tem dúvidas?

É possível, pois procurámos apenas transmitir-lhe informações gerais.

Mas pensamos que, em princípio, ficará esclarecido, uma vez que o preenchimento das declarações está simplificado ao máximo, limitando-se o contribuinte a fazer a indicação da proveniência dos rendimentos e do concelho ou bairro em que esses rendimentos foram tributados noutros impostos, sem ter de referir qual o seu montante.

Porém, se tiver dúvidas, não hesite: informe-se em qualquer repartição de finanças ou nos serviços que criámos com o propósito de o esclarecer:

Lisboa — Serviços de Informações Fiscais;
Repartição Central do Imposto Complementar;
Ambos na Rua Braamcamp n.º 5.

Porto — Serviço de Informações Fiscais;
Avenida dos Aliados n.º 231/7.

Coimbra — Serviço de Informações Fiscais;
Praça do Município.

Verá que vale a pena. Até porque, este ano, os Serviços Fiscais irão exercer rigorosa fiscalização não só sobre a falta de apresentação das declarações mas também sobre a sua veracidade.

E, de facto, o risco não compensa...

DECIDIR NO OUTONO PARA GANHAR NA PRIMAVERA

Informe-se onde há a maior parte das informações.
Escolha onde exista a maior possibilidade de escolha.
Negocie onde se encontrem parceiros competentes.
Decida onde é mais fácil tomar uma decisão: portanto na maior Feira da Europa do seu ramo.

Visite a SPOGA em Colónia.
O confronto de preços no mercado, os prazos de fornecimento e as melhores condições são decisivos para o seu negócio e para os seus lucros no próximo ano.



SPOGA

FEIRA INTERNACIONAL
ESPECIALIZADA
EM ARTIGOS PARA
DESPORTO, MATERIAL

PARA CAMPISMO E MÓVEIS PARA JARDIM

Domingo, 15 de Setembro, a
Terça-Feira, 17 de Setembro 1974

A OFERTA DE APROXIMADAMENTE 1200 FIRMAS
DE 33 PAÍSES.

Visite na mesma altura, lado a lado, com o mesmo cartão de ingresso a Feira Internacional Especializada no Sector de Jardins em Colónia com a oferta de cerca de 230 firmas de 14 países.

INFORMAÇÕES: CAMARA DE COMERCIO E INDUSTRIA
LUSO-ALEMA — Av. Elias Garcia, 123-4 — Lisboa-1
Telefones: 77 25 87/73 41 69. Telegramas: COMALEM
Telex: 13467 ROMA L

MEDICINA

OS "PACEMAKERS" - A ELECTRÓNICA NA TERAPEÚTICA CARDIOLÓGICA

— pelos Drs. Helder Gaspar e S. Sequerra Amram

Ainda há cerca de vinte anos, a ideia de que uma pessoa sofrendo de uma perturbação grave da condução cardíaca pudesse levar a cabo as suas actividades habituais após ter sido tratada pela implantação de um pequeno estimulador electrónico cardíaco artificial, pertencia ao domínio da ficção científica. Contudo hoje em dia, graças aos progressos da bioengenharia, cerca de 100 000 pessoas em todo o mundo levam uma vida praticamente normal com «pacemakers» que emitindo impulsos eléctricos directamente para o coração lhes mantêm uma frequência adequada de contracções cardíacas.

JUVENTUDE E AUTO-DESTRUIÇÃO

A geração do pós-guerra produziu o fenómeno de uma nova cultura durante a década de 60, mas prevê-se que, no decurso dos próximos anos, a vaga de suicídios juvenis que então ocorreu possa tornar-se num grave problema. É a previsão de um psiquiatra da Universidade de Yale, baseada num estudo das tentativas de suicídio feitas por pessoas de 20 a 30 anos a partir de 1960. Poucos desses jovens estavam em tratamento psiquiátrico. Provou-se que era muito difícil tratar os suicidas falhados, particularmente no período crítico de três meses a seguir à tentativa de autodestruição, em virtude da atitude hostil e por vezes agressiva que afectavam. E não há acordo geral sobre a forma mais conveniente de abordagem, por ser grande a variedade de distúrbios emocionais que podem levar ao suicídio e porque a hostilidade do doente mascara bastante a depressão. O estudo de Yale atribui a vaga de tentativas juvenis de suicídio à desintegração dos laços familiares e religiosos, ao aumento da mobilidade geográfica e ao alongamento da adolescência.

RECOMENDAÇÕES AOS BANHISTAS

Cálculos estatísticos retrospectivos e prospectivos revelam que 8000 americanos morrerão afogados durante este Verão. Poupá-los-iam muitas destas vidas se as pessoas usassem de «bom-senso aquático». Recomendam-se as seguintes medidas de prevenção: 1.º quando estiver a nadar, não faça uma série de respirações profundas antes de dar um mergulho; este hábito nocivo pode causar hiperventilação, a qual bloqueia os sinais de alarme que informam o nadador de que deve voltar à superfície para tomar ar, resultando síncope, inspiração de água e afogamento. 2.º mergulhar de alto pode ser muito perigoso para uma pessoa inexperiente; é preciso ser instruído por pessoa competente, antes de tentar saltos para a água. 3.º lembre-se que a água e o álcool são incompatíveis. Grande número de afogamentos resulta da ingestão de bebidas alcoólicas antes do banho. 4.º se vai passear de barco, use sempre um colete salva-vidas. 5.º lembre-se das medidas elementares: aprenda a nadar bem, vigie as crianças constantemente, nunca tome banho sem terem decorrido duas horas sobre a refeição, «nunca nade sozinho» e saia da água se rebentar uma trovoadas.

MAIOR EVIDÊNCIA DE RELAÇÃO ENTRE O CIGARRO E O CÂNCRO DO PULMÃO

Um relatório do Departamento Americano de Saúde, Educação e Bem-Estar, afirma que há novos elementos a fundamentar a tese de que fumar cigarros constitui a causa maior de cancro do pulmão, bem como da bronquite crónica e enfisema. E também um importante factor da doença coronária. São ainda dirigidas advertências aos fumadores de charutos e de cachimbo, pois há dados experimentais que demonstram ser também maior a frequência do cancro do pulmão nestes grupos de fumadores. Conclusão de relatório: 1 — fumar cigarros é a causa principal do cancro do pulmão, uma doença que matou 72000 americanos em 1973. 2 — fumar cigarros é a causa principal da bronquite crónica e enfisema, doença que mata 25000 americanos, anualmente. 3 — fumar cigarros é uma das três causas fundamentais da doença coronária (as outras são a hipertensão arterial e os altos níveis de colesterol no sangue).

UM COMBUSTÍVEL MAIS LIMPO

Dois cientistas afirmam que desenvolveram um combustível para automóveis, à base de gasolina, álcool e água, que reduz imenso a poluição e poupa energia. Proporciona um alto nível de octanas sem adição de chumbo e, quando queimado num modelo V-8, mostrou produzir menos 65 por cento dos agentes poluidores normalmente libertados pelo combustível actual. Sendo mais «limpo» do que a gasolina, é ainda de notar que produz menor depósito, pelo que prolonga a vida do motor. E os depósitos podem ser mais pequenos. O novo combustível poderia ser imediatamente produzido em boas condições para a indústria e para o comércio.

O coração humano é um músculo oco formado por quatro cavidades: duas aurículas e dois ventrículos que desempenha o papel de uma bomba, contraindo-se e relaxando-se ritmicamente. A sua activação deve-se a um pequeno grupo de células situado na parede superior da aurícula direita (o nódulo sinusal, que é o «pacemaker» natural), que reagindo a estímulos recebidos de outras partes do corpo, emite impulsos eléctricos com uma frequência determinada. Tal como num circuito esses impulsos são transmitidos às quatro cavidades cardíacas através de fibras musculares especializadas na condução, levando à contracção sucessiva das aurículas e dos ventrículos a fim de que o sangue seja continuamente impelido para os pulmões e para as artérias. A onda sanguínea causada por cada contracção pode sentir-se em várias partes do corpo tomando o pulso.

O coração bate habitualmente cerca de 100.000 vezes por dia. Contudo a sua frequência não é constante, podendo fisiologicamente aumentar (exercício ou emoção) ou diminuir (por exemplo durante o sono). Contudo, em algumas pessoas, a condução aurículo-ventricular ou intraventricular dos impulsos pode estar alterada devido a causas quer congénitas, quer adquiridas (tais como a arteriosclerose, certas doenças infecciosas, etc.). Podem assim estabelecer-se bloqueios à condução que em certas circunstâncias podem pôr a vida em perigo. Um bloqueio aurículo ventricular completo, condição que motiva a implantação da maior parte dos «pacemakers», deve-se à obstrução da via eléctrica que liga a aurícula direita aos dois ventrículos.

Nesta situação as aurículas continuam a contrair-se a uma frequência normal; porém os ventrículos, que são os principais responsáveis pelo trabalho de bombagem do sangue, não recebendo estímulos, passam a contrair-se por si sós, a uma frequência muito inferior às das aurículas (quarenta pulsações por minuto ou

menos ainda), havendo não raramente paragens cardíacas momentâneas. A consequência imediata é uma diminuição do aporte aos tecidos de oxigénio e substâncias nutritivas, fazendo com que as pessoas que sofrem deste tipo de bloqueios sintam cansaço, tonturas e por vezes perdas de conhecimento. Nalguns casos os bloqueios aurículo-ventriculares são permanentes.

As perturbações da condução intracardíaca diagnosticam-se habitualmente pelo electrocardiograma. Em certos casos porém torna-se necessário recorrer a meios de diagnóstico mais sofisticados, tais como a electrocardiografia hisiana e os registos electrocardiográficos em fita magnética durante a actividade quotidiana, os quais já vêm a ser utilizados em Portugal desde há quatro anos.

O tratamento dos bloqueios pode ser considerado em termos de urgência (ou emergência) médica e em termos de prevenção de episódios recorrentes. Há meios (tanto mecânicos como farmacológicos) de tratamento, que estiveram em uso (e por vezes ainda hoje são utilizados) antes do advento dos modernos métodos de estimulação eléctrica artificial do coração — os «pacemakers».

Já na segunda metade do Século XIX se demonstrou que o coração podia ser activamente estimulado por meio de descargas eléctricas. Foi contudo HYMAN — a quem aliás se deve o termo de «pacemaker» artificial — que em 1932 sugeriu para o tratamento dos paragens cardíacas o uso da estimulação eléctrica por intermédio de um eléctrodo introduzido no ventrículo esquerdo através de uma agulha percutânea. ZOLL em 1952 estimulou pela primeira vez com êxito o coração humano, por meio de choques eléctricos aplicados na parede externa do tórax, num caso de bloqueio cardíaco completo. Em 1957 são, pela primeira vez, implantados no coração eléctrodos, que ligados a um gerador externo, provocaram estimulação eficaz do coração. Data po-

rém de 1959 o primeiro «pacemaker» totalmente interno, que foi implantado pelos Drs. Elmquist e Senning.

Desde essa altura passou a ser prática corrente em Cardiologia o uso dos «pacemakers» artificiais, tendo o aperfeiçoamento da tecnologia nos últimos anos permitido a construção de verdadeiras vias electrónicas especialmente dirigidas a determinados tipos de estimulação, e dotadas de uma excepcional segurança de funcionamento.

No nosso país existem já centenas de pessoas com «pacemakers» implantados. No Hospital de Santa Maria, já em 1963, era implantado pelo professor J. Celestino da Costa o primeiro «pacemaker» interno, e do ficheiro do Centro de Pacemakers do Serviço de Cardiologia Médico Cirúrgica — aquele com mais larga experiência neste campo em Portugal — já constam até à data mais de 500 implantações de «pacemakers».

Os «pacemakers» são estimuladores eléctricos cardíacos artificiais constituídos por um pequeno gerador implantado debaixo da pele, o qual se encontra ligado ao coração por um ou mais fios eléctricos. Os estímulos emitidos pelo gerador — e para que o coração bata 70 vezes por minuto são necessários 100.000 estímulos diários — são transmitidos através destes fios com isolamento especial, a eléctrodos directamente em contacto com o músculo cardíaco. Os geradores têm como fonte de energia pilhas, habitualmente de mercúrio-zinco, mas eventualmente de isótopos radioactivos, e dispõem de circuitos electrónicos de complexidade variável com o tipo e marca dos geradores. Ao fim de alguns anos, quando a bateria de pilhas se encontra em via de esgotamento torna-se necessário proceder à substituição do gerador, o que é conseguido com uma banal intervenção de pequena cirurgia, sob anestesia local.

Hoje em dia, na grande maioria dos casos, o fio-eléctrodo é colocado no coração fazendo-o avançar através de uma

veia, sob controlo radioscópico com um intensificador de imagem.

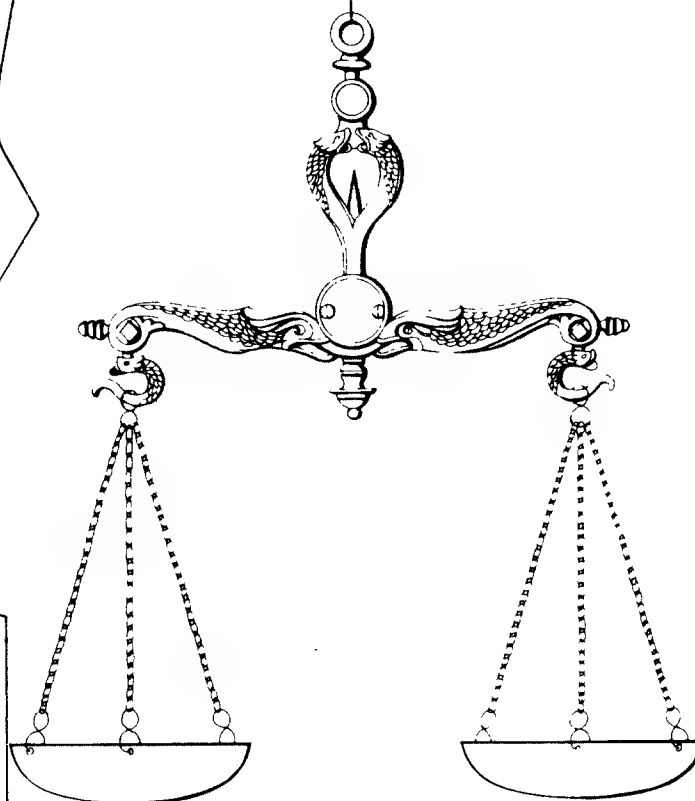
Dos vários tipos de «pacemakers» os mais frequentemente utilizados são os de frequência fixa e os «on demand». Os de frequência fixa emitem, tal como o seu nome indica, um número fixo de estímulos por minuto (em geral 70), destinando-se especialmente aos doentes com bloqueios aurículo-ventriculares completos permanentes. Os «on demand», que se usam principalmente em bloqueios intermitentes, têm um circuito electrónico especial que reconhece o ritmo próprio do coração, só emitindo estímulos quando decorre um determinado espaço de tempo sem que o coração pulse naturalmente. Já usamos «pacemakers» em que é possível o aumento ou diminuição da frequência de estimulação através de uma programação externa, de acordo com as necessidades do organismo.

Os indivíduos com «pacemakers» implantados podem levar uma vida praticamente normal, contudo a sua condição de portadores de um destes estimuladores, impõe-lhes um certo número de precauções: a medição diária do pulso, o evitar actividades que pela sua violência possam danificar o sistema, assim como a exposição a campos electromagnéticos, que pela sua intensidade possam interferir com o funcionamento dos circuitos electrónicos. Todos estes cuidados devem ser pormenorizadamente explicados aos doentes após a implantação de um «pacemaker», assim como a necessidade de frequentar periodicamente uma consulta especializada, a fim de ser confirmado o correcto funcionamento do aparelho por medições electrónicas, que indicam também com bastante precisão a altura em que se deve proceder à substituição do gerador. Inclusivamente é já de uso corrente a transmissão pelo telefone dos sinais eléctricos do «pacemaker», o que veio tornar muito mais fácil o controlo clínico dos portadores destes aparelhos que vivem afastados das cidades.

MSD

Colaboração

da MERCK SHARP & DOHME



**Adquira a garantia
das suas férias ou receba
o rendimento
do seu dinheiro**

**A partir de vinte cinco mil escudos
pode fazer um "Contrato de Férias"**

***Peça o folheto informativo
ou contacte-nos pessoalmente***



TORRALTA | UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

NACIONAL

MANIFESTAÇÃO ESTA TARDE EM BELÉM

Continuação da pág. 1

mento das Forças Armadas», convidou todos os trabalhadores e a população em geral a manifestarem «o seu regozijo e satisfação» pelo reconhecimento do direito à independência daqueles territórios através de uma manifestação a efectuar esta noite, às 20 horas, junto à Presidência da República, em Belém.

As posições do Plenário da Intersindical foram tomadas tendo em consideração que «os trabalhadores portugueses sempre manifestaram como condição essencial da sua libertação a libertação dos Povos submetidos ao jugo do colonialismo-fascista» português; «Que os trabalhadores portugueses nunca reconheceram a

guerra colonial como uma guerra entre o Povo Português e os Povos de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, mas sim uma guerra movida pelo Governo fascista laica do imperialismo internacional; «Que o reconhecimento à independência dos Povos de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau corresponde às reais aspirações desses Povos e do Povo Português, de Paz, Democracia e Liberdade; «Que esta histórica decisão comunicada ao País pelo seu Presidente da República General António de Spínola, é um passo decisivo no cumprimento do Programa das Forças Armadas e na consolidação da aliança das massas populares com as Forças Armadas.»

Foi ainda decidido no Plenário enviar telegramas de apoio aos povos da Guiné-Bissau, Angola e Moçambique, cujo teor é o seguinte:

«Nesta data histórica para os povos da Guiné-Bissau, Angola, Moçambique e Portugal, a Intersindical, em nome dos trabalhadores portugueses rezoja-se, na certeza de ser acompanhada neste sentimento pelos trabalhadores da Guiné-Bissau, Angola e Moçambique, pela libertação destes países do colonialismo fascista português.

Os trabalhadores portugueses que sempre foram grandes aliados dos povos da Guiné-Bissau, Angola e Moçambique na sua luta contra o colo-

niaismo, como os trabalhadores guineenses, angolanos e moçambicanos foram grandes aliados do povo português na sua luta contra o fascismo, reafirmam a sua solidariedade aos povos das nações irmãs no seu caminho para a independência a Democracia e Liberdade. Viva Angola, Viva Moçambique, Viva Guiné-Bissau, Viva Portugal.»

O M.D.P. vai mais longe e «convida o povo português a manifestar, a partir de agora, em todos os locais de residência, trabalho e convívio, a sua alegria por este grande acontecimento», classificado linhas atrás (no seu comunicado) como «viragem decisiva na vida do nosso povo e dos povos das colónias».

NO PORTO E EM COIMBRA

A manifestação em Coimbra está marcada para as 17 horas. Será na «Baixa» (Praça 8 de Maio), imediações da Câmara Municipal, e inclui um comício organizado pelos serviços regionais dos Partidos Socialista, Popular Democrático e Comunista Português. O convite estendeu-se à população da cidade.

No Porto, às 21 horas, haverá manifestação idêntica na Praça do Município, convocada também pelos órgãos regionais dos três partidos da coligação. Às 21 e 30 cabe a vez a Vila do Conde de se manifestar na Praça Vasco da Gama.

EM LUANDA ALEGRIA E MEDO

Continuação da pág. 1

te os planos e as provocações da reacção.

Não esqueçamos que esta tem em Luanda propósitos mais visíveis do que em Lisboa, dadas as cartas que lançou sobre o pano verde deste jogo para si de vida ou de morte.

As recentes matanças nos musseques (ainda hoje não se sabe ao certo quantos morreram), feitas como represálias pela morte de um motorista de táxi, são significativas disso. Como o é o boato que corre na cidade de ter sido criada uma organização armada da extrema-direita, tipo O.A.S. destinada a ter uma acção idêntica à da sua congénere argelina.

O equilíbrio instável terminou em Angola treze anos depois do começo da luta do seu povo. Outro se lhe irá substituir?

Os dias que agora se vivem aqui são de roleta para a partida que o colonialismo (velho e novo) trava com a democracia e a liberdade.

MOUSTAKI NO MARIA MATOS

Georges Moustaki actua hoje à noite no Teatro Maria Matos, durante um espectáculo promovido pela Radiotelevisão Portuguesa, a que podem assistir, gratuitamente, todas as pessoas que esta tarde levantarem os respectivos ingressos na bilheteira daquela casa de espectáculos.

Moustaki, compositor-intérprete de origem grega, naturalizado francês, tem actualmente 40 anos. É autor da letra de uma recente canção intitulada «Portugal», inspirada nos acontecimentos do 25 de Abril.

O espectáculo será gravado para uma posterior transmissão, a anunciar dentro de dias.

ANGOLA FRENTE MPLA-FNLA PARA NEGOCIAR A INDEPENDÊNCIA

BUKAVU (ZAIRE), 29 — (R.) — Dois movimentos de libertação angolanos concordaram em estabelecer uma frente comum para negociar com Portugal a independência de Angola.

O acordo foi anunciado ontem, num comunicado conjunto, no termo de uma cimeira de dois dias entre os dois movimentos, o M.P.L.A. e a F.N.L.A., e os presidentes dos quatro Estados africanos que lhes concedem o apoio mais activo.

O comunicado afirma também que o M.P.L.A. (Movimento Popular de Libertação de Angola) realizará um congresso nos próximos dias.

Entrará depois em vigor a frente comum entre o M.P.L.A. e a F.N.L.A. (Frente Nacional de Libertação de Angola).

Espera-se que o congresso resolva as profundas divergências internas relativamente à chefia do M.P.L.A., as quais tornaram até agora impossível conversações significativas sobre a unidade entre os dois movimentos.

A U.N.I.T.A. (União Nacional para a Independência Total de Angola) não esteve representada nas conversações.

O comunicado foi assinado pelos presidentes Marien Ngouabi, do Congo, Julius Nyerere, da Tanzânia, Mobutu Sese Seko, do Zaire, e Kenneth Kaunda, da Zâmbia, assim como por Roberto Hoden, dirigente

da F.N.L.A., e pelo presidente do M.P.L.A., Agostinho Neto, além de dois dirigentes de facções do M.P.L.A., Daniel Chipenda e Gentil Viana.

Também foi assinado por William Eteki Mboumoua, secretário-geral da Organização de Unidade Africana (O.U.A.), sob os auspícios da qual teve lugar a cimeira.

O Congo, a Tanzânia, o Zaire e a Zâmbia compõem a comissão da O.U.A. encarregada de conseguir a reconciliação entre os movimentos rivais angolanos de libertação.

O comunicado salienta: «Depois de debates muito francos e completos, os dirigentes da F.N.L.A. e do M.P.L.A. reafirmaram a determinação de trabalharem em conjunto durante esta fase particularmente decisiva da luta de libertação.

«Os dirigentes da F.N.L.A. e do M.P.L.A. decidiram estabelecer uma frente comum com vista a negociar a sua independência com Portugal.

«Esta frente entrará em vigor depois de um congresso do M.P.L.A. a ser realizado nos próximos dias.»

De acordo com fontes informadas, o dr. Agostinho Neto foi violentamente criticado durante a cimeira, tendo-se demitido. O facto, porém, não pode ser confirmado oficialmente.

CLASSICA EDITORA NOVIDADES LITERARIAS

- CURSO DE FISCALIDADE DA EMPRESA
por ASSIS TAVARES 230.00
- GUIA ALFABÉTICO DE PONTUAÇÃO
por R. DE SÁ NOGUEIRA 50.00
- O APÓSTOLO
romance 11. edição
por HALL CAINE 70.00

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 17 — LISBOA



Chandris Cruises

CRUZEIROS/74

No Mediterrâneo, Mar Negro, e ao Sol da Meia-Noite

Desde ESC. 1.815\$00

Saídas de Piéu, Veneza ou Amsterdão



Informações e reservas na:
Avenida da República, 22-A
Telefs. 55 66 15/47
ou no seu Agente de Viagens.



Lisboa-Madrid

serviço diário



AutoExpresso

Lisboa-Madrid de 29/6 a 14/10
Madrid-Lisboa de 28/6 a 13/10



Caminhos de Ferro Portugueses

CHARTERS

PARTIDAS FREQUENTES

VOOS DE FRETAMENTO PARA

**LONDRES
FUNCHAL
LAS PALMAS
P. DE MAIORCA
ROMA
PARIS**

PREÇOS MUITO BAIXOS

CONSULTE



MUNDIRAMA

RECEX: 33 304296
LISBOA: 33 304296
33 304296

PASSAPORTES



MARPAS

PARTIDAS DIVERSAS*MODERNOS
AUTOCARROS COM AR CONDICIONADO

PREÇO 5.650\$00 INCLUINDO

DURANTE 9 DIAS*TRANSPORTES E
TRAVESSIAS*HOTEIS DE 1ª CLASSE
SUPERIOR*REFEIÇÕES*VISITAS
TURÍSTICAS*ITINERÁRIO ESCOLHIDO

PROGRAMA ESPECIAL DA



MUNDIRAMA

RDO CRUCIFIXO, Nº 33
LISBOA 2 / TELEFS.
32 36 33 / 32 42 96
32 36 33 / 32 42 96

PASSAPORTES

VALENTIM DE CARVALHO

POR 10\$

em férias
com as 12
melhores



12 TOPS

POWER TO ALL OUR FRIENDS
GET DOWN
WHY CAN'T WE LIVE TOGETHER
TIE A YELLOW RIBBON
I'M A CLOWN
THE RIGHT THING TO DO
HELLO! HELLO! I'M BACK AGAIN
MY LOVE
LOVE TRAIN
NEVER NEVER NEVER
DRIVE-IN SATURDAY
SWEET DREAMS

*12 CANCOES POP

**1 DISCO LP
AO PREÇO
DE UM EP**

A VENDA EM TODAS AS DISCOTECAS

VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL

**150 ANOS
COM A MÚSICA**

ESTRANGEIRO

O PRESTÍGIO DE NIXON

A maioria dos americanos partidária de uma acção de destituição

NOVA YORK, 29 — (F.P.) — Cinquenta e três por cento dos americanos contra 34 por cento, são partidários duma acção de destituição contra o presidente Nixon, revela uma sondagem do Instituto Louis Harris, efectuada entre cerca de 1500 adultos, entre os dias 17 e 21 do corrente. Todavia, 55 por cento das pessoas interrogadas (contra 27 por cento) pensam que o presidente não será destituído.

Interrogados quanto ao papel do Congresso, 60 por cento (contra 34 por cento) pensam que desempenha mal a sua tarefa, e 60 por cento (contra 26) consideram que a Comissão Judiciária da Câmara autorizou demasiadas «fugas» à imprensa, de documentos confidenciais.

Quanto ao presidente da Comissão Judiciária, Rodino, 38 por cento das pessoas interrogadas aprovam a sua acção, enquanto que 32 por cento julgam que não está à altura da sua tarefa.

Pelo seu lado, o procurador

especial Leon Jaworski é aprovado por 50 por cento contra 31 por cento.

Por último, 54 por cento dos americanos (contra 24) pensam que os membros da Comissão dão mostras de opiniões preconcebidas, sejam eles democratas ou republicanos.

Entretanto, prevê-se o seguinte calendário para o processo de destituição:

— Envio, em cerca de 5 de Agosto, do caderno de acusação, pela Comissão Judiciária, à Câmara, depois dos retoques finais dados pelos funcionários da Comissão.

— A partir de 5 de Agosto: exame do caderno pela Comissão dos Regulamentos da Câmara, que deverá estabelecer as condições do debate na Câmara. Está prevista uma centena de horas de discussões.

— De 12 a 13 de Agosto: debate na Câmara acerca do caderno de acusação e depois votação. Uma maioria simples sobre um só dos pontos de acusação basta para atribuir a cul-

pabilidade ao presidente.

— Fins de Agosto-meados de Setembro: a Casa Branca dispõe de três semanas para preparar a defesa do presidente.

— Fins de Setembro: início do julgamento do presidente, perante o Senado, que poderá durar dois ou três meses. A destituição do presidente requer dois terços dos votos dos 100 senadores.

MEDIDAS DISCIPLINARES

A Ordem dos Advogados do Estado da Califórnia está disposta a reunir-se em audiência para decidir se são de aplicar medidas disciplinares contra o presidente Nixon — inscrito na ordem deste Estado — devido ao seu papel no caso Watergate, anunciou o presidente, Seth Hufstetler.

Mas não será tomada uma decisão antes pelo menos de dois meses, pois a documentação que há para consultar é muito volumosa — perto de 17 000 páginas.

IMPRENSA PERUANA "SOCIALIZADA"

LIMA, 29 (F.P.) — O Governo peruano procedeu à «socialização» de uma parte da Imprensa, entregando aos trabalhadores dez diários de Lima, segundo uma nova lei nos termos da qual o estado reconhece, respeita e garante o direito que assiste aos órgãos da Imprensa o direito de informarem e exprimirem livremente opiniões sem consulta prévia ao Governo nem censura, isto enquanto não transgridam a lei e a moral.

A lei agora promulgada aplica-se aos jornais de informação nacional, com tiragem superior a 20.000 exemplares distribuídos em pelo menos metade das províncias. Estes órgãos de Imprensa passam a ser o meio de expressão das diver-

sas entidades representativas dos sectores organizados da nova sociedade: agricultores, comunidades operárias, sectores da educação, etc...

É indispensável — declara o texto — que os órgãos de Imprensa com maior influência na formação da consciência nacional deixem de ser posta-voz dos interesses duma minoria.

Quanto aos jornais regionais e às revistas periódicas poderão continuar a pertencer ao sector privado.

O novo estatuto não prevê de momento a questão das indemnizações às empresas proprietárias dos jornais, admitindo-se porém, que venha a ser promulgada uma lei a tal respeito.



Uma força dinamarquesa das Nações Unidas, de 200 homens, partiu para se juntar às «forças da paz» em Chipre. Entre os conselhos dados aos soldados dinamarqueses já na ilha figura este: «Por favor, verifiquem se os novos cortaram o cabelo, antes de vir». Na Dinamarca está perfeitamente de acordo com o código militar que os soldados usem o cabelo comprido, o que não é permitido em Chipre. Por isso o soldado foi ao barbeiro (ou cabeleireiro de homens, se preferirem...). Telefoto UPI-Telimprensa-D.L.

PROÍBIDAS NO BRASIL NOTÍCIAS DA EPIDEMIA DE MENINGITE

RIO DE JANEIRO, 29 (A.N.I.) — A Polícia federal brasileira ordenou ontem aos órgãos de Informação que não publicassem notícias acerca do surto de meningite no Brasil.

As autoridades federais e estaduais recusaram-se a revelar o número de mortes causadas pela meningite, mas o jornal «Estado de São Paulo», anunciou antes da proibição, que tinham morrido 210 pessoas, em Julho, no Estado, o mais atingido pela doença. Um informador do Hospital Emílio Ribas, o maior da cidade de São Paulo, afirmou que morreram 187 pessoas durante esse período.

O chefe do departamento da Saúde Pública do referido Estado dr. Getúlio Lima Junior, afirmou que o surto tinha já atingido «proporções epidémicas», e que a taxa de mortalidade era de quatro por cento entre os contaminados, mas recusou-se a citar cifras concretas.

Revelou no entanto que estavam a ser tratados 1573 doentes

em hospitais do Estado, e que o sistema hospitalar estadual compreendia 32 estabelecimentos com um total de 30 000 camas, estando a situação sob controlo.

No entanto, vários jornais anunciaram que nas áreas com um alto nível de meningite, os hospitais estavam superlotados, e que o pessoal era obrigado a colocar colchões entre os intervalos das camas, havendo ainda alguns que recusaram a admissão de centenas de pessoas.

Cerca de 12 000 pessoas poderão ser contaminadas no fim do ano — declarou um informador do departamento de Saúde Pública do Estado de São Paulo.

O ministro da Saúde, Almeida Machado, admitiu que o problema em São Paulo «é na verdade grave» e avisou que provavelmente o número de vítimas mortais da meningite aumentaria.

Cerca de 226 000 doses da vacina tipo O chegaram de França, como parte de uma en-

comenda de um milhão. As autoridades preparam uma vacinação em massa.

Mas pelo menos cinco a seis milhões de doses são necessárias unicamente para o Estado de São Paulo, e não existe possibilidade de obter essa quantidade até ao fim do ano.

A meningite, uma doença altamente infecciosa, atinge normalmente as pessoas que vivem em más condições higiénicas. O tempo frio e a falta de proteínas contribuem para que a resistência à doença seja mínima.

Desfolhante cancerígeno

ESTOCOLMO, 29 — (F.P.) — Ferrovieiros suecos morreram de cancro consequentemente a andarem a espalhar no balastro das vias um produto desfolhante denominado «amitrol».

O exame médico efectuado por peritos suecos americanos é formal: o cancro teve por origem a absorção, por via respiratória e cutânea, do «amitrol».

As viúvas puseram uma acção de indemnização contra a companhia dos caminhos de ferro suecos, mas esta recusa qualquer pagamento baseando-se em que a repartição nacional de seguros não apurou de maneira satisfatória as relações de causa e efeito entre a morte dos ferroviários e a utilização daquele desfolhante. A companhia afirma ainda que os seguros não dão grande crédito ao relatório dos peritos.

Entretanto a federação sueca dos funcionários do Estado recorreu para o Governo, pedindo-lhe uma decisão, segundo a qual o caso irá ou não para os tribunais.

A Vorster competirá restabelecer o diálogo com a África Negra

JOANESBURGO, 29 — (R.) — Colin Eglin, dirigente do pequeno Partido Progressivo da África do Sul, regressou a Joanesburgo no tempo de visitas à Zâmbia, Quênia e Nigéria, e afirmou que os dirigentes negros com quem se avistou não estavam a tentar impôr soluções para os problemas raciais da República.

Eglin, cujo partido se opõe ele próprio ao «apartheid», declarou numa conferência de imprensa julgar que a iniciativa de reabertura do diálogo entre a República e a África negra cabia ao primeiro-ministro sul-africano, John Vorster.

Acrescentou que os dirigentes negros com quem conferenciara indicaram que não se opunham aos sul-africanos brancos como tal, mas sim ao sistema de discriminação racial praticada neste país.

Estes dirigentes — disse mais adiante — não estavam a tentar impôr soluções à África do Sul, nem a fixar um prazo para que a República encontrasse uma solução própria.

Segundo Eglin, os presidentes Kenneth Kaunda, da Zâmbia, e Yakubu Gowon, da Nigéria, tinham em particular tornado claro que preferiam a negociação à violência. Verifi-

cara que a permanência de brancos na África do Sul não estava em questão, mas que se os brancos se recusassem a alterar as suas práticas discriminatórias chegaria a altura em que deixariam de ser considerados parte da África.

ENCERRADO O INQUÉRITO AO ACIDENTE DO "TU-144" NO AEROPORTO DO BOURGET

PARIS, 29 — (F.P.) — A comissão de inquérito francesa, assistida por um grupo de peritos soviéticos, à qual competia apurar as circunstâncias em que se deu o acidente do avião supersónico soviético «Tu 144» em 3 de Julho de 1973 de que resultaram 13 mortos, pronunciou-se no sentido de que as causas do acidente devem ser consideradas «indeterminadas», encerrando-se assim o processo, indicou num comunicado o Ministério da Defesa.

Os especialistas franceses e soviéticos chegaram unanimemente à conclusão de que não podia ser «apontada nenhuma anomalia, tanto na construção como no funcionamento do avião». A intervenção de um factor humano constitui portan-

to «a maior probabilidade». Recorda-se que em três de Junho de 1973, ao efectuar um voo de demonstração no âmbito do salão aeronáutico do Bourget, um protótipo do avião de transporte supersónico soviético «Tupolev-144» despenhou-se em Goussainville, próximo do aeroporto.

O aparelho acabava de passar em voo rasante e preparava-se para ganhar altitude, quando dezenas de milhares de espectadores o viram despenhar-se envolvido numa espessa nuvem de fumo.

Do acidente resultaram 13 mortos, incluindo os 6 tripulantes soviéticos e 10 feridos, ficando ainda destruídos 14 pavilhões.

TENSÃO NA GRÉCIA ENTRE O EPISCOPADO

ATENAS, 29 — (F.P.) — Onze bispos recentemente nomeados pelo Santo Sínodo da igreja da Grécia em substituição de outros tantos prelados suspensos por terem perturbado «a paz na igreja» foram sagrados por mons. Serafim, arcebispo de Atenas e primaz da Grécia. Assistiram à cerimónia o Presidente da República, general Chizikis, e o ministro da Educação e dos Cultos.

Três bispos «dsposos» — Constantinos de Alexandroupolis, Nikolaos de Clakis e Serafim

de Trikki — tinham-se avistado com o ministro da Educação Nacional e dos Cultos, professor Nicolaos Louros, e ainda com os ministros do Interior e da Ordem Pública, solicitando a sua reintegração mas não viram satisfeitas as suas pretensões.

O diferendo entre os dez bispos gregos recentemente destituídos pelo Santo Sínodo «por perturbarem a paz na Igreja» e os prelados nomeados em seu lugar ganhou nova actualidade com a crise cipriota.

CENTROS DE FÉRIAS

EM APARTAMENTOS OU CHALETS EM

BAVIERA
ALGARVE
MADEIRA
ESPANHA
ESCÓCIA
CORSEGA

INFORMAÇÕES NA

R.D. CRUCIFIXO
Nº 33/LISBOA 2
TELEF. 32 36 33

32 42 96
32 88 56
36 32 94

PEÇA PROGRAMA
PASSAPORTES



ESTRANGEIRO

Revelado o plano secreto da revolução no Peru

LIMA, 29 (Por Juan Carlos Munoz, da EFE-ANI) — O «Plano Inca», coluna vertebral e partida para o nascimento da revolução peruana (3 de Outubro de 1968), documento conservado secreto até agora, foi revelado ontem à tarde pelo presidente e chefe da revolução, general Juan Velasco Alvarado, durante a sua mensagem anual à nação, por motivo das festas nacionais.

«A mais de cinco anos de processo revolucionário achamos

conveniente publicar na íntegra esse documento histórico que, por motivos explicáveis da estratégia, conservou-se secreto até ao momento», informou o presidente numa mensagem transmitida pela cadeia nacional de televisão e rádio, e ante uma numerosa e entusiástica multidão que se concentrava na Praça de Armas, a fim de seguir num «ecran» gigante a mensagem presidencial, que tinha despertado uma grande expectativa em todo o país.

Ao tornar público o «Plano

Inca», o chefe da revolução peruana quis demonstrar objectivamente à nação peruana e ao continente americano, que os militares peruanos tinham feito uma avaliação do país e, além disso, sabiam onde queriam ir desde o momento que tomaram o Poder.

«A cuidadosa leitura do seu texto (plano do Governo revolucionário das Forças Armadas) terá de revelar com muita clareza que tudo quanto temos realizado até hoje foi substancialmente ponderado e decidido como meta da revolução, antes de assumirmos o Poder», sublinhou o chefe do Estado peruano na sua mensagem.

O «Plano de Governo» tornado público pelo general Velasco Alvarado consta dum ponto prévio (finalidade) e objectivos específicos e acções, subdivididos em 31 títulos.

«Esta revolução será nacionalista, independente e humanista. Não obedecerá a esquemas nem a dogmas. Só responderá perante a realidade peruana», é esta a definição do «Plano Inca».

Os dois últimos títulos abrangem as seguintes categorias enunciação:

1.ª Uma nova constituição política consolidará as leis, insti-

tucionalizando as transformações essenciais e irreversíveis, atingidas pela revolução.

2.ª A Força Armada, como gestora e suporte principal da revolução peruana, será a condutora do processo de mudanças, até que estas sejam irreversíveis.

O exposto plano governamental «falta ainda ser completamente executado» declarou na última parte da sua alocução o general Velasco Alvarado, que advertiu, claramente, que «estamos a desenvolvê-lo no estrito cumprimento do compromisso institucional que as Forças Armadas assumiram com o país em 3 de Outubro de 1968».

«Não pretendemos — acrescentou — que esse plano constitua uma fórmula perfeita. No entanto, defendemos que ele garantirá a transformação profunda e verdadeira duma sociedade que estava a viver no passado, sobre estruturas obsoletas e injustas, que será preciso liquidar, para construir no seu lugar outra diferente, justa e livre, para todos os seus filhos».



Ivy Barton de uniforme (à esquerda) nada terá de extraordinário a menos que se saiba que se trata de uma das 15 primeiras mulheres admitidas na Academia da Marinha Mercante em Kings Point, EUA. O curso termina no próximo mês. (Telefoto UPI-Telimprensa.).

CONFERÊNCIA CIMEIRA TRIPARTIDA ÁRABE

CAIRO, 29 (R.) — Estão a ser feitos contactos com vista à realização de uma conferência cimeira tripartida entre o Egipto, a Síria e os palestinos, anunciou a noite passada a agência noticiosa do Médio Oriente.

Numa história enviada de Damasco, a agência informa que a reunião deverá ter lugar no próximo mês.

A cimeira deverá provavelmente realizar-se após a

visita a Moscovo de Yasser Arafat, presidente da Comissão Executiva da Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.) — acrescentou a agência.

O principal tópico da cimeira será quase certamente a desaprovação palestina de um comunicado conjunto tornado público há 12 dias acerca das conversações do presidente Anwar Sadat com o rei Hussein da Jordânia.

Os E.U.A. sofrem os efeitos da depressão e inflação

WASHINGTON, 29 (Por Rafael Alonso da EFE) — Ainda mais do que devido ao escândalo Watergate e à crise constitucional, que ameaça com a destituição do presidente dos Estados Unidos, os norte-americanos sofrem hoje dos males de uma economia em depressão e da inflação.

Embora o processo de «impeachment» contra Nixon e a decisão histórica do Supremo Tribunal dos Estados Unidos, obrigando o presidente a obedecer às decisões da justiça sejam os assuntos que encimam todas as primeiras páginas da imprensa das grandes cidades do país, é o que se passa na bolsa dos consumidores e contribuintes norte-americanos que deve considerar-se o maior sofrimento e a maior crise de que há memória no país desde os tempos trágicos da depressão na década de 30.

«Nixon faz lembrar o presidente Hoover perante os problemas económicos», dizia-nos há dias um perito, recordando a bancarrota generalizada dos anos 30 e comparando-a com a situação actual.

As bases de comparação são muito similares: hoje como então, a economia norte-americana está sofrendo de um ritmo inflacionista de mais de 10 por cento ao ano, enquanto a depressão está freando o crescimento industrial e dos serviços com taxas de retrocesso em comparação com os índices de produtividade do ano anterior.

Além disso, o poder de compra da família média norte-americana continua em declínio, em segundo ano consecutivo. Nixon como Hoover, limita-se a dar conselhos sem tomar qualquer iniciativa para colocar, pela força um freio à crise económica.

Depois de ter sido anunciado com tambores e trombetas que o presidente ia formular um programa de acção para resolver os problemas da economia, Nixon deixou os seus compatriotas confusos e boquiabertos ao dar-lhes a sua «solução» num discurso proferido perante as câmaras da Televisão.

Como remédio único para combater o cancro da subida dos preços e da baixa da produção, Nixon propôs aos seus compatriotas a poupança e a redução dos gastos.

Com uma candura inesperada, o presidente lançou um apelo às indústrias e aos empresários, bem como aos trabalhadores, para que «actuem com responsabilidade» quando chegar a hora de fixar preços e de pedir aumentos salariais.

Como exemplo de «boa vontade» anunciou que a administração decidira prescindir de 40 mil empregados, não substituindo aqueles que passam à situação de reforma ou abandono do serviço durante o ano, para economizar com isso 300 milhões de dólares — o que é, afinal, uma simples gota de água no orçamento nacional.

Os peritos apontaram imediatamente as falhas do remédio nixoniano para os males da economia do país:

Como poderá pedir-se ao norte-americano médio que estabeleça depósitos de poupança quando as subidas de preços rebaixaram o poder de compra dos seus dólares a níveis históricos, colocando à altura das nuvens os preços dos artigos de primeira necessidade?

Como poderá convencer-se um jovem a afeitar o seu dinheiro quando ele assiste à depreciação interna desses dólares?

Um casal passou anos a economizar todos os dólares que conseguiu reunir, no desejo de comprar uma pequena vivenda. Mas os preços das casas têm subido de tal modo que lhe faltam sempre mais dólares do que os reunidos para esse fim.

«Economizar, para quê?» — perguntava-me o casal, depois do discurso de Nixon.

Mesmo com os juros elevados dos depósitos a prazo, os depósitos perdem dinheiro: se tivessem comprado fosse o que fosse um ano antes, o objecto comprado ter-se-ia valorizado bem mais que o seu dinheiro escondido no cofre de um Banco.

APOIO SINDICAL E POPULAR À EXPROPRIAÇÃO DOS JORNAIS PERUANOS

LIMA, 29 — (EFE-ANI) — Numerosas organizações sindicais e populares apoiam a expropriação dos diários de difusão nacional que serão traspassados a sectores organizados do país.

A Federação de Jornalistas do Peru (FPP), o Centro Federado de Jornalistas de Lima, a Confederação Geral de Trabalhadores do Peru, a Federação Gráfica, a Federação Campesina, a Federação de Trabalhadores de Construção Civil e a Federação Nacional de Educadores, entre outras, publicaram extensos comunicados elogiando a medida.

A FPP observa «que com esta medida de extraordinária significação, a revolução peruana deu um passo decisivo no seu nobre afã de conquistar a plena independência e construir a nova sociedade peruana».

A Federação Campesina assinala «que nesta hora histórica, em que a revolução resgata para o povo o direito a expressar-se, jura irrevogavelmente defender a bandeira nacional que, agora sim, se identifica cabalmente com os camponeses modestos activos que lutam pela justiça».

Os educadores que representam cem mil mestres, afirmam, por seu turno, que a medida «reafirma uma vez mais o carácter antiloligárquico, anti-imperialista e antifeydal do processo, permite o aprofundamento e a radicalização da revolução peruana e significa uma derrota mais para os sectores oligárquicos da grande Imprensa, que durante a sua existência contribuiu para a alienação e exploração das classes populares».

Em termos parecidos manifestaram-se a Associação Nacional de Jornalistas, a Central Nacional de Trabalhadores, de tendência democrata-cristã, e outras entidades.

«Ninguém se atreve a enfrentar os grandes jornais. A revolução fê-lo sem temor. E vencerá. Mas virão críticas e ataques. E não só dos nossos adversários no Peru. A eles se sumará, seguramente, o organismo que agrupa donos de jornais no continente. Esses senhores deveriam já saber que hoje a sua opinião interessa muito pouco no Peru e que os seus sócios já não mandam aqui».

Assim falou, na sua mensagem ao país, o presidente da República, general Juan Velasco Alvarado, que dedicou boa parte da sua exposição à promulgação, há poucos dias, da lei que normaliza no futuro as actividades da Imprensa escrita.

«A nova legislação assenta as bases permanentes da autêntica liberdade de expressão no Peru» — acrescentou o primeiro magistrado, o qual comentou que tal reforma, respondia também aos princípios da revolução peruana e situava-se na mesma linha das outras grandes transformações.

O general Velasco Alvarado recordou que a reforma «combate tanto o modelo empresarial único de propriedade privada da Imprensa como o modelo único de propriedade estatal» e que «por condenar a alternativa da estatização, a lei não tem o propósito de estabelecer uma imprensa servil, regimentada e laudatória. Aspira a que pela primeira vez exista no Peru uma Imprensa autenticamente independente, expressão e reflexo de grandes sectores sociais e distintas tendências».

«Daí que» — concluiu — «a lei fixa só num ano a inevitável transição que deve preceder a transferência definitiva dos diários expropriados».

QUINTO ENSAIO ATÓMICO NO PACÍFICO?

WELLINGTON, 29 — (R) — O primeiro-ministro da Nova Zelândia, Norman Kirk, pensa que a França fez explodir hoje outro engenho nuclear, o quinto da actual série.

Kirk declarou numa conferência de imprensa que essa informação veio de postos de rastreio neozelandeses no Pacífico. Não forneceu qualquer indicação sobre a magnitude da explosão.

A série começou no Atol de Mururoa, em 16 de Junho.

O presidente Giscard d'Estaing tem afirmado que a França não efectuará mais ensaios nucleares na atmosfera, após ter terminado a presente série.

EMPREGO VITALÍCIO PARA TIPOGRAFOS

NOVA YORK, 29 — (R) — Os tipógrafos nova-iorquinos aprovaram um contrato com os dois maiores jornais da cidade, o qual lhes garante emprego vitalício em troca de salas de composição automatizada e a eliminação da tipografia convencional.

Por 1009 votos contra 41, os membros do Sindicato dos Tipógrafos ratificaram o pacto válido por onze anos e que lhes garante emprego em tempo completo até morrerem, reformar-se ou demitirem-se.

O «New York Times» e o «Daily News» podem introduzir computadores e impressoras electrónicas, e decidir quantos empregados são necessários para operar o novo equipamento.

O acordo pôs termo a vários anos de resistência por parte do Sindicato.

Os tipógrafos receberão aumentos imediatos de 40 dólares semanais e bonús de 2500 dólares se preferirem reformar-se dentro de seis meses.

O General Franco continua sob observação médica

MADRID, 29 — (R.) — O general Francisco Franco, chefe de Estado espanhol, continuava hoje sob observação médica no hospital de Madrid, continuando a não se saber a data em que poderá regressar a casa.

Um porta-voz da sua residência declarou aos jornalistas que o generalíssimo, que conta 81 anos de idade, poderá voltar hoje aos seus aposentos no Palácio do Pardo, em Madrid, mas acrescentou que tal informação

não era certa.

O chefe de Estado espanhol deu entrada no hospital há 20 dias, sofrendo de flebite.

O boletim médico de ontem dizia que o general continuava a convalescer normalmente após ter vencido uma fase crítica — uma referência à sua recaída há oito dias quando vomitou sangue — estando agora a ser sujeito aos habituais exames complementares.

Exclusivo "Le Monde"/"DL"

AUTOGESTÃO JUGOSLAVA - 3

A LIÇÃO DAS "MICRO-EXPERIÊNCIAS"

Durante a década de 1950, algumas empresas jugoslavas recorrem à intervenção de firmas ocidentais especializadas nas relações humanas, aqui tão desacreditadas. Mesmo nas estruturas democráticas de empresa, parece, portanto, necessário lubrificar as engrenagens, formar um comando, instaurar novos modos de relações entre quadros bem como entre os que mandam e os que executam. Porque a transformação das estruturas, a abolição da propriedade individual dos meios de produção, não parecem, ou não parecem ainda, ter modificado as atitudes dos chefes, o autoritarismo das relações de trabalho.

Na época, este facto tinha passado despercebido, e pode-se até dizer que, cegos pela ideia do primato das transformações estruturais, os observadores não o tinham, pura e simplesmente, detectado. Tornaram-se, depois, mais atentos, e é assim que se pôs em relevo a persistência de relações muito autoritárias nas próprias famílias daqueles que, desde há anos, mergulham na democracia de empresa e participam na autogestão. Do mesmo modo, embora as escolas sejam autogeridas, notou-se o tradicionalismo dos métodos de ensino e a distância existente entre professores e alunos.

Se a socialização dos meios de produção pode sempre ser considerada como um preâmbulo necessário para criar as estruturas de autogestão, estes factos indicam claramente que estas transformações «não modificam a vida» ao nível do quotidiano, não alteram a qualidade das relações sociais. É evidente que, sem dúvida alguma, os teóricos têm razão quando afirmam que as transformações da infra-estrutura determinarão modificações nas maneiras de ser, de sentir, de viver em conjunto. Porém, isso é válido a longo, muito longo prazo, embora, cada vez mais, e principalmente depois de 1968, se queira uma qualidade de vida diferente imediatamente.

UMA OUTRA VIA DE APROXIMAÇÃO

Por oposição à autogestão estruturada evocada até agora, eu falaria de tentativas de gestão colectiva para designar estas procuras tão múltiplas quanto frequentemente desajeitadas para mudar, na base, a qualidade das relações quotidianas: comunas mais ou menos duráveis, encontros durante as férias, grupos de bairro e de consumo, reuniões efêmeras, colectivas de greves selvagens, bandos mais ou menos delinquentes, classes de ensino recíproco, celebrações religiosas sem sacerdotes, famílias alargadas, sexualidade de grupo, etc. Em todas estas tentativas, o traço comum é experimentar uma qualidade de vida diferente e, postas as coisas sem rodeios, a motivação é esta: «Grandes modificações estruturais, essas foram-se, pois, algures, os cinquenta anos de socialismos, fundamentalmente, nada modificaram; já não se quer esperar para viver de uma maneira diferente, e isto mesmo quando se nos diz que as nossas micro-experiências não têm significado, são marginais, fazem o jogo da reacção».

Não se trata de examinar aqui o conteúdo destas experiências, mas, mais simplesmente, mostrar que elas constituem uma outra via de aproximação da autogestão, que privilegia o processo de gestão colectiva relativamente às transformações estruturais. E não faltarão espíritos conciliadores para es-

perar ou predizer que as duas tendências se unirão e se fecundarão reciprocamente. Isto é... ai de mim! ... esquecer que a Igreja não tolera a seita e não se alimenta senão eliminando-a.

O que é de prever, pelo contrário, é que organizações que inscreveram a autogestão no seu programa não se esgotam nos debates sobre as transformações estruturais antes da instauração da autogestão... deixando, durante este tempo, de orientar as reformas e as instituições que nascem debaixo dos nossos olhos e que, na hipótese de uma passagem pacífica ao socialismo, não serão varridas de uma só vez.

Onde, por exemplo, se inscreveram as preocupações autogestionárias na elaboração dos textos e, actualmente, na prática e nos conteúdos de formação permanente? Por certo, o exemplo não será considerado por aqueles que, perturbados pela vulgar marxista e o seu mecanicismo do primato das transformações estruturais, esquecem sempre que é com os homens de hoje, limitados, mal formados, que deverão construir o mundo de amanhã. Há também, como todos sabem, em todo o grupo portador de um projecto de sociedade nova uma recusa, e até uma incapacidade para se atrasar numa reforma do presente e até para analisar seriamente aquilo que, na verdade, se aproxima mais do modelo ideal: porque o real já não é — e não é nunca — senão uma má cópia do modelo, e agarrar-se a ele macula a pureza do mito e pode enfraquecer a sua função mobilizadora.

MAXIMALISMO E PRAGMATISMO

Em face do maximalismo de certos detentores da autogestão, que, preciso é dizê-lo, acomoda bem toda a gente porque está em fuga do quotidiano e eleva, sem grande risco, o nível dos grandes debates nacionais, há o pragmatismo daqueles que tentam fazer funcionar as suas estruturas, formar, informar, fazer participar, adaptar o que é feito algures. Isso nada tem de exaltante para o intelectual, mesmo que isso deva tornar-se o problema mais importante «uma vez que se esteja em autogestão»!

Um bom exemplo desta ordem de preocupações foi-nos dado em Dezembro último durante o colóquio dos sociólogos sobre a autogestão, que teve lugar em Dubrovnik, onde os jugoslavos puderam finalmente dialogar mais facilmente com os sociólogos industriais americanos, vindos em grande número, ricos de ensinamentos conseguidos através das investigações sobre o funcionamento das organi-

zações. Diálogos de reformistas, dir-se-á com um certo desprezo, visto que é de bom tom esquecer que a autogestão jugoslava, não foi, ela própria, desembrada da sua capa teórica, senão uma reforma do sistema centralizado soviético. Reforma pragmática e, no caso jugoslavo, justificada após rutura com este modelo.

Se se observar com o retrocesso suficiente neste caso, e pondo de parte a fase de chegada brutal da modificação (que, talvez, mereça unicamente a qualificação de revolucionária), os frutos das grandes revoluções nem sempre aparecem como pálidas reformas relativamente às intenções de transformação total do homem que as suscitaram? É verdade que, dadas a rigidez de estrutura e as cargas sociológicas de certos países, entre os quais o deste que estamos a tratar, a dinâmica da modificação gradual exige a ameaça constante da modificação total.

Para que, diferentemente de outros mitos mobilizadores e generosos, o sonho do capitalismo autogestionário não rematasse unicamente em algumas «reformas» ou em simples concertos ou cogestões, não haveria lugar

para prestar mais atenção àquilo a que, mais atrás, chamei de gestão colectiva, para reflectir no sentido das experiências marginais daqueles que, a partir de hoje, querem viver diferentemente: e, ao mesmo tempo, penetrar em grandes empresas para analisar concretamente o que significam as técnicas modernas de gestão (ver, por exemplo, se a gestão participativa por objectivos pode descer ao nível de todo o pessoal). (Sabe-se que na Jugoslávia certos progressos de autogestão não puderam ser aplicados devido ao atraso das empresas em matéria de técnicas de gestão — é assim que uma descentralização das estruturas de autogestão ao nível das oficinas não tem sentido, a não ser que o aparelho de contabilidade permita fornecer dados referentes à oficina) — e os novos modos de organização do trabalho (recomposição das tarefas, personalização dos horários, desmantelamento da produção em cadeia, etc.), suscitar estudos empíricos sobre as autogestões existentes, encorajar todas as autodefesas e todas as autogestões espontâneas, reflectir sobre estes assuntos para construir uma prática autogestionária na e para a vida quotidiana?



O presidente Tito, da Jugoslávia, discursando durante o décimo congresso da Liga Comunista jugoslava. (Telefoto UPI-Telimprensa).

CHILE: Inflação, desemprego e falências

Por ocasião da passagem ou da presença em Paris de responsáveis dos sete partidos chilenos da esquerda, assim como os do sindicato único dos trabalhadores (CUT) vindos participar na conferência pan-europeia de solidariedade, em 6 e 7 de Julho, recolhemos junto deles informações relativas à situação económica actual do país, assim como a sua análise da política pela Junta neste domínio. Interrogámos: Edgardo Rojas, vice-presidente da CUT, Carlos Altamirano, do partido socialista, Edgardo Henriquez, do movimento da esquerda revolucionária (MIR), Orlando Millas, do partido comunista, Eduardo Aquevedo, do movimento de acção popular unificado (MAPU), Juan Vega, do MAPU-Operários e Camponeses (MAPU-O.C.) e Bosco Parra, da esquerda cristã.

«A ditadura quis compor os preços dos produtos, principalmente dos produtos de consumo corrente, trazendo-os ao nível internacional. Mas, os salários, esses, não foram postos ao nível internacional. De maneira que o poder de compra dos trabalhadores chilenos diminuiu cerca de um terço desde 11 de Setembro de 1973». Estas declarações foram feitas por Edgardo Rojas, antigo empregado da administração dos portos, nomeado vice-presidente da CUT em 1972, quando das últimas eleições sindicais que o Chile conheceu. A dissolução da Central única dos trabalhadores que contava cerca de um milhão de membros, quando há dois milhões e meio de pessoas activas, foi uma das primeiras medidas tomadas pela junta militar.

Orlando Millas, do partido comunista, deixou, há aproximadamente três semanas, o Chile onde se encontrava refugiado na embaixada da Holanda. Fala pouco: «Nós, os comunistas, preferimos agir», diz com um meio sorriso. Mas é um homem preciso. Tira do bolso um papel no qual estão anotados alguns números: «Em 11 de Setembro de 1973, dia da queda de Salvador Allende», diz ele, «o quilo do pão valia 11 escudos (chilenos); hoje vale 240; o azeite valia 36 escudos o litro e hoje 1140; o lei-

te 7 escudos o litro e hoje 120 escudos; o açúcar 12 escudos o quilo e presentemente 350; o arroz 16 escudos o quilo e agora 550. Acrescento esta circunstância agravante para as famílias populares que, antes do golpe de Estado, todas as crianças de menos de dez anos recebiam todos os dias, nas escolas, meio litro de leite gratuito. Hoje, acabou-se».

Juan Vega, do MAPU-O.C., que foi embaixador do governo de Salvador Allende em Cuba, faz este cálculo: «O salário mínimo é de 18000 escudos. Ora, o quilo do pão vale 240 escudos. Uma família de cinco pessoas que consome 2 quilos de pão por dia, gasta assim, cerca de 15.000 escudos por mês só neste único alimento».

Por outro lado, faltam certos produtos há um certo tempo a esta parte. Segundo Edgardo Henriquez do MIR, que abandonou o Chile há cerca de seis semanas, onde vivia na clandestinidade, para vir, via Cuba, à conferência europeia de solidariedade realizada em Paris, antes de voltar ao seu país — as lojas estão mal providas de açúcar, azeite, óleo, cigarros e detergentes.

Mesmo quando a semana de trabalho foi levada para as quatro e quatro horas, os trabalhadores chilenos conhecem

uma enorme diminuição do seu poder de compra. Que dizer, porém, daqueles que no país — sobretudo nas grandes cidades — estão desempregados? Cerca de trezentas e cinquenta mil pessoas, ou seja 15 por cento da população activa, encontram-se sem trabalho, calcula Rojas. Uma nova «leva», compreendendo várias dezenas de milhares de funcionários civis, está em preparação.

A produção estaria em baixo em todos os sectores, salvo o da extracção de cobre. Por falta de créditos, por falta às vezes, de compradores, numerosas pequenas empresas teriam aberto falência em Santiago, em Concepción, em Valparaíso, principalmente no sector dos bens de consumo semi-duráveis, frigoríficos, artigos eléctricos, calçado, vestuário, etc. Mesmo os «grémios» — essas organizações profissionais que contribuíram largamente para a queda de Salvador Allende — exprimem, de forma velada, a sua posição à política económica da Junta, assegura Carlos Altamirano. Pequenos comerciantes foram mesmo presos por terem expressado o seu desacordo de maneira demasiado clara.

Os representantes dos partidos da esquerda notam ainda, a débito da política da Junta Militar: a fuga dos capitais para os Estados Unidos e a emigração de numerosos quadros e membros de profissões liberais — engenheiros, técnicos, médicos...

A fome, ao desemprego, junta-se, notam todos os representantes dos partidos, o cortejo habitual das misérias sociais em circunstâncias semelhantes: a mendicância, a prostituição, a delinquência. Apesar de um ano muito bom para a extracção do cobre e o bom nível mantido por este metal nos cursos mundiais, o ano de 1974 anuncia-se assim — e o próprio general Pinochet disse-o — como «o ano mais triste da história do país».

À BRASILEIRA

Para além destas constatações, os representantes dos partidos da esquerda fizeram, também, como é evidente, a sua análise de política económica da Junta. Sobre este ponto, são quase todos unânimes. Assim, segundo Aquevedo, do MAPU, a Junta tem um objectivo fundamental: arrancar, através de investimentos maciços nos sectores mais modernos e mais produtivos, uma indústria chilena competitiva: «os dirigentes da Junta têm em mente um modelo», explica o dirigente do MAPU, a explosão brasileira. Tencionam, também encorajar no país um acúmulo intensivo de capitais, favorecendo por todos os meios a diminuição dos salários reais».

«Nesta óptica», prossegue Aquevedo, «todos os créditos públicos estão concentrados num pequeno número de grandes empresas de ponta do sector monopolista. Para fazer isto, os responsáveis pela economia ligam a distribuição dos fundos públicos à obtenção de resultados económicos evidentemente impossíveis de atingir pelas pequenas e médias empresas. Daí, as falências em grande número neste sector oficialmente denominado «parasitário».

Por outro lado, as barreiras aduaneiras foram baixadas ou suprimidas para numerosos produtos. Assim, a concorrência internacional atinge doravante, sem ricochete, um país onde poucas empresas estavam verdadeiramente preparadas para isso.

Este esquema supunha, no entanto, para ser levado a cabo com êxito, uma contribuição importante de capitais estrangeiros. Ora, contrariamente às esperanças da Junta, estes não apareceram. Os militares não podem nada a esse respeito: os capitalistas não consideram o país seguro para o efeito. Tam-

Continua na pág. 21

GERAL

OS PARTIDOS POLÍTICOS E O DISCURSO DE SPÍNOLA

«E um novo marco na vida da Nação portuguesa (...) e de transcendente significado nacional e internacional» afirma um comunicado da Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português ao comentar a declaração do Presidente da República sobre o reconhecimento do direito à independência dos povos submetidos ao colonialismo português. E acrescenta:

«A guerra colonial vai finalmente acabar. Muito embora a solução definitiva do problema colonial seja ainda difícil e complexa, os soldados portugueses, forçados pelo regime fascista derrubado no 25 de Abril a participar numa guerra injusta, poderão começar a regressar ao País. A sangria das riquezas nacionais para custear o prosseguimento da guerra será estancada. Os povos irmãos das colónias alcançarão a sua liberdade e irão construir livremente as suas pátrias.

«O reconhecimento do direito dos povos da Guiné-Bissau, Moçambique e Angola à independência em nada se opõe aos interesses do povo e da Nação portuguesa, antes pelo contrário, serve esses interesses e é uma condição fundamental para a verdadeira independência do nosso país.

«Os comunistas portugueses, que sempre defenderam o direito à independência dos povos irmãos das colónias e que por isso foram cruelmente perseguidos pela ditadura fascista, sentem neste momento uma profunda alegria ao verem finalmente reconhecido como política oficial do Estado português, um dos objectivos por que lutaram abnegadamente.»

Reafirmando o seu decidido apoio para a realização concreta desta histórica decisão, «o Partido Comunista Português exorta os comunistas, a classe operária e as massas populares a expressarem em poderosas manifestações o seu regozijo e o seu apoio à decisão de reconhecer o direito à independência dos povos das colónias», pois como afirma o comunicado «o direito dos povos das colónias à independência, agora reconhecido, e o fim da guerra nas colónias é uma vitória comum do povo português e dos povos da Guiné-Bissau, Angola e Moçambique.»

sifica o discurso do general Spínola como um acto de lucidez, coragem e coerência: A declaração ao País do Presidente Spínola «assinalará um acontecimento histórico, de enormes e felizes consequências para Portugal e para o Mundo. Como tal, será entendida e apreciada nas Nações Unidas, entre os países aliados, nos países socialistas, no Terceiro Mundo e, muito especialmente, em África». No seu comunicado o Partido Socialista refere a abertura da via do desbloqueamento da situação internacional portuguesa, quer do ponto de vista político quer económico e a abertura do caminho para uma cooperação fecunda «que honra Portugal e dignificará os portugueses».

P.P.D. «A ÚNICA VIA»

Também o Partido Popular Democrático apoia a histórica decisão do Presidente da República:

«O País acaba de viver um dos momentos mais elevados da sua força histórica por intermédio da comunicação do Presidente da República, de ontem.

O Partido Popular Democrático vê nesta comunicação, não só a etapa decisiva para uma autêntica e real descolonização, mas também a via política única para que os povos das nossas colónias e Portugal possam desenvolver-se na liberdade, na igualdade e na justiça.

«Estes foram desde sempre os princípios fundamentais que o Partido Popular Democrático e os seus mais responsáveis defenderam.

«Mas se esta data histórica terá que ser vivida com a maior alegria, decisão e coragem, também não poderá esquecer-se que a capacidade criadora do nosso povo, com comunhão total com a dos povos africanos da Guiné, Angola e Moçambique, deverá ser sempre uma constante para que a liberdade, a igualdade e a justiça permaneçam de verdade na base da independência que todos desejamos.

«Assim o Partido Popular Democrático estará incondicionalmente, nesta hora decisiva, ao lado do Presidente da República e do Governo.»

O M.D.P. sublinha ainda que, «ao contrário do que a propaganda fascista procurava fazer crer ao nosso povo, as posições sempre assumidas pelos movimentos de libertação são a garantia de que serão respeitados os direitos de todos aqueles independentemente da sua origem ou cor da pele que desejem integrar-se na vida das novas nações» e manifesta a sua certeza de que, «tal como acaba de acontecer com o problema da guerra, será possível, em estreita aliança com as Forças Armadas, tomar medidas económicas e sociais mais urgentes, prosseguir a democratização até à instauração de um regime amplamente democrático escolhido pelo povo.»

INTERSINDICAL: «CONSOLIDAÇÃO DA ALIANÇA»

Runida em plenário, a Intersindical aprovou uma moção de regozijo pela histórica decisão anunciada pelo Presidente da República em que considera, nomeadamente, ser este «um passo decisivo no cumprimento do Programa do M.F.A. e na consolidação da aliança das massas populares com as Forças Armadas.»

Lembrando que «os trabalhadores portugueses sempre manifestaram, como condição essencial da sua libertação a libertação dos povos submetidos ao jugo «do colonialismo fascista português», e que «nunca reconhecemos a guerra colonial como uma guerra entre o povo português e os povos de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, mas sim uma guerra movida pelo Governo fascista lacio do imperialismo internacional», os trabalhadores reunidos no plenário deliberaram manifestar o seu apoio ao Presidente da República ao Governo e ao M.F.A., nesta histórica decisão e reafirmar a sua solidariedade e apoio ao P.A.I.G.C., M.P.I.A. e Frelimo.

No mesmo sentido, foram também divulgados comunicados dos Sindicatos dos Bancários de Lisboa e dos Profissionais de Escritório de Lisboa.

Continua na pág. 21

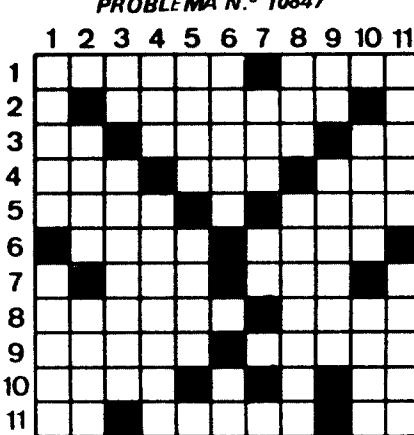
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 10847

HORIZONTAIS

- 1 O mesmo que crinolina (tecido fig. pl.) Um dos Estados do Brasil
- 2 Brejeiras
- 3 Sufixo que designa estado Preparar com opio Mulo
- 4 Rente Prendo Ecoa
- 5 Mãe de Ismael Aquele que
- 6 O mesmo que arão Avore de grande porte (Bras)
- 7 Negativa Prefixo que designa ar
- 8 Acuda Hamalhele
- 9 Pessoa muito parecida com outra Voltar
- 0 Planta têxtil do Ceará Ruim
- 11 Preposição e artigo definido Tamancos Artigo definido



VERTICAIS

- 1 Lastima Mastiga sem engolir
- 2 Borrifa Canto de muitas vozes reunidas
- 3 Prefixo de negação O mesmo que sarmento
- 4 Recusa Saiiras frequentemente a rua
- 5 Lança o arpejo a Habita
- 6 Mala de castanheiros Lu-zentes em romano
- 7 Tanto Basta
- 8 Igual Tencionavas
- 9 Carta de jogar Bater
- 10 Triturar Suga o leite materno
- 11 Recuam Colocarás

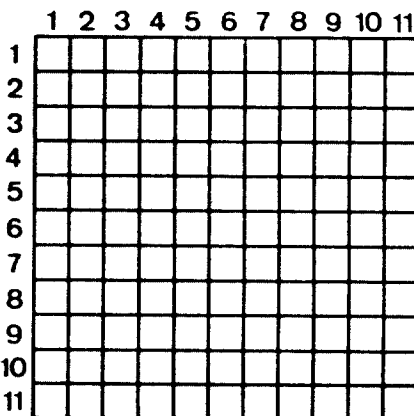
Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7005

HORIZONTAIS

- 1 Term na Mencionar um texto, facto, opinião, como exemplo ou autoridade
- 2 Limpe com água Felice ro
- 3 Genera Colocarás
- 4 Pelos de certos animais Pronome pessoal
- 5 Suspiro Honha (no cavalo) Nota musical
- 6 Passada
- 7 Amanhã (ant) Zombam
- 8 Pronome relativo Vazios
- 9 Cantão na Suíça Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital Sufixo que designa abundância
- 10 Peças Rede de arrastar
- 11 Sacerdote mulçumano Limpar metais



VERTICAIS

- 1 Inundar Aquele que
- 2 Tomba Curral
- 3 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros Atraçoara
- 4 Falsos O mais Preposição latina que designa movimento
- 5 Guarnições de asas Agar re
- 6 Joutor (inv.) Quarto
- 7 Pardecer Agora
- 8 Sacrifica Satellite de Jupiter Aparência
- 9 Falha (Cose de novo
- 10 Nome de letra Pessoa im-
- 11 Lugar espaçoso Ecoar

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10846

VERTICAIS:

- 1 Amear SORTE
- 2 Partir Puir
- 3 Ega Mós Gao
- 4 Ga Tal Par
- 5 Arreda As
- 6 BOA Oso
- 7 Sinais Aa
- 8 Mm Rol Aans
- 9 Cal Tia Mós
- 10 Claram Mota
- 11 CARA Aqanar

HORIZONTAIS:

- 1 Apego MMCCO
- 2 Maga Maia
- 3 Era Aos lar
- 4 At Trair Rã
- 5 Rimar Nota
- 6 Role Alima
- 7 Lor A
- 8 Op Passa MA
- 9 Ruga Amon
- 10 Tiara Anota
- 11 Ero Assar

PROVERBIO: A ma sorte, boa cara

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7004

HORIZONTAIS:

- 1 Anas Acesa
- 2 Amornam
- 3 Pã Acuas Ma
- 4 Ota Amo Vis
- 5 Remava Samo
- 6 Riga Mato
- 7 Irmã Mesa
- 8 Não Cão lar
- 9 Ar Santa S C
- 10 Tapa Aaro
- 11 Ameia Oiro

VERTICAIS:

- 1 Apor Inata
- 2 Aterram
- 3 Na Amimo Pé
- 4 Ama Aga Sai
- 5 Socava Ca
- 6 Ruma Sana
- 7 Anão Otão
- 8 Cás Sam Ari
- 9 Em Vatel Or
- 10 Mimosas
- 11 Acaso Arco

PARTIDO SOCIALISTA «CONSEQUÊNCIAS EXTRAORDINÁRIAS»

«O Partido Socialista tem a consciência de que a política agora definida corresponde aos anseios mais profundos do Povo Português e aos verdadeiros interesses de Portugal» proclama o Partido Socialista Português num comunicado sobre a declaração do Presidente da República. «Um novo passo de consequências extraordinárias foi dado no processo revolucionário aberto em 25 de Abril de 1974».

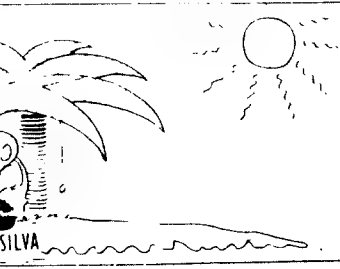
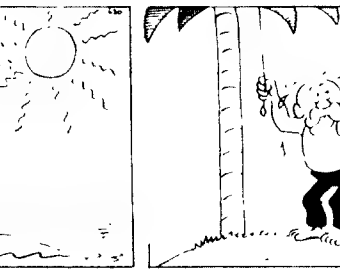
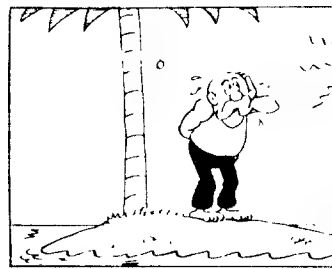
No comunicado refere-se a posição do Partido Socialista face à descolonização: «Este anúncio representa a concretização de uma política de verdadeira descolonização, pela qual o Partido Socialista sempre se bateu, desde os tempos da clandestinidade, tendo muitos dos seus militantes sofrido prisões, exílios e deportações, por virtude das suas posições radicalmente anti-colonialistas». Após sublinhar que só agora ficam criadas condições efectivas para a consolidação da democracia em Portugal, «dado que um povo que oprime outros povos não pode nunca ser considerado um povo livre», o Partido Socialista clas-

M.D.P.: «O CAMINHO PARA A LIBERDADE»

Para o Movimento Democrático Português — CDE, o general Spínola abriu novas perspectivas para a democratização do nosso País:

A Comissão Central do Movimento Democrático Português salienta que «o momento é de grande alegria para os povos das colónias e para o povo português e que o processo agora iniciado «representa uma viragem decisiva», pelo que, hoje, em todo o Mundo, «as forças amantes da paz e do progresso estão com o povo português, a seu lado, por esta decisão que permitirá pôr termo à guerra e finalmente abrir largas perspectivas à liquidação do colonialismo».

O comunicado do M.D.P., salientando que com esta patriótica atitude se abre o caminho para a liberdade e a independência e se realiza uma das condições indispensáveis para uma verdadeira democratização do País, prossegue afirmando que se desenham igualmente «amplas perspectivas para a aplicação dos recursos nacionais, até aqui em grande parte hipotecados à guerra, em benefício do desenvolvimento da economia nacional, ao progresso do País e à melhoria das condições de vida do povo português».



COMÍCIO SOCIALISTA EM AVEIRO

AVEIRO, 29 — Cerca de 3500 pessoas encheram o engalanado pavilhão gimno-desportivo desta cidade para assistirem ao primeiro comício do Partido Socialista realizado em Aveiro. De salientar que nas primeiras filas se encontravam muitos emigrantes e até estrangeiros tendo um deles saudado entusiasticamente o PSP.

Na mesa da presidência o dr. Magalhães Godinho, ladeado por António Macedo e Maria Barroso além de elementos do Partido Socialista daquele distrito, assim como do Porto, Viseu e Coimbra. Dos partidos convidados apenas faltou o representante do PPD.

O dr. Costa e Melo, o mais antigo militante socialista de Aveiro, abriu o comício «nesta terra de congressos e que ainda há bem pouco tempo foi esmagada de sangue na luta pela liberdade». Seguidamente, apresentou o primeiro orador da noite, o dr. Magalhães Godinho que começou por considerar Aveiro a capital da liberdade em Portugal, saudando «este povo admirável que soube fazer de Aveiro um oásis onde os antifascistas vinham matar a sede da liberdade».

A breve trecho Magalhães Godinho acentuaria: «Governar é diferente do que derrubar um regime. Para o derrube basta apontar e demonstrar os malefícios, os erros, os actos despoticos, as arbitrariedades, as violências. Para governar é indispensável apresentar um programa de governo com todas as medidas que se preconizam nos vários sectores da vida pública, justificá-lo, explicá-lo, demonstrar que ele é o que melhor serve o interesse nacional. Este é o papel de um partido político».

E mais adiante: «Chegou o momento das opções. Todos os partidos com representatividade de se lançar decisivamente no seu trabalho de organização, na sua expressão por todo o país, ainda que sem esquecer a necessidade da coligação, mormente a coligação das esquerdas».

REFORÇAR A ALIANÇA COM O MFA

Carlos Figueira falou em nome do Partido Comunista Por-

tuguês afirmando logo que de início: «Por feliz coincidência este comício é realizado poucas horas depois de um acontecimento histórico na vida do Povo Português. Assim, se o fim da guerra e o reconhecimento à independência dos povos das colónias no contexto actual é o resultado directo do 25 de Abril, ele não pode ser desligado das batalhas contra a guerra colonial que antes foram travadas durante o fascismo e nas quais participaram milhares de pessoas que por variadas formas e em diferentes sectores afirmaram inequivocamente a sua vontade de pôr fim a tão odioso colonialismo».

E a terminar aludiu à crise do anterior Governo Provisório dizendo: «Tal como o PCP afirmou ela deve ser entendida como uma tentativa séria dos sectores mais reaccionários. Podemos afirmar hoje que esta tentativa se saldou com uma estrondosa derrota das forças da direita. Mas o aviso ficou a exigir uma maior vigilância das massas e um reforço da aliança entre o MFA e o Povo».

Seguiu-se o representante do Movimento Democrático de Aveiro, dr. Neto Brandão e o dr. Flávio Sardo, do mesmo Movimento, leu uma mensagem enviada por Alvaro Seixas Neves que continua bastante doente.

VENCEDORES E VENCIDOS

Lopes Cardoso, da comissão directiva do P.S. disse: «Ao contrário do que se tem dito, neste grande acontecimento que o país está a viver houve vencedores e vencidos. Vencedores, o povo português e os movimentos de libertação. Vencidos, os fascistas, os colonialistas, os capitalistas. Seguidamente fornecerá à assistência elementos do programa do seu partido».

O jornalista Raul Rego afirmou depois que Aveiro estava a celebrar o primeiro acto da libertação dos povos de além-mar, «portanto a cidade de Aveiro pode ser apontada como símbolo das revoluções constantes do povo em prol da liberdade. É um regresso à tradição portuguesa o facto de se reconhecer o direito à independência dos povos, o de passar-

mos dezenas de anos por escravizadores quando o nosso povo não só não é racista mas muito menos escravizador. Foi sim, durante meio século, tão escravizado como os povos das colónias. Os direitos concedidos aos negros eram os direitos concedidos a cada um de nós: campos de concentração, cadeias e masmorras».

REVOLUÇÃO SOCIALISTA

Depois de José Luís Nunes, do secretariado do P.S. e quando a alta temperatura do pavilhão juntamente com os numerosos oradores inscritos já faziam com que muitos espectadores abandonassem os seus lugares, o estudante Vítor Gil, da Juventude Socialista de Lisboa, conseguiu «levantar» o pavilhão com o seu improviso, afirmando a dada altura:

«O 25 de Abril não foi a varinha de condão que tudo resolveu. A luta continua. O Movimento abre as portas a uma revolução socialista. Temos de lutar contra o capitalismo monopolista que nos esmaga, que nos rouba. Só quando ele cair é que nos poderemos considerar li-

vres. E a desorganização das classes trabalhadoras já permitiu que Veiga Simão nos represente (representa quem?) na ONU e que Marcelo Caetano fosse para o Brasil. Enquanto continuarmos a ser bons de mais a democratização está em perigo. E que me lembro muito bem de que as metralhadoras foram apontadas para nós, estudantes, com Veiga Simão no Governo. O povo português não disse não à sua nomeação mas certamente que o irá fazer».

Carlos Candal, do P.S. de Aveiro, seria precedido por Bento de Azevedo e Armando Bacerlam seria Maria Barroso que, com toda a sua alma de artista, encerraria com chave de ouro este primeiro comício do P.S. realizado na cidade de Aveiro e que nem mesmo as forçadas ausências de Mário Soares e Salgado Zenha impediram uma menor afluência.

No final, a esposa de Mário Soares, com o pavilhão em silêncio, recitou o poema de Manuel Alegre, A toada do vento africano».

Seria para ela, tal como na sua apresentação, uma das maiores ovações da noite.

SEDE PARA OS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

Pessoalmente interessado nos problemas dos deficientes das Forças Armadas, o general Costa Gomes estuda a hipótese de conseguir, para a respectiva associação, uma sede em local de fácil acesso, próxima do «Metro» e de paragens de eléctricos e autocarros. Este problema foi tratado há dias numa audiência concedida pelo referido membro da Junta de Salvação Nacional a dirigentes do organismo.

O número de inscritos sus-

tentam os corpos gerentes da associação é diminuto em comparação com o número real que se sabe existir no nosso País. Eis outro problema a ultrapassar brevemente, para o que se torna necessário um mínimo de apoio burocrático.

Até agora a Associação tem funcionado no Palácio da Independência, a S. Domingos, considerado um sítio excelente. Apenas se não sabe se ali poderá continuar.

EDIÇÃO ESPECIAL DO "AVANTE!"

Fazendo eco do importante momento político que o País vive, depois da declaração do Presidente da República a anunciar a independência das colónias portuguesas, o «Avante!», órgão central do Partido Comunista Português, publicou hoje uma edição especial.

Refere o editorial que «a partir de sábado, 27, o Povo Português começou de facto a ser um povo livre com o reconhecimento inequívoco do direito à liberdade de povos que injustamente

até hoje, em seu nome, sofreram na carne a opressão colonial e desde há 13 anos se empenham numa cruenta guerra libertadora pela sua independência nacional».

Afirmado depois que o passo fundamental foi dado, o editorial recorda que «a iniciativa patriótica do Movimento das Forças Armadas, consubstanciada no discurso do Presidente da República, general António de Spínola, é uma peça histórica».

Necrologia

DR. PEDRO MANUEL JANLET CÉSAR DA FONSECA

Faleceu vítima de acidente de viação o sr. dr. Pedro Manuel Janlet César da Fonseca, de 30 anos de idade, natural de Lisboa, licenciado em Económicas e Finanças, casado com a sr. D. Jenny Jeanmart César da Fonseca, pai do menino Manuel Jeanmart César da Fonseca, irmão da sr. D. Ana Cesar da Fonseca de Castro e Almeida, casada com o sr. dr. Pedro de Castro e Almeida, do sr. Miguel César da Fonseca casado com a sr. D. Maria da Conceição Corte Real Cesar da Fonseca e do sr. Duarte César da Fonseca. O funeral a cargo da Agência Magna realiza-se em dia e hora a determinar, saindo da Capela da Escola Salesiana, no Estoril, para o cemitério do Estoril.

O DIÁRIO DE LISBOA e vespertino por Luís Henriques Gomes-Ministério da Armada DE PERA.

ALDEIA DE MAÇÃ A POPULAÇÃO DERRUBOU AS CERCAS

Numa assembleia que reuniu cerca de duzentos e cinquenta habitantes da aldeia da Maça, encravada nos domínios da Casa de Palmela foi decidido por unanimidade suprimir as cercas de arame que envolvem toda a aldeia e que os habitantes consideram uma afronta.

A reunião decorreu ontem ao fim da tarde num amplo salão do café do «Tio Luciano» encontrando-se presentes grande número de homens e mulheres daquela povoação, bem como alguns turistas alojados naquela localidade.

A Comissão dos Habitantes começou por apresentar o panorama da situação, nomeadamente as tentativas para um diálogo com os membros da Casa de Palmela, já que, da sua parte

nunca se furtaram a qualquer negociação.

Verificaram-se depois várias intervenções de habitantes que se sentem lesados pela implantação das redes e no final da reunião a assistência decidiu por unanimidade derrubar as vedações em arame que transformam a aldeia da Maça num similar de um campo de concentração.

Em grupo e cantando dirigiram-se então para a estrada que atravessava a aldeia tendo retirado de imediato o que consideram «as redes da vergonha». To tocante ao resto do aramado que cerca a aldeia esperam que o problema possa ser resolvido rapidamente, dentro de uma base de diálogo franco e aberto.

DOIS POLÍCIAS EXPULSOS

Dois guardas do Comando Distrital da P.S.P. de Lisboa foram expulsos da corporação. Vem hoje na II Série do «Diário do Governo» com a competente indicação dos nomes: Francisco Caetano da Rocha, 33 anos, casado, natural de Cambres (Lamego), guarda n.º 4154/19855; e José Augusto da Silva Marques, 31 anos, solteiro, da Guarda, guarda n.º 2061/21046.

Outros nove elementos da P.S.P. serão demandados criminalmente (todos, menos um, em tribunal militar) por autos de corpo de delito que contra si pendem. As autorizações foram

concedidas por despachos ministeriais de 22 do corrente e referem-se ao segundo-subchefe Januário de Jesus Garcia, de Lisboa, e aos guardas José Pires Toscano e António Marques Ameixeira Borges, também de Lisboa. Armando Ribeiro de Magalhães, do Porto, Agostinho de Góis Nunes, Vasco Pita Fernandes Veloso e João de Freitas Gonçalves, do Funchal, e Maximiano da Silva Ferreira e Silvestre dos Santos, de Viseu.

Nova lei da caça

O «Grupo de Caçadores do MDP/CDE» pretende promover um debate alargado para a elaboração de uma nova lei da caça, que tenha em consideração os «sagrados interesses da agricultura», sem esquecer «as legítimas aspirações dos caçadores, paralelamente ao fomento e protecção das espécies, dentro do bom sentido do equilíbrio ecológico e de protecção à natureza».

Qualquer ideia, sugestão ou comentário ou crítica deve ser dirigido ao Grupo de Caçadores do MDP/CDR, rua Artilharia Um, 105, Lisboa.

MELHORAMENTOS EM ODIÁXERE

ODIÁXERE — Os projectos da rede de esgotos e da rede de água ao domicílio em Odiáxere, no concelho de Lagos, encontram-se já elaborados. Muito em breve, a freguesia deverá beneficiar desses melhoramentos, por que espera há longos anos.

Ainda haverá, no entanto,

que encontrar a verba necessária à edificação dos melhoramentos. Sete mil contos, como afirma o presidente da Junta Provisória de Odiáxere, «nesta altura é muito dinheiro». E acrescenta esperar que «o Estado possa dispor de uma verba tão elevada».

REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS

Reatado o diálogo com as companhias

Os revendedores de combustíveis, reunidos em assembleia geral no sábado passado em Leiria decidiram reatar as negociações com as companhias fornecedoras em virtude da proposta apresentada pelas mesmas em 26 do corrente mês. Ao mesmo tempo e correspondendo a uma comunicação enviada pelas companhias, a Associação Nacional dos Revendedores de Combustíveis (ANRC) decidiu reatar o diálogo com as companhias.

Entretanto, ficou decidido que o prazo limite das negociações seria até ao dia 14 de Outubro deste ano.

Na mesma assembleia ficou ainda decidido que a terminologia contratual a utilizar pela Associação refina o profissional de venda de combustíveis, que a ANRC baseia-se na mesma terminologia utilizada pela ANRC. De acordo com a Associação Nacional dos Revendedores de Combustíveis (ANRC) a terminologia utilizada pela ANRC é a seguinte:

Quando à verba, das muitas dezenas de milhares de contos, resultante das vendas directas das companhias a consumidores, margens estas concedidas ultimamente pelo Estado, o Plenário decidiu por unanimidade, mantê-la unitária, constituindo um capital a administrar pela Associação, revertendo os benefícios para a comunidade.

ESTORIL



DR. PEDRO MANUEL JANLET CÉSAR DA FONSECA

FALECEU

Jenny Jeanmart César da Fonseca e seu filho, Francine Janlet César da Fonseca, Manuel César da Fonseca, Ana César da Fonseca de Castro e Almeida, seu marido e filhos, Miguel Janlet César da Fonseca e sua mulher, Duarte Janlet César da Fonseca, Joseph Jeanmart e sua mulher e mais família, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio, genro e parente a quem o funeral se realizou em dia e hora a determinar, saindo da Capela da Escola Salesiana, no Estoril, para o cemitério do Estoril.

AGÊNCIA MAGNA - 11111-280

FIMADE/74

II FEIRA INDUSTRIAL DA MADEIRA

De 28 de Setembro a 6 de Outubro, em Tomar

Festa da Senhora da Boa Viagem

PENICHE — De 3 a 5 de Agosto, decorre nesta cidade a tradicional festa de Nossa Senhora da Boa Viagem. Do programa, muito variado, constam, nomeadamente, cerimónias religiosas, arraiais, espectáculo tau-

romáquico, festival de variedades, provas desportivas e outras diversões.

FEIRA DE SANTIAGO

SETÚBAL — Está a decorrer nesta cidade, e prolonga-se até 8 de Agosto, a tradicional Feira de Santiago. Do programa fazem parte, nomeadamente, colóquios, espectáculos teatrais, sessões de cinema, provas desportivas e outras diversões.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Casa Martinho», B.º Comendador Joaquim Matias, Lote 31 — ESPARGAL FAÇO D'ARCOS

NACIONAL

MANIFESTAÇÃO EM BELÉM

O Sindicato dos Empregados Bancários de Lisboa decidiu adiar para data oportuna a assembleia marcada para esta noite a fim de que os trabalhadores possam manifestar o seu regozijo perante o momento histórico da independência das colónias

Sublinha ainda o comunicado que os patriotas enquadrados no PAIGC, Frelimo e MPLA são únicos e verdadeiros interlocutores quanto à transferência de poderes da nação colonial para as populações da Guiné-Bissau, Moçambique e Angola.

Por outro lado, a direcção do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa recordando que foi com enorme satisfação que os trabalhadores tomaram conhecimento da declaração do Presidente da República, convida todos os associados de acordo com o Plenário da Intersindical a manifestarem o seu regozijo pela independência de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, comparecendo hoje às 20 horas em frente ao Palácio de Belém.

TEMPO NOVO

INFORMAÇÃO INDEPENDENTE

o semanário que os portugueses esperavam

1.º NÚMERO SEXTA-FEIRA
26 DE JULHO

ARCAS CONGELADORAS

MARCA «IBERNA»

9 modelos — de 170 litros a 850 litros

ALTA QUALIDADE — BAIXO PREÇO

VITRINES FRIGORÍFICAS DE TODOS OS TIPOS

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:

NOVIMPORTA

Centro Comercial de Importação, Lda.

ESTRADA DA LUZ, 173-A-B-C-D — Telef. 782694-787111-787112 — LISBOA

Diário de Lisboa

ASSINATURAS DE VERÃO

A PARTIR DE 10 DIAS

2\$50 POR EXEMPLAR ACEITAM-SE VALES DE CORREIO
RUA CASTILHO, 185 - 2.º LISBOA 1

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, S.A.R.L.

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 9C e 8D
(AO AREEIRO) TELEF. 727654-727665-713057



SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

compre na BAIXA compre melhor



PRONTO A VESTIR

CONFEÇÕES DE LUXO

Rua dos Fanqueiros, 97-101
Tel. 24 24 43

Costa & Branco

Artigos de Decoração
Balanças — Ménage

LISTAS DE CASAMENTOS
R. da Assunção, 75 — Tel.: 32 59 35 — Lisboa



CAMISEIROS
CHAPELEIROS

PRONTO
A VESTIR

Rua Aures, 287
Telefs. 369153/321123

ALCATIFAS

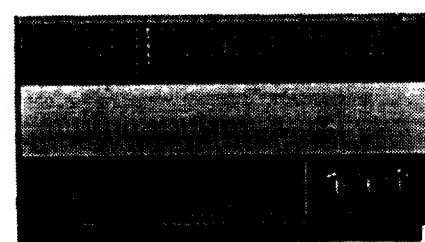
DA
FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS

Rua Augusta, 84 — T. 32 36 37

CONDICIONADORES DE AR

Riello

UMA SOLUÇÃO PARA CADA EXIGÊNCIA



- CONFORTO
- DECORAÇÃO
- SILÊNCIO

IDEAL PARA QUALQUER AMBIENTE

representante exclusivo:

Rafael Burguete, Lda.

AV. DUQUE DE ÁVILA - 42-B
TEL. 47274-538732-LISBOA

R. Dr. ALFREDO MAGALHÃES-99
TEL. 26902 (2 linhas) — PORTO

INFLAÇÃO, DESEMPREGO E FALÊNCIAS

Continuação da pág. 17

bém, segundo Carlos Altamirano, o chefe socialista, o Chile está hoje em «falência».

E por isso que certos círculos políticos económicos e militares chilenos, e também meios estranhos ao país consideram que chegou o momento de mudar a imagem de marca do regime a fim de conseguir atrair a atenção dos capitais estrangeiros. Reside aí, em especial, o cálculo que todos os chefes da esquerda atribuem a Eduardo Frei, antigo presidente da República, democrata cristão. «A Junta fez o trabalho sujo. Ele vai querer fazer uma boa economia», declara Juan Vega.

Mas, será possível, agora, liberalizar «um pouco» um tal regime? Todos os delegados à conferência de Paris falaram a este respeito, da quadratura do círculo: «Os militares querem melhorar a sua imagem internacional para obter créditos, o que

necessita uma liberalização. Porém, se levantarem a tampa da marmitta onde encerraram as liberdades públicas, a resistência vai aproveitar-se disso para conseguir um novo alento».

De igual modo, os partidos de esquerda e a CUT, se não excluem a hipótese de uma evolução mais liberal do regime, nem por isso deixam de contar menos com a acção clandestina dos seus militantes para restabelecer a vida democrática do país.

«A libertação será o produto de uma estratégia insurreccional e não de querelas entre os militares», declara Bosco Parra, da esquerda cristã. Para todos, em todo o caso existe uma mesma certeza: a curto prazo, a resistência far-se-á pacientemente, lentamente nos locais de trabalho, nos quartéis, nas universidades. A luta armada, essa não está no programa senão para muito mais tarde.

Ao ilustre larápio que trabalhou ontem na Costa da Caparica

Ontem, ao meio-dia, na Costa da Caparica, um sujeito entrou numa barraca da zona denominada «Praia Nova» e não esteve com meias medidas: enquanto o diabo esfregava um olho, deitou a mão a uma carteira-mala preta, onde o nosso companheiro de trabalho Joaquim Ferreira Alves Lopes, tinha os seus documentos, dinheiro, relógio, uma caneta «Sheaffer's», dois livros de cheques, cartão Sotomayor, chaves e livrete do seu automóvel. Tudo

o que, além do corpo e de alguma roupa, tinha levado para a praia.

O nosso camarada não se importa que o larápio fique com o dinheiro. Vá lá: também abdica do relógio. E da caneta. O que, porém, lhe faz maior falta são os documentos que, por não interessarem ao gatinho, se solicita o obséquio de serem remetidos para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44. A gente agradece ao «senhor larápio». Pode ser?

OS PARTIDOS POLÍTICOS

Continuação da pág. 18

DISCORDANTE: A PRIMEIRA CRÍTICA DA DIREITA

Até ao momento de fecharmos a 1.ª edição do «DL», a única voz discordante foi a do Partido do Progresso — Movimento Federalista Português, considerado de extrema-direita, que, num comunicado distribuído ontem à noite, lembra que a J.S.N., na sua primeira proclamação, garantira «a sobrevivência da Nação como Pátria soberana no seu todo pluricontinental» e que o Programa do M.F.A. afirmara que a definição da política ultramarina

competiria à bnação, após «debate franco e aberto a nível nacional».

O P.P. afirma, nomeadamente, que «o não cumprimento do preceituado abre perigoso precedente que, a efectivar-se, fere de arbitrariedade o conjunto de princípios definidos no documento constitucional que regula a vida política do País», e acrescenta julgar necessário que o povo português «seja esclarecido sobre quais os pontos do programa que, daqui para o futuro, são possíveis de interpretações extensivas ou restritivas ou, mesmo, de revogação total ou parcial», para que se saiba «qual a lei em que vivem os portugueses.»

NIVEA 8x4 atriX Beiersdorf Portuguesa, Lda.

Informa os seus estimados Clientes e Amigos que a sua

Secção de Vendas

passa a funcionar na Sede da Empresa em

Queluz de Baixo

a partir de 1 de Agosto de 1974, onde espera continuar a receber as suas prezadas ordens.

LEUKOPLAST HANSAPLAST tesa

INTERMERCADO GESTÃO DE EMPRESAS., SARL

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

Vimos apresentar-vos o Relatório e Contas deste Conselho de Administração relativo ao ano económico de 1973, em cumprimento ao que está determinado nesse sentido pela lei e pelos estatutos da vossa empresa.

Continuou a ser o nosso propósito, durante o exercício em análise, o alargamento progressivo do nosso quadro de técnicos, procurando corresponder ao número crescente de estudos encomendados, sem no entanto provocar desequilíbrios graves entre a oferta e a procura da empresa, já que o mercado português para este tipo de actividades é ainda restrito e reticente. Com segurança, continuou-se a tarefa de formação duma equipa, tarefa nem sempre fácil numa empresa em expansão.

O mesmo espírito de colaboração e de trabalho manteve-se podendo verificar-se um alargamento de actividades e uma diversificação de tipo de trabalho.

Foram lançadas as bases para futuras participações financeiras, para além das existentes.

Foi-nos confiada a contabilidade de algumas empresas e, para além dos estudos do mercado, que continuam a ser a nossa principal actividade, fizeram-se estudos de investimentos, diagnósticos económico-financeiros e planos de reorganização contabilística, para referir os estudos formativamente mais importantes.

Do decorrer destas actividades resultou um lucro líquido de Esc. 107.212\$30, para o qual pronomos, à semelhança de anos anteriores para melhor consolidação da nossa posição empresarial, a sua inteira transferência para as Contas de Reservas do seguinte modo:

Reserva Legal.....	10.000\$00
Reserva Livre.....	97.212\$30
	107.212\$30

A evolução da situação financeira manteve-se favorável durante todo o exercício, processando-se sem instabilidade até ao final do mesmo.

Não quer este Conselho deixar de referir o invulgar ambiente de trabalho registado entre os seus colaboradores, aos quais se deve o seguro desenvolvimento da empresa e o nível técnico atingido.

Resta agradecer aos membros do Conselho Geral e do Conselho Fiscal o sempre pronto e esclarecido apoio que nos continuou a prestar durante o exercício.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: **Dr. Henrique Gonçalves Borges**, em representação de Armetal-Equipamentos, SARL, — Presidente; **Fernando da Costa Pinto Lopes**, **Manuel Víctor M. de Brito Gerardo**.

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Terminado o exercício de 1973 e apresentado o Relatório do Exmo. Conselho de Administração, o Balanço e as Contas referentes ao mesmo período, é com prazer que este Conselho cumpre o dever imposto pela Lei e pelos Estatutos de emitir o seu parecer sobre as referidas peças.

Acompanhamos com a devida atenção o labor desenvolvido pela equipa que compõe o Conselho de Administração, sendo de destacar o trabalho realizado na consolidação da estrutura da nossa Empresa.

Assim cumpre declarar que:

a) A contabilidade, o balanço, a conta de lucros e perdas e o relatório da administração na medida em que esclarece os dados contabilísticos, satisfazem as disposições legais e estatutárias;

b) Este Conselho procedeu regularmente à verificação dos livros de escrituração e à conferência dos valores à ordem, tendo a Administração apresentado sempre as provas e os esclarecimentos solicitados;

c) Não há existências a valorizar.

A terminar propomos que:

1) Aproveis o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e as Contas referentes ao exercício de 1973.

2) Aproveis um voto de buvor ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da nossa Sociedade.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1974

O CONSELHO FISCAL

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL A CURTO PRAZO	
Caixa e Bancos.....	176 108\$70	Devedores e credores.....	484 892\$90
REALIZÁVEL		Provisões.....	21 962\$90
Ações próprias.....	60 000\$00	Encargos a liquidar.....	108 000\$00
Dev. e credores.....	671 330\$70		
Part. Financeiras.....	150 000\$00		
	881 330\$70		
IMOBILIZADO		SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Instalações.....	82 622\$10	CAPITAL.....	500 000\$00
Móveis e Utensílios.....	113 694\$40	RESERVA LEGAL.....	10 000\$00
Despesas de Estabelecimento.....	81 871\$30	RESERVA LIVRE.....	109 155\$30
Amortizações.....	113 998\$40	LUCROS E PERDAS.....	107 212\$30
	164 189\$40		726 367\$60
OUTRAS CONTAS			
Estudos em curso.....	119 594\$60		
	1 341 223\$40		

O TÉCNICO DE CONTAS
Manuel Vaz

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Dr. Henrique Gonçalves Borges, em representação de Armetal Equipamentos, SARL, Presidente
Fernando Lopes
Manuel Víctor M. B. Gerardo

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31.12.73

CUSTOS		PROVEITOS	
Custo de serviços.....	1 400 676\$70	Facturação.....	2 634 859\$40
Despesas gerais.....		Ganhos e perdas acidentais.....	3 428\$30
Despesas c/ pessoal.....			
Ordenados.....	737 064\$50		
Seg.-Acid. trabalho.....	14 074\$90		
Prev. e F. Descmp.....	121 420\$70		
Diversos.....	3 337\$30		
	875 897\$40		
Despesas c/ material.....	37 008\$30		
Despesas c/ instalações.....	45 085\$70		
Desp. c/ comunicações.....	23 199\$20		
Desloc. e estadias.....	23 980\$60		
Cont.íb. e impostos.....	44 207\$00		
Publicidade.....	14 460\$30		
Diversos.....	1 850\$00		
Juros e descontos.....	2 386\$00		
	1 063 302\$50		
Amortizações.....	46 956\$30		
Provisão p. devedores duvidosos.....	20 139\$90		
RESULTADOS			
Lucro apurado.....	107 212\$30		
	2 638 287\$70		2 638 287\$70

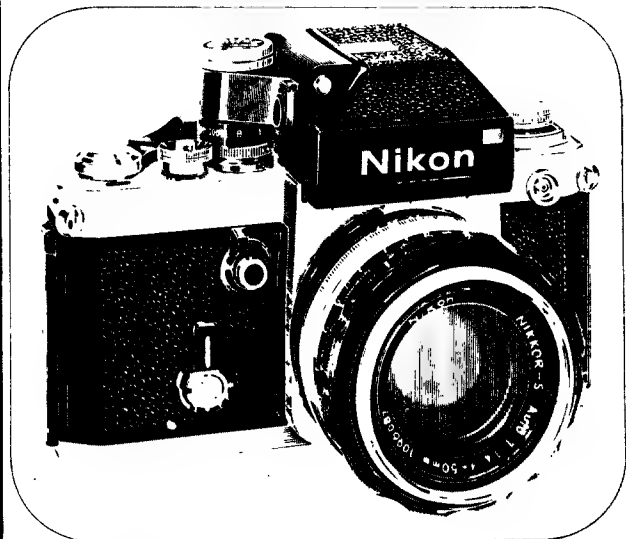
O TÉCNICO DE CONTAS
Manuel Vaz

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Dr. Henrique Gonçalves Borges, em representação de Armetal Equipamentos, SARL, Presidente
Fernando Lopes
Manuel Víctor M. B. Gerardo

NACIONAL

Nikon F2

Photomic



UMA CÂMARA

nascida e criada na tradição do exacto e do perfeito, a **Nikon F2** é o ponto de apoio dum sistema fotográfico versátil e completo

A **Nikon F2** conseguiu-se da fusão da estética, da engenharia e da óptica

A câmara que converte as ideias em imagens e que faz de cada comprador um amigo dedicado

Dirija-se somente às casas especializadas em material NIKON
Repres. exclusivos **ESTAB. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.**
Divisão FOTO CINE | LISBOA-PORTO

AS FÉRIAS DOS MOTORISTAS DE TÁXI

A pedido da Comissão Directiva do Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa, a Direcção de Serviços de Trabalho, do respectivo Ministério forneceu àquele organismo um parecer quanto ao gozo das férias, acordado no dia 6 de Junho.

Assim, e segundo a interpretação oficial, os motoristas de táxi têm direito a gozar 30 dias de férias a partir do dia 1 de Junho entrando igualmente em vigor, na mesma data, todas as restantes condições acordadas.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE SEGUROS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Informamos todos os Consócios e os trabalhadores em geral que esta Direcção está totalmente solidária com a posição tomada em todo o País, pelos trabalhadores da MUTUAL Companhia de Seguros e, reflexivamente, com a Direcção do Sindicato dos Profissionais de Seguros do Porto.

Efectivamente, têm os colegas da MUTUAL, ao longo de um processo que já se arrasta há meses, enfrentado, na defesa de direitos absolutamente fundamentais, entidades patronais retrógradas, que têm demonstrado na prática ser completamente adversas a um diálogo honesto, facto este que está na base da posição agora tomada pelos trabalhadores daquela Companhia.

Não pode também a Direcção deste Sindicato deixar de protestar frontalmente contra a difamação lançada pelo advogado da referida Companhia, A. Fidalgo Martins, sobre o nosso Colega (Presidente da Direcção do Sindicato do Porto), numa tentativa provocatória de, por meios caluniosos, comprometer aquele dirigente sindical.

Lisboa, 25 de Julho de 1974.

A DIRECÇÃO

JURISTAS LIVRES QUEREM GANHAR MAIS

A situação dos profissionais de Direito está em estudo no Sindicato dos Juristas Livres. Especial atenção é dada aos problemas da Magistratura Judicial e Ministério Público e do Trabalho.

O Sindicato tornou entretanto público que, no tocante à magistratura da primeira instância, devem caber: a Letra A aos juizes de 1.ª classe, a C aos de 2.ª e a D aos de 3.ª. Isto sem prejuízo de quaisquer outras regalias ou participações emolumentares consignadas na lei.

Para os conservadores e notários, o Sindicato reivindica a equiparação, em vencimentos, a director-geral para os de 1.ª classe, a director de serviços para os de 2.ª e a chefe de repartição para os de 3.ª, também sem prejuízo de qualquer outro acréscimo específico fixado na actual legislação.

O Sindicato sustenta, como linha de fundo, que estes trabalhadores são especializados e se lhes exige um curso superior, logo as remunerações actuais estarão de todo em todo inadequadas.

LOPES MOREIRA SAI DA RELAÇÃO

O dr. Francisco António Lopes Moreira, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, regressa a este órgão de jurisdição. Estava a presidente à Relação de Lisboa, em comissão de serviço.

Entretanto o dr. Manuel Elias Trigo Pereira, até agora director-geral dos Serviços Pecuários, foi requisitado para exercer funções da sua especialidade na Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

AUTORES EM REUNIÃO

O conselho director da Sociedade Portuguesa de Autores e Compositores Teatrais convocou para esta noite, às 21 e 30, na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses (Rua Camilo Castelo Branco, 33), todos os seus sócios e administrados para uma reunião em que serão discutidos os termos da recente proposta (de admi-

nistrados) apresentada num encontro na Intersindical.



ESCOLA NAVAL

ADMISSÃO DE CADETES DA ARMADA

Nos termos do Regulamento da Escola Naval, aprovado por Decreto 454/70 de 1 de Outubro de 1970, está aberto concurso até 16 de Agosto, para admissão de

- 60 cadetes do curso de Marinha
- 4 cadetes do curso de Engenheiros Maquinistas Navais
- 4 cadetes do curso de Administração Naval

1. Condições Gerais de Admissão

- Ser cidadão português, solteiro e filho de pais portugueses;
- Ter autorização para assentar praça, se não for emancipado;
- Ter bom comportamento moral e civil;
- Ter pelo menos 1,64 m de altura e aptidão física para classe a que se destina.

2. Condições Especiais de Admissão

a) Curso de Marinha:

Idade não superior a 19 anos completados até 31 de Dezembro de 1974;
Aprovação obtida no Curso Complementar dos liceus, que incluía necessariamente as disciplinas de Matemática e Ciências Físico-Químicas.

b) Curso de Engenheiros Maquinistas Navais:

Idade não superior a 20 anos completados até 31 de Dezembro de 1974;
Aprovação obtida no Curso Complementar dos liceus, que incluía necessariamente as disciplinas de Matemática e Ciências Físico-Químicas, ou em todas as cadeiras que constituem os dois primeiros anos do curso de máquinas e Electrotecnia dos Institutos Industriais, ou, ainda, no 2.º ano do curso de Electrotécnica e Máquinas do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército.

c) Curso de Administração Naval:

- Idade não superior a 20 anos completados até 31 de Dezembro de 1974;
- Aprovação obtida no Curso Complementar dos liceus que incluía necessariamente as disciplinas de Matemática e Ciências Físico-Químicas ou, de preferência, as de Matemática e Geografia, ou em todas as cadeiras que constituem os dois primeiros anos dos Institutos Comerciais, ou, ainda, no 2.º ano do curso de Contabilidade do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, organizado para efeito de matrícula nas escolas militares.

3. Admissão condicional

Podem ser admitidos condicionalmente ao concurso os candidatos nas seguintes condições, prioritárias pela ordem em que vão referidas:

- a) Com possibilidade de completarem na época de exames de Outubro as condições especiais de admissão exigidas pelo n.º 2 deste edital.
- b) Com acuidade visual inferior à estabelecida no quadro constante da Portaria n.º 22 987, de 31 de Outubro de 1967, mas obedecendo às condições do despacho ministerial de 25-10-69:
 - 1) Para o curso de Marinha - Grupo B.
 - 2) Para os cursos de Engenheiros Maquinistas Navais e de Administração Naval - Grupo C.
- c) Com mais um ano de idade que o estipulado pelo n.º 2 deste edital.

4. Documentos a entregar

- Requerimento dirigido ao Comandante da Escola Naval pedindo a admissão ao concurso;
- Declaração do estado de solteiro;
- Autorização dos pais para assentar praça ou certificado de emancipação;
- Declaração em papel comum das suas habilitações e respectivas classificações;
- Certidão narrativa completa do registo de nascimento;
- Certidão do Registo Criminal;
- Certificado especificado das habilitações literárias.

Nota: Os dois últimos documentos poderão, no entanto, ser entregues até 23 de Agosto.

5. Provas a prestar

- Inspecção médica
- Provas de aptidão física
- Exame psicotécnico
- Prova de aptidão cultural

Os candidatos residentes no Continente prestarão estas provas na Escola Naval, em Lisboa (Alfeite) a partir de 19 de Agosto.

Para os candidatos residentes nas ilhas adjacentes e nas províncias ultramarinas a inspecção médica e as provas de aptidão física são realizadas na sede dos respectivos comandos territoriais da Armada na mesma semana.

O Ministério da Marinha toma a seu cargo os transportes para Lisboa dos candidatos aprovados que fiquem dentro das vacaturas existentes.

6. Alistamento

O alistamento dos candidatos no Corno de Alunos da Escola Naval será feito em 2 de Setembro, pela ordem em que ficarem aprovados, e implica para o aluno a obrigatoriedade de servir a Armada durante 8 anos, a contar da data de promoção a guarda-marinha.

7. Duração dos Cursos

Os cursos na Escola Naval têm a duração de quatro anos. As cadeiras de natureza académica, de índole e programas semelhantes às professadas nas Universidades, são consideradas equivalentes nos termos legais.

8. Condições de Frequência

Os alunos têm direito aos vencimentos fixados pela legislação vigente (600\$00) e alimentação como cadetes, no 1.º ano e 460\$00 como aspirantes, nos anos seguintes, aos artigos de fardamento que fazem parte da tabela superiormente aprovada e ainda a assistência médica, cirúrgica, medicamentosa e hospitalar nas mesmas circunstâncias que os oficiais.

Os alunos são isentos do pagamento de propinas, e recebem as publicações necessárias ao estudo das matérias, que fazem parte dos planos de curso.

As condições de admissão e minutas de requerimentos poderão ser consultadas na Escola Naval no Alfeite, e nos liceus, colégios, capitães dos portos e delegações marítimas.

Quaisquer outras informações poderão ser obtidas na Secretaria da Escola Naval e pelos telefones de Lisboa, 27 02 51, 27 09 55 e 27 00 41.

Os candidatos que precisem de deslocar-se à Escola Naval poderão utilizar qualquer dos seguintes meios:

1. Vedetas que saem da Doca da Marinha às 9 horas e às 9 h e 45 minutos.
2. Carrinhas da E. N. que largam de Cacilhas às 9 h e 10 m e 10 h e 15 m.
3. Táxis de Cacilhas para a Escola Naval.

Escola Naval, Alfeite, em 16 de Julho de 1974.

Pel'O Secretário,
Maria José Guerra Pereira
2.º Oficial

Garantimos-lhe um rendimento elevado e seguro.



Somos um banco de desenvolvimento económico.



Venha até nós.

Estudamos o seu caso e garantimos-lhe o melhor rendimento da sua poupança.

Asseguramos-lhe o juro de 8,5% nos depósitos a prazo de um ano e um dia e nos depósitos de poupança

(com entregas programadas) um juro de 8,5% a 9,5%.

Estude connosco a modalidade que melhor se adapte ao seu caso.

Somos um banco de desenvolvimento económico.

Consulte-nos.

Banco de Fomento Nacional

DESPORTOS

ATLÉTICO: QUINTO CLUBE LISBOETA NA PRIMEIRA DIVISÃO DO FUTEBOL

Cincoenta contos é o prémio que o Atlético resolveu distribuir por quantos dos seus jogadores alinharam na "liguinha" que deu qualificação para a primeira divisão. Isso foi revelado ontem aos futebolistas após o empate a três golos registado na Tapadinha (ante o Leixões) que assegurou a presença dos alcantarenses na escala maior do futebol nacional.

Lembremos os desfechos dos embates de ontem, nesta "liguinha": principal: Fafe, 0-Beira Mar, 2 (Golos de Edson e Adé); Atlético, 3-Leixões, 3 (2 tentos lisboetas por Raimundo e outro por Adriano, na própria baliza; golos matosinhenses por Esteves, Vítor e Eliseu). A classificação ficou assim ordenada: Leixões, 9 pontos; Atlético, 7; Beira Mar e Fafe, 4 cada. Entram na primeira divisão os dois primeiros.

Incidentes principais da partida desenrolada na Tapadinha: expulsão de dois leixonenses (Esteves imediatamente a seguir ao seu golo; Raul treinador-jogador, que estava a suplente e foi ao terreno discutir com o árbitro). Cartões amarelos a Esteves (antes da expulsão) e a Vasques. O queixo de Teixeira teve de ser suturado, por brecha num "contacto físico" mais duro que o regulamentar. Penalty (indiscutível) contra o Atlético, num dos muitos falhanços do seu flanco esquerdo defensivo culminado com falta de Candeiras, conversão em ten-

to por Vítor. Brilhante actuação de Esmoriz (até se lesionar) e de Caló as duas redes a sofrerem tratos de Pelé por carência de condição técnica dos respectivos guardiões, uma instabilidade nervosa do juiz setubalense José Luis Tavares, com deficiente trabalho na primeira parte, mas, depois, a repousar o espírito e a actuar com perfeição.

Para a história, os nomes dos intervenientes, principiando pelo Atlético: Lapa, Esmoriz, Caló, Candeiras, Franque, Vasques, Mesquita, Nogueira (José Eduardo), Guerreiro, Clésio e Raimundo (Leitão). Por banda do Leixões, jogaram: Fidalgo, Teixeira, Adriano, Nicolau, Américo (Montóia), Pelé, Esteves, Eliseu, Cacheira (Vaqueiro), Horácio e Vítor.

Os "frangos" de Lapa e de Fidalgo (este a fazer um mau teste perante os examinadores do Benfica) avolumaram o resultado que chegou a cifrar-se em 2-0 (e mais tarde em 3-1) para os alcantarenses. Simplesmente, o seu poder físico e a serenidade de espírito acabaram por tombar ante a reacção do Leixões que terminou a "liguinha" sem qualquer derrota ao inverso do Fafe que não conseguiu qualquer êxito.

Enfim: futebol de fim de estação, vivido com os olhos no marcador e no ponteiro dos minutos.

SECUNDÁRIOS

No outro campo de "compe-

tências", Oliveirense e Odivelas garantiram o lugar na 2.ª divisão, enquanto Régua e Juventude trepam para esse degrau. Desfechos de ontem: Lamas, 3-Oliveirense, 3; Covilhã, 3-Régua, 3; Odivelas, 1-Almeirim, 0; Juventude, 4-Sacavenense, 1. Classificação no bloco Norte: Régua e Oliveirense, 8 pontos; Lamas, 6; Covilhã, 5. No Sul: Juventude, 8; Odivelas, 7; Sacavenense, 5; Almeirim, 4. Está pendente um protesto do Sacavenense sobre eventual utilização (pelo Odivelas) de jogadores que tinham castigos oficiais a cumprir pelo que a classificação não será homologada tão cedo.

ORIENTAL

Parece que será Carlos Silva o novo responsável pelo futebol orientalista.

INTERTOTO

O Vitória de Guimarães venceu o Hamburgo (3-1) para o troféu "Intertoto". Golos portugueses de Abreu, Jeremias e Romeu.

COIMBRA

No meio de grande entusiasmo local te perante uma lista

Por NEVES DE SOUSA

única) é hoje eleita a primeira gerência do Clube Académico. Num plenário que teve lugar na noite de sábado (com fases de intensa alegria) foi deixado transparecer que a nova colectividade está segura de ocupar na primeira divisão nacional, o lugar a que a secção de futebol da Académica abdicou. Assim, a cidade de Coimbra continuará com um representante no galarrim do chuto na bola.

BENFICA

Embarcaram para as Américas (jogos programados ao México, e Estados Unidos 16 jogadores do Benfica, já comandados pelo técnico Pavic. Lista dos futebolistas que se deslocaram: José Henrique, Bento, Toni, Huberto, Adolfo, Simões, Vítor Martins, Nenê, Eusébio Jordão, Vítor Baptista, Jaime Graça, Malta da Silva, Artur, Barros e Moinhos.

GUIMARÃES

O Vitória de Guimarães desistiu de obter o concurso de Moia mas firmou compromisso com Rui Rodrigues que, portan-



Esmoriz: abraços pelo êxito

to, deixa o Benfica a título definitivo.

LISBOA

O Pinhalnovenense ascendeu à primeira divisão lisboeta, enquanto que Mafra e Mem Martins (por diferença de tentos) ficaram inscritos no segundo escalão regional.

PORTO

Chico Gordo e Seninho voltam em fins de Agosto, ao "plantel" do F. C. Porto.

REGISTO

BELENENSES: iniciou-se hoje o trabalho dos futebolistas "azuis". No programa mais próximo incluem-se treinos no Estádio do Jamor.

TIRO: João Luz da Palma, Fernando Sequeira dos Santos, José Rodrigues Lacerda, José Emílio Guimarães Estrela Loureiro, Antos Martins, Fernando de Jesus Simões, Henrique Marques Madail, André Antunes, João Gonçalves feliciano e Domingos Ferreira Grilo foram os atiradores que constituíram a delegação portuguesa ao campeonato militar que se desenrolou em Bontaineblau (França)

ILHAVO: José Vitorino (Vista Alegre) é o melhor marcador do torneio de futebol de salão a decorrer nas instalações do Ilhábium.

ATLETISMO: vitória (perante a Irlanda do Norte, por 112-87) e derrota (contra o País de Gales, 89-112). José Carvalho bateu o "record" dos 400 barreiras (fazendo 50,8 segundos). Vitórias portuguesas neste "triangular": José Pedroso, 54 metros e 12 no lançamento do martelo e Carlos Lopes, nos 5000 metros (14-04,8). No Jamor, a moçambicana Lucrécia Cumba bateu o anterior máximo dos 400 barreiras, conseguindo 62,7 s, ao mesmo tempo que Lina Antunes (Sporting

de Benguela) obteve 65,7 s, nessa kstância, o que constitui novo máximo nacional de juniores. Por último, a formação de Lisboa bateu as representações de Vigo e do Porto, num torneio disputado nas Antas.

CICLISMO: simultaneamente à notícia de que Agostinho (a instâncias de João Rocha) talvez se decida a vir correr a "Volta a Portugal", desenrolam-se provas de preparação, em que triunfaram Firmino Bernardino e Fernando Mendes, o que demonstra estarem os dois clubes de Lisboa a prepararem com esmero a representação no nosso "Tour".

TÊNIS: Conceição Posser e Nuno Alegre são campeões nacionais de 2.ª categoria.

HIPISMO: nas provas disputadas no Campo Grande distinguiram-se Maria João Mendes Coelho, Udo Prakingi, Alexandre Marques Pereira, Martins Abrantes, major Marques Pereira, José Cansado Paes, Teresa Ferreira dos Santos e José Sabbo.

NATAÇÃO: Paulo Frischknecht foi uma das maiores figuras do Torneio de Génova, em que o nosso País conseguiu uma medalha de ouro, duas de prata e quatro de bronze, ficando em segundo lugar por turmas nacionais.

DI STEFANO NO SPORTING



Cá temos o homem: Alfredo Di Stefano («la saeta rubia») sucede a Mário Lino no comando do futebol sportinguista. Contrato firmado por uma temporada, Di Stefano anuncia a chegada a Lisboa para a tarde de 4.ª-feira, deitando imediatamente mãos ao trabalho

Melo de Carvalho é o novo Director-Geral dos Desportos

Alfredo Melo de Carvalho, de 36 anos de idade, professor de Educação Física do 3.º ano experimental do ciclo preparatório da Escola da Pareda, e o novo director-geral dos Desportos, sucedendo ao prof. Noronha Feio, que tinha sido escolhido pelo antigo regime.

O VITÓRIA TREINA NAS "PICADAS"

Os setubalenses prepararam-se para a viagem a Angola e Moçambique (jogo em Lourenço Marques no dia 4, em Luanda a 7 e, em Sá da Bandeira, a 11 de Agosto). Está já constituída a comitiva, que será encabeçada pelos dirigentes Francisco Nascimento, José Faria e Fernando Salgueiro, José Augusto (treinador); dr.

O novo responsável por um importante sector do Ministério da Educação e Cultura já desempenhara o cargo de chefe da divisão de Educação Física na DGD, mas fora obrigado a abandonar o posto por incompatibilidade com o dr. Almarino Rocha.

Gaston Sousa (médico; José Lima (massagista); Joaquim Torres, José Lino, Carlos Cardoso, José Mendes, Manuel Santos («Carriço»), Francisco Rebelo, Octávio Machado, José Maria, Augusto Matine, Jacinto João, José Leandro («Duda»), José Torres, António Vaz, Henrique Câmpora, João Vicente e César Leite (jogadores).



FUTEBOL DE SALÃO EM FARO

A R.A.F., (Real Amizade Farense) associação jovem, criada pelas boas relações de camaradagem existentes, desde há muito, por um inseparável grupo de rapazes da cidade de Faro, após alguns anos de inatividade obrigatória (pelo cumprimento do serviço militar de alguns dos seus componentes) deseja recomençar os seus trabalhos. Assim, informa que o «1.º Torneio Livre de Futebol de Salão», se realizará no parque de jogos da Alameda João de Deus (em Faro) com início no próximo dia 5 de Agosto.

Pensa-se dar continuidade a estes torneios que, em anos anteriores, se efectuaram sob a orientação da F.N.A.T. Pretende-se, para além dos benefícios do desporto em si, dar ao povo farense, tão apaixonado pela modalidade, a oportunidade de recrear o espírito, assistindo (noite após noite, como era do seu hábito) o futebol de salão. Neste torneio participam Casas do Povo, Bairros, Grupos Populares de Olhão e Loulé, e, pela primeira vez, um grupo das Forças Armadas.

NOTÍCIAS DO BENFICA

Antes de partir para as Américas, o médio Toni renovou o compromisso com o Benfica por três anos.

Dispensas no «plantel» ben-

fiquista: Maia da Silva, Neliinho, Calado, Zeca e Mória que estiveram ultimamente no Oriental) Fausto e José Júlio, além de Rui Rodrigues (já certo no Vitória de Guimarães).

MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS

AO SABOR DA MARÉ

Anda a nossa selecção de hóquei sobre rodas ao sabor da maré: parece mesmo que trocou os patins por «skys» aquáticos e aí anda ela ao sabor da corrente.

As exhibições não são a ser de molde a satisfazer os inúmeros adeptos que todas as noites vão ao Pavilhão na tentativa de assistir a tão desejada reviravolta; os resultados não são também de modo a satisfazer, principalmente no que diz respeito ao sector mais recuado. Buscam-se razões; procuram-se soluções. Neste momento, na cabeça do treinador Torcato Ferreira, devem ferver as hipóteses, devem-se pesar os prós e os contras na tentativa de se achar o mais justo ou o mais aconselhável. Uma coisa é certa: a poucas horas do embate final, a nossa representação não conseguiu emprestar ao público aquela confiança tida e considerada como indispensável para levar de vendida a turma espanhola.

Ontem mesmo, os nossos jogadores andaram ao sabor da maré; talvez que hoje encontrem um porto seguro...

Ao princípio tinha medo da selecção argentina: o obstáculo foi vencido e a respiração foi de satisfeito alívio. Veio depois o embate dos italianos com os espanhóis e o nulo que se verificou deu mais animação a todos os esperançados numa vitória final portuguesa. No sábado, perante a mesma Itália, fomos vendo ir tudo por água abaixo, mercê dos erros indesculpáveis a um candidato ao título.

O mal não é só de ontem ou de anteontem: vem desde o princípio do torneio, desde o momento em que sofremos o primeiro gol. Porque, analisando a frio tudo quanto já se passou, na esperança de descobrir a «arma» para vencer o último adversário, temos de chegar à conclusão de que o mal da nossa selecção mora todo no sector mais recuado; que, em boa verdade, não tem sequer existido.

Rendeiro está fora de forma: e não valerá a pena perder tempo na busca de razões em função da realidade palpável. Não obstante isso, ele teima em acompanhar o jogo ofensivo, esquecendo que atrás dele só está Ramalheite; por sua vez, o médio Garrancho mostra-se mais empenhado em ser o dono da bola do que em facultar aos seus camaradas da frente o remate que só a eles (em princípio) deve pertencer. Com estes dois elementos-base todos atirados para a frente, fica a retaguarda toda desguarnecida, proporcionando aos avançados contrários os remates vitoriosos que têm vindo a conseguir.

Digamos mesmo que a turma portuguesa se tem apresentado como que partida ao meio: com uma cabeça que é o seu guarda-redes e uns membros que são todos os restantes elementos em jogo. Quer dizer: falta (tem faltado) à nossa selecção o tronco que é onde repousam (ou deviam repousar) as tentativas diversas e onde nascem os ataques de força e consciência.

QUEM DORME O SONO DOS JUSTOS?

Perante esta realidade, eu faço mesmo a pergunta: quem dorme, todas as noites, o sono dos justos? Ou, de outra forma, quem está com a consciência totalmente tranqüila?

Pouco importará aqui e hoje atirar a seta acusadora a quem quer que seja; nem que eu pedisse aos responsáveis para não levarem este exemplar do «D.L.» às mãos dos jogadores, ninguém me iria perdoar o dedo estendido para este ou aquele elemento. Até porque (e isso é a mais forte razão) poderia ser tremendamente injusto para este ou para aquele atleta ou responsável. Prefiro, assim, ditar aqui o que me parece mal no seio dos convocados portugueses, ou mais propriamente no conjunto de nomes, que todas as noites são atirados para a fogueira da esperança.

Já o disse mas vou repetir: penso que Rendeiro está num abaixamento de forma notável; que Garrancho se encontra mais interessado em jogar para si do que para a equipa; que Jorge

bada, confusa, não se «acha» lá nos momentos precisos e o nosso ataque, sendo embora o mais realizador do torneio (e de longe...) não se mostra suficientemente explícito para bater uma defesa dura, um autêntico muro de cimento no qual o guarda-redes Trulloses é calcário com menos de 5 por cento de carbonato de magnésio.

E também se pergunta: vamos jogar para o empate?

Se os tempos não mudaram (de todo) as ideias, julgo que que se diz por aí, de que a melhor defesa é o ataque, ainda é a melhor doutrina, a melhor Bíblia onde poderemos ir beber os ensinamentos para logo à noite. Porque, para o grande desafio que há-de determinar o campeão do mundo, todas estas e todas as outras ideias de pouco valem. Porque um Portugal-Espanha teima sempre em fugir à normalidade, só porque cada uma das turmas respeita a outra e sabe que é igualmente respeitada.

Basta-nos um empate, logo à noite, para sermos campeões do mundo: que a ideia fique para o espectador que vai estar nas bancadas a sofrer como nós, já que os jogadores, os fiéis intérpretes das nossas esperanças,

PORTUGAL

Torcato Ferreira, o seleccionador e treinador nacional, experimentou ontem, principalmente no jogo da noite, as mais diversas formações do «cinco-lusitano». Tanto à tarde como à noite, fez entrar Saraiva e deixou nas bancadas Livramento e Jorge Vicente. No encontro com a Suíça, não deixou de experimentar Fernando Adrião tanto a defesa como avançado, tendo o jogador correspondido satisfatoriamente em ambas as posições. Dá-nos a ideia (ou a certeza) de que Torcato Ferreira não tinha ainda bem firme no pensamento a constituição do «cinco» português para o prélio de hoje.

Em ambos os jogos de ontem, Torcato Ferreira «jogou» com todos os elementos indicados no boletim de jogo, incluindo o guarda-redes Branco. Com a Austrália vencemos por 9-1 e frente à Suíça a vitória foi de 14-3, com golos de Chana (8), Adrião (4), Rendeiro e Cristiano.

depressa esquecerão isso e tudo o mais.

Só peço uma coisa ao público: esqueça as afrontas, as provocações que realmente os jogadores da nossa vizinha Espanha espalharam ao longo de todo o torneio: vencedores ou vencidos eles não de saber que o público



Adrião, sempre ele, tenta abrir brecha na defesa italiana

de Lisboa não é tão mau como mandaram dizer e que sabe reconhecer a qualidade dos seus adversários. Porque desejo ardentemente que a moldura de logo à noite seja em tudo digna do espectáculo que lá em baixo se vai desenrolar. E que todos se lembrem: não vamos jogar contra a Espanha; vamos, isso sim, jogar com a Espanha...

PÃO, AMOR E DESILUSÃO

Nas duas últimas jornadas (14 jogos) aconteceram coisas do arco da velha: a mais significativa (e mais dolorosa) foi o empate que os italianos nos impuseram: um empate que por poucos segundos não se traduzia por derrota, já que o nosso terceiro gol foi marcado a poucos instantes do final do prélio; depois, no capítulo de importância, o empate registado ontem à noite entre a Argentina e a Espanha e que veio redimir (totalmente) o nosso nulo frente à Itália. Quer isto dizer que, em função deste resultado, nada importa para a decisão do título, o (3-3) que conseguimos frente à «Squadra Azzurra». Em qualquer dos casos, a derrota com a Espanha, esta noite, ser-nos-ia fatal.

Mas houve mais: um Alemanha-Holanda jogado a uma velocidade estonteante com os germânicos a conseguirem transformar um (0-2) em (4-2); um Brasil-Estados Unidos a confirmar o jeito dos moços das praias de Copacabana (3-1); um França-Itália a deitar por terra os feitos transalpinos frente a Portugal e Espanha: depois de, ao intervalo, estarem a ganhar por (1-0), permitiram aos gauleses a recuperação para (4-1). Uns desorientados, estes italianos...

AS HISTÓRIAS PROIBIDAS

Mergulhado nos bastidores deste «Mundial», vestindo apenas o fato de trabalho impróprio para apresentações aos grandes senhores da modalidade, recolhi uma série de histórias que não sei, ainda, se as hei-se trazer a público ou não. São histórias de homens e de sentimentos que reflectem com fidelidade o íntimo de cada personagem. Acima de tudo, são mais ensinamentos que vêm enriquecer um repórter com alguns anos de profissão já em cima da pele. Exemplos do que não se deve fazer, para que se possa continuar a olhar de frente o caminho a seguir: sem receio algum de reencontrar pessoas ou de recordar acontecimentos. No fundo, são histórias que poderiam servir de base a um romance que sei nunca escrever; são casos do dia-a-dia testemunhados com tristeza, pois nunca é com satisfação que qualquer mortal reconhece as «fraquezas» do seu semelhante. Histórias proibidas

DESPORTOS

CLASSIFICAÇÃO

Após a jornada de ontem a classificação do 21.º Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins está assim ordenada: 1.º Portugal, 19 pontos; 2.º Espanha, 18; 3.ºs Alemanha e Argentina, ambos com 15; 5.º Brasil com 12; 6.º Itália, 10; 7.ºs Estados Unidos e França com 7 pontos; 9.ºs Holanda, Suíça e Bélgica, com 4 e em 12.º a Austrália apenas com 1 ponto.

ÚLTIMA JORNADA

Hoje, último dia do campeonato, com os seguintes jogos: à tarde, a partir das 15 horas, Austrália-Holanda; Bélgica-França; Estados Unidos-Suíça e Alemanha-Brasil; à noite, a partir das 20.45, França-Holanda, Argentina-Suíça, Estados Unidos-Itália e Portugal-Espanha.

TOTOBOLA A CHAVE

Fate - Beira-Mar	2
Atlético - Leixões	X
U. Lamas - Oliveirense	1
Leixões - Fagundes	X
Odiveiras - Alentejo	1
Juventude-Sacavenense	1
Sp. Benguela-Independ	X
Caia - Benfica Huambo	1
Oniz - Portugal	X
A. Salgueiro - Hertha	1
Guimarães - Hamburgo	1
Slavia Praga - Austria V.	2
Maio - St. Etienne	1

A JORNADA

Na jornada de ontem disputaram-se oito jogos, sendo quatro à tarde e outros tantos à noite. O quadro dos resultados foi o seguinte: Itália, 9-Bélgica, 1; Espanha, 3-Estados Unidos, 0; Portugal, 9-Austrália, 1; Alemanha, 4-Holanda, 2; França, 4-Itália, 1; Brasil, 3-Estados Unidos, 1; Portugal, 14-Suíça, 3 e Espanha, 1-Argentina, 1.

Campanha «portista»: para se fechar a «maratona» do Estádio das Antas é necessária a venda de duzentos camarotes e seis mil lugares cativos. Assim, a colectividade está a proceder a sondagens aos seus associados, no sentido de saber se não será melhor dar prioridade à construção de Piscinas.

Ronaldo regressa ao Brasil, deixando de pertencer ao «plan-

tel» «azul-branco» que fica a contar com 20 profissionais.

Estão previstos três jogos internacionais de futebol antes da abertura oficial da temporada. Um deles será contra o Peñarol, nas Antas a 1 de Setembro.

Os treinos de futebol (dirigidos por Aimoré Moreira) principiam a 3 de Agosto.

Notícias do F.C. Porto

Afirmção do dr. Nunes dos Santos, ao nosso prezado colega «A Bola»: «o ciclismo sportingista custou, em 1973, a importância de 2060 contos ao clube».

Os futebolistas juniores dos «leões» estão a auferir dois mil escudos mensais, além de estudos pagos, subsídios de deslocação e prémios por jogo.

Movimentação nessa categoria de praticantes: são dispensados três elementos (Marreiros, Toninho e Jorge Carvalho), vão ser temporariamente emprestados quatro jovens (Rogério, Cambráia, Paulo Jorge e Hernâni), sobe de categoria um trio de «promessas» (Matos, Garcez e Dinis).

Notícias do Sporting



Cristiano ensaiando o assalto à baliza australiana

O PRIMEIRO COMÍCIO COMUNISTA EM ÉVORA

A terra deve ser para quem a trabalha: esta uma das ideias desenvolvidas no primeiro comício comunista realizado em Évora que foi promovido pela Comissão Concelhia do Partido Comunista Português e decorreu no sábado à noite no Rossio de S. Brás.

Além dos representantes comunistas, tomaram parte na mesa de honra delegados dos Partidos Socialista e Popular Democrático e do Movimento da Juventude Trabalhadora. União dos Estudantes Comunistas e União dos Trabalhadores Agrícolas do Alentejo. Os oradores foram António Murteira, do Comité Distrital de Évora do P. C., Dinis Miranda, Alvaro Cunhal e António Gervásio, do Co-

mité Central. Joaquim Silva, Manuel Godinho e António Baptista, este do M.J.T.

Os problemas económicos e sociais do Alentejo foram os principais temas abordados pelos oradores. A este respeito, Alvaro Cunhal, que encerrou a parte oratória do comício, referiu-se a «duas faces» do Alentejo: uma face má, que consiste em manter os trabalhadores no atraso da agricultura, mal pagos, mal alimentados, sem assistência médica e sem reforma, vivendo muitas vezes na miséria e ao mesmo tempo criando a riqueza para que vivam entre a felicidade e o luxo uma dúzia de senhores que estão em Lisboa, afastados das suas terras, e uma face boa, constituída pe-

las classes trabalhadoras que, apesar da pressão, do terror, dos seus filhos e filhas despedidos, presos, nunca se curvaram a esses castigos.

Alvaro Cunhal referiu-se ainda à declaração de Spínola sobre a independência da Guiné, Angola e Moçambique, afirmando: «Os comunistas que sofriam as maiores afrontas e perseguições sentem neste momento a profunda alegria de poderem solenemente afirmar que foi atingido plenamente o fim pelo qual o Partido tem lutado».

Para terminar o comício, houve canções interpretadas por Luisa Basto, a guitarra de Carlos Paredes, cantares alentejanos por grupos corais de Pias, Aljustrel e Montoito.

ANUNCIADO NO PLENÁRIO

A INTERSINDICAL JÁ RECEBEU APOIO FINANCEIRO DA R.D.A.

No Plenário da Intersindical nacional, efectuado este fim-de-semana, esteve presente, durante alguns momentos, a delegação da organização sindical F.D.G.B. da República Democrática Alemã, que pronunciou palavras de saudação e apoio aos trabalhadores portugueses e referiu com agrado o reconhecimento oficial do direito à independência dos povos das colónias portuguesas.

Nessa altura, foi comunicado ao Plenário que a delegação alemã entregou à Intersindical um cheque no valor de 40 mil dólares (mais de mil contos), quantia que constitui a primeira ajuda económica de uma organização sindical estrangeira à Intersindical.

cal desde o 25 de Abril. A F.D.G.B. vai também enviar material técnico, nomeadamente duplicadores, fotocopiadores, máquinas de escrever, gravadores de som, etc.

Depois de uma estadia de quase duas semanas em Portugal, a convite do secretário da

vários contactos com trabalhadores das regiões industriais dos arredores de Lisboa e do Porto, com Unões sindicais e ainda com vários Sindicatos e a própria Intersindical, a delegação da F.D.G.B. regressou hoje à República Democrática Alemã.

DECISÕES DO PLENÁRIO

Para além do apoio à mani-

festação que hoje se efectua no Palácio de Belém (já referido noutra local), o Plenário da Intersindical aprovou uma proposta apresentada pela Mesa para que duas trabalhadoras portuguesas participem num congresso a efectuar na Hungria, a convite da organização sindical daquele país.

Foi também aprovada por unanimidade uma moção a enviar ao ministro do Trabalho, cujo teor é o seguinte:

«Considerando que a FNAT continua ainda a ser gerida nos moldes fascistas e por pessoas que não têm o aval dos trabalhadores por os não representarem; Considerando os perigos inerentes à sua actuação reaccionária — com incidência no campo cultural — junto às populações menos informadas e politizadas;

Considerando que os trabalhadores economicamente mais débeis — que constituem a grande maioria — continuam a não ter acesso às iniciativas mais válidas (nomeadamente as colónias de férias) dado o acesso às mesmas ser feito por escolha ou por lugares cativos; o Plenário da Intersindical de 27.7.74 decide trazer à consideração de V. Ex.ª o seguinte:

1.º Que seja aprovado o Projecto desta Comissão já apresentado no gabinete desse Ministério;

2.º Que sejam nomeados com urgência todos os elementos que constituem a comissão directiva, e que após a sua nomeação entrem imediatamente em funções as Comissões regionais».

Foi ainda aprovado o seguinte telegrama a enviar também ao ministro do Trabalho sobre a repressão aos dirigentes e delegados sindicais:

«Sindicatos todo o País reunidos Plenário Intersindical manifestam V. Ex.ª preocupação face a despedimentos, ameaças e pressões sobre Delegados e Dirigentes Sind. Reclama urgentíssima publicação legislação regulamentando e protegendo eficazmente actividade sindical dirigentes e delegados sindicais, não permitindo, nomeadamente, seus despedimentos.

«Lembram Programa Movimento Forças Armadas e consideram imperioso seu imediato cumprimento, nestas e noutras matérias do maior interesse para os trabalhadores».

Passando à discussão do Ponto 2 — Previdência, motivo fundamental da convocação do Plenário, após acesa controvérsia foi aprovada a seguinte moção:

«As comissões administrativas de gestão das Instituições de Previdência deverão ser constituídas apenas por representantes dos trabalhadores de beneficiários e por um representante do Governo».



HOJE

1.º Programa (23.45)
CAMPEONATO DO MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS
Transmissão directa do jogo Portugal-Espanha

2.º Programa (21.00)
NOITE DE ÓPERA
«Der Freischütz»
Da autoria de Carl Maria Von Weber com Tom Krauss, Toni Blankenherm, Arlene Sanders, Edith Mathé, Ernst Kobuz, Gottlob Frick, Hans Soffin, Franz Grun-dele e Bernhard Minstt

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÁ
1.º Programa 1.º Período 12.45 Abertura e «Eu e o meu cão» 13.00 Vivendo o futuro 13.15 «Demoiselles de Suresnes» 13.45 Telejornal... 1.ª edição 14.00 Documentário... Jean Fouquet 14.15 Logo à noite 14.25 Fecho 2.º Período 19.30 Minijornal 19.30 TV juvenil 20.00 Momento desportivo 20.25 Cinema I 21.00 Telejornal... 2.ª edição 21.35 «Banacek» 23.20 Telejornal... 2.ª edição 23.45 Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins... transmissão directa do jogo Portugal-Espanha 00.50 Fecho 2.º Programa 20.00 Abertura e «Eu e o Meu Cão» 20.15 «Demoiselles de Suresnes» 20.45 Documentário 21.00 Noite de Ópera «Der Freischütz» 23.00 Telejornal 23.30 Fecho	1.º Programa 1.º Período 12.45 Abertura e «Laurel and Hardy» 13.00 Escrever é lutar 13.15 «O Rapaz do Elefante» 13.45 Telejornal... 1.ª edição 14.00 Almanaque 14.15 Logo à noite 14.20 Fecho 2.º Período 19.30 Minijornal 19.35 TV Infantil 19.45 Há só uma terra 20.15 No mundo do trabalho 20.30 Em foco 21.00 Telejornal... 2.ª edição 21.35 Noite de Cinema «O Caso Paradine» 23.50 Telejornal... 3.ª edição 00.05 Fecho 2.º Programa 20.00 Abertura e Desenhos animados 20.15 «O Rapaz do Elefante» 20.40 Escrever é lutar 21.00 A Folha do Acer 22.00 Música de Câmara 22.30 Telejornal 23.00 Fecho

baterias
TUDOR
pilhas
NOVOS SERVIÇOS DE VENDAS E ARMAZÉM
R. PROF. REINALDO DOS SANTOS
28-A-TELEF. 758133-4-5

BEBÉS
Camas, porta-bebés, cadeiras, banheiras, conjuntos, parques, triciclos, andadores e automóveis, etc., fabricante vende directamente ao público, «BÁ-VÁRIA» Av. Igreja, 9 B e R. Correios, 184-2.º

urgência			
Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

EMISSORA

1.º Programa
 16.00 Noticiário... Música Folk.
 16.25 Formação política.
 16.45 Música Folk.
 17.00 Música Variada.
 19.05 Programa infantil. Música variada.
 20.00 Perspectiva do Rock.
 21.30 Música portuguesa.
 22.00 Sindicalismo.
 22.30 Interlúdio.
 22.45 Música erudita.
 23.00 De um dia para o outro.
 23.45 Hóquei em Patins... Campeonato do Mundo... Transmissão do Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, do relato do jogo PORTUGAL-ESPANHA por Nuno Brás Comenário.
 01.00 Sinal horário... Último jornal.

2.º Programa
 16.00 «...acto da ópera O Matrimónio Secreto», de C. Irmãos.
 17.30 Solos de cravo.
 18.00 Antologia sonora.
 19.00 O quarteto «Koeckert: Quarteto n.º 77 em dó maior op. 76 n.º 3, de HAYDN»
 19.30 Solos de piano.
 20.00 Jornal da Noite.
 21.30 Ciclo de melodias.
 21.55 Concerto pela orquestra sinfónica do Porto, dir. por Gunter Argledt. Intervalo: Solos de piano, por Alan Rowlands.
 23.55 O coro de Rádio de Berlim, dir. por Helmut Koch: Obras de Brahms, Schubert, Schoenberg e Hindemith.

00.20 Solos de piano.
01.00 Fecho.

Programa Esterofónico MF 2
21.00 Música ligeira variada.
22.00 Noite de ópera... Transmissão integral da ópera «Semiramis», de Rossini.
01.00 Fecho.

RÁDIO REANSCENÇA
16.00 Noticiário.
16.05 Radiograma.
18.00 Conjuntos Vocais da Europa.
18.22 Palavra do dia. No final Terço e bênção da Basílica dos Mártires.
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Rean-scença).
19.30 Página 1.
21.00 Noticiário.
21.04 Meditando.
21.08 Programa dos sócios.
21.45 Pentagrama.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema 13.
23.05 A 23.ª hora.

RÁDIO CLUBE
Onda Média
16.00 Noticiário.
16.04 Programa CUC
17.00 Noticiário.
18.02 Programa Movimento
20.40 Programa Movimento Rádio Teatro

21.03 Alegria no trabalho
21.32 Quando o telefone toca
22.00 Noticiário
22.05 Antiquário
22.03 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradecer
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência
16.00 Noticiário
16.04 Programa CUC
18.02 O nosso programa
19.04 Em Órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube a Gó-Gó
00.02 Em Órbita-2
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

AMANHÁ
NAScer ÀS 6.35
OCASO ÀS 20.51

DIA 4 | DIA 11 | DIA 17 | DIA 24

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
Clube Radiofónico de Portugal
 Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00
Rádio Peninsular
 Das 11.00 às 17.00
Rádio Voz de Lisboa
 Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

EXCURSÕES CP

GOZE FÉRIAS EM PORTUGAL

PARTIDAS DIÁRIAS

Viagem nos melhores comboios (1.ª classe)

• JARDIM DO MINHO

- ★ Excelentes ares, excelente cozinha, paisagens encantadoras...
- ★ Aloj. nos Hotéis de mais categoria em Viana do Castelo.
- ★ Praia do Cabedelo (transporte assegurado dos Hotéis).
- ★ Excursões facultativas: Passeio de manhã ao grande mercado de Barcelos; Passeio de barco no Lima, com almoço-piquenique; e Passeio a Valença e a Vigo.

— Períodos de 4, 5, 8 dias e mais...
 — Preços de Lisboa, desde 1.100\$00.

• ALGARVE MARAVILHOSO

- ★ As belas praias de Lagos, Albufeira, Quarteira, Faro e Monte Gordo.
- Períodos de 2, 3, 4, 5, 7 dias e mais...
- Preços: Lisboa, desde 580\$00; Porto, desde 830\$00.

• GRANDE «COCKTAIL» MINHOTO 5 DIAS - 15 A 19 DE AGOSTO

- ★ Aloj. — Hotéis de 4 estrelas e 2 estrelas.
- ★ Sr.ª da Agonia, em Viana, com as suas populares festividades que culminam com a grande serenata de fogo de artifício no rio.
- ★ Passeio de barco no rio Lima, incluindo almoço-piquenique; Ceia típica e folclore em quinta dos arredores de Viana.

— Preços: Lisboa, desde 1.850\$00.

FAÇA JÁ A SUA RESERVA:

LISBOA: T. 36 75 29 — PORTO: T. 5 70 61

Informações e folhetos:

LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St. Apolónia.
 — E. G. T. — Rua do Arsenal, 124.
 PORTO — Estação de Porto-S. Bento.

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	19º
P. DOURADAS	23º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	22º
LISBOA	22º
FARO	22º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

BEJA Máxima 41,0º

ANADIA Mínima 9,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 15,8º
 Atmosfera 24,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.24 3,2 m	6.15 1,6 m
12.53 3,4 m	18.55 1,5 m

Dia 30

1.26 3,2 m	7.09 1,5 m
13.47 3,5 m	19.44 1,3 m

Dia 31

2.17 3,3 m	7.53 1,3 m
14.34 3,6 m	20.25 1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado e vento fraco.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO M 1 (TODA A NOITE)

ALCANTARA
Infante Santo, Rua do Oitaval, 290 (Telef. 651003)

ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Telef. 712682); Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859)

ARROIOS
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-31 (Telef. 46843)

AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef. 772291)

BAIXA
Frazão, Rua Portas Santo António, (Telef. 329180)

BENFICA
Vitec, Est. Benfica, 372-D (Telef. 780548)

CAMPOLIDE
Imarcial, Rua General Taborada, 28 (Telef. 680931)

CAMPO OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 681726)

CONDE REDONDO
Branco, Av. Duque Loulé, 61-65 (Telef. 45048)

GRACA
Monte, R. a Senhora do Monte, 30-A/B (Telef. 67842)

LUMIAR
Patuleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 90332)

MADRAGA
Lys, Rua da Esperança, 17-19 (Telef. 660913)

OLIVAIS
Central, Rua Alferes Barrilero, 7-C (Telef. 315539)

PICHELEIRA
Mariz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703 e 28395)

SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua F. Pinto Elisio, 29-A/B (Telef. 837070)

S. PAULO
Ultramarina, Rua de S. aulio, 101 (Telef. 321771)

S. SEBASTIAO PEDREIRA
S. Paulo, Rua Fialho Almeida, 38-A (junto à Esc. Técnica do Bairro Azul) (Telef. 44000)

TURNO M 2 (ATE AS 22 HORAS)

AJUDA
Lidia Almeida, Calçada de Ajuda, 170 (Telef. 637318)

ALCANTARA
Proibidade, Rua de Alcântara, 15-A/B (Telef. 63855)

ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 14 (Telef. 66360)

ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 5-A (a Av. Brasil) (Telef. 763262); Belo, Av. de Roma, 53-A (Telef. 776314)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (Telef. 790969)

ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-36 (Telef. 845513)

AREIRO
Central, Av. aris, 2-2A (Telef. 720820)

AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (a Feira Popular) (Telef. 763016); Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 43938)

BAIRRO DA ENCARNACAO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)

BENFICA
Marques, Est. Benfica, 64-B (Telef. 700096); São João, Est. Benfica, 124-A

CAMINHOS FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale St. António, 7-9 (Telef. 840125)

CAMPOLIDE
Rualto, Rua Alto do Carvalhão, 5-A/B (Telef. 651721)

CAMPO OURIQUE

Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206)

CHIADO
Durão, Rua Garret, 90-92 (Telef. 324166)

ESTRELA
Gama, Calçada de Estrela, 130 (Telef. 660339)

GRILLO
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Telef. 385264)

OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 (Telef. 311091)

PENHA FRANCA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 841912)

S. MAMEDE
Cunha, Rua Escola Politécnica, 16 (Telef. 325455)

LUMIAR
Douro, Alameda Linhas Torres, 93-A/B (Telef. 791131)

PICOAS
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) (Telef. 553468)

SANTA MARTA
Fernandes, Rua S. José, 187 (Telef. 326476)

SANTO AMARO
Biotitar, Rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 688824)

S. SEBASTIAO PEDREIRA
S. Sebastião, Largo S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Telef. 48642)

ALGÉS

Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)

CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 243039)

OEIRAS
Central R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 243058)

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 247054)

MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Telef. 247228)

ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, (Telef. 260391)

CASCAIS

Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); Nova Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 28044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marques de Pombal, lote 9 (Telef. 934590); Campos R. Elias Garcia, 85 (Telef. 930072); Cláudio R. Antonio Sardinha, 23-D (Telef. 938551)

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, lote D (Telef. 97031)

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 97416)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 990045); Correia L. do Mercado, 3 (Telef. 990906); Serra e Pinto

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 294218)

MEM MARTINS
Químia, Est. Mem Martins 285 (Telef. 290012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Marras, L. Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 295055)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Garcia, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)

ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Telef. 27297)

BAIXA DA BANHEIRA

Aliança, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035)

COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, (Telef. 2764466)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Diogo R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)

SETUBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408); Portugal, R. Camilo Castelo Branco (Telef. 23211)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

1.º TURNO

Sub Turno A
Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016; Azeredo (de), Rua do Meiral, 503; Gomes Ferreira, Rua Faria Guimarães, 449; Nau Victoria, Rua Nau Victoria, 723; Ordem da Trindade, Rua Her. e Mart. Angola, s/n; Terreiro, Rua da Reboleira, 21.

Sub Turno B
Antas (das), Av. Fernão Magalhães, 1076; Ant. Porta do Olival, C. Martires da Patria, 122; Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61; Ferreira, Praça D. Afonso V., 55-B; Lousada, Largo do Campo. Lindo, 62.

COIMBRA

TURNO C

M. Nazare, Av. João das Regras, 132 (Telef. 23033); Figueiredo, R. da Sofia, 107-109 (Telef. 22837); S. José, Arcos do Jardim, 41 (Telef. 24697)

ALVALADE

15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorido
O maior concerto pop da década! CONCERTO PARA BANGLA DESH com George Harrison, Ringo Starr, Bob Dylan e muitos outros. Metro Alvalade

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
XI Ciclo da Casa da Imprensa. Cinema Proibido. REJEANNE PAIVOVANI realização de Denys Arcand com Luce Guibault, Lagueunesse e Roger Lebel

SATELITE (T. 562632)
15.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo B (10 anos)
SITINÇIO a obra-prima de Masahiro Shinoda

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorido
O filme de Luis Bunuel BELLE DE JOUR com Catherine Deneuve. Finalmente em Portugal

ESTUDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
DR. ESTRANHOAMOR com Peter S. Ellis e George C. Scott

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo B (10 anos)
Em ultimas, so hoje e amanha Sara Montiel no seu maior sucesso mundial! O PICAPO de AMAR o seu amor foi o paraíso de tres homens mas todos lhe negaram a felicidade. Lindas canções

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
2.ª Semana!
A mais bela historia de amor de todos os tempos! ROMEO E JULIETA um filme de Franco Zeffirelli

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
CINTURAO NEGRO CONTRA A MAFIA com Jim Kelly

CINEARTE (T. 660446)
15.30, 3.21.30
Grupo B (10 anos)
Burt Lancaster em O REI SEM COROA
Temperatura ideal

CASINO ESTORIL

(T. 264521)
17.00 e 21.30
Grupo B (10 anos)
Technicolor
LUA VERMELHA com Geoffrey Baylton e Peter Cushing

MONUMENTAL (T. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo B (10 anos)
70 m/m
Jack Lemmon, Natalie Wood, Tony Curtis e Peter Falk em A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO

PATHE (T. 82 923)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Scope
A extrema violencia da mais brutal forma de luta IRMAOS DE SANGUE

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Technicolor
Começou com um crime e acabou numa orgia de terror! O HOMEM DA MEIA-NOITE com Burt Lancaster

ESTUDIO (T. 555135)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
A obra-prima de Jean Renoir BOU DU QUERRE com Michel Simon

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
9.ª Semana! Color
MAGIA com Laura Antonelli e Alessandro Momo

ELEN (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
CINTURAO NEGRO CONTRA A MAFIA com Jim Kelly e Gloria Hendey

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo C (14 anos)
BARRIL DE POLVORA em complemento O HOMEM QUE NAO MATE

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
4.ª Semana! Eastmancolor
Les Charlots OS MALUCOS EM ESPANHA

EUROPA (T. 661016)
15.00 e 21.30
Grupo B (10 anos)
3.ª Semana! 70 m/m
MY FAIR LADY com Audrey Hepburn e Rex Harrison

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE (ESTORIL)
Trabalhos de Correia de Moraes (das 10 às 22 h.)

BFLAS ARTES — Perspectiva-74 (das 14 às 20 h.)

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS(CASCAIS) — Desenhos-colagens de Fernando Grac (das 15 às 30 às 20 h.)

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.ª e 6.ª-feiras, das 21.30 às 24h.)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Oleos de Inês Barahona.

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

GALERIA DA MEMORIA — Trabalhos de Paula Rego (das 11 às 13 e das 15 às 20 h.; às 3.ªs e 5.ªs-feiras, ate às 24 h.)

GRAFIL — Colectiva de desenho, gravura, pintura e escultura (3.ªs e 5.ªs das 15 às 24 h., outros dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

INTERIOR — Colagem e Pintura de Carlos Martins Pereira (de 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e das 15 às 19; aos sabados, das 10 às 13 h.)

PALACIO FOZ — Trabalhos de Bernadette Stern e António Brito Carola (das 5 às 20 h.)

PALACIO VALENÇAS (SINTRA) — Oleos de Cândida Cunha (das 10 às 12 e das 14 às 20h.)

QUADRANTE — Uma proposta estetica — Modulo habitaçional, estúdio orientado por Carlos Lança.

QUADRAM — Gravuras e litografias de Vieira da Silva (das 10 às 13 e das 15 às 19; aos sabados, das 10 às 19).

S. MAMEDE — Pintura Colectiva (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

BARBOTES

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. Zorina, vedeta inglesa de sexy.

ESPADARTE CLUB — SE-SIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Varedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPOTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto. Matinees todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Foz de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibilur quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

RESTAURANTES BOUTES

DANCINGS

COMPRA

sempre **fixe**

GERAL



RENASCENÇA GRAFICA, S.A. L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 6545312/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 3211545 3202712/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBCA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

FOLHA OFICIAL

O ministro sem pasta Magalhães Mota escolheu para chefe de gabinete D. Laura Francisca Lourenço do Amaral Rodrigues de Almeida.

sentação: o dr. Antonio Ferreira Pedrosa, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, e vice-presidente do Conselho Superior Judiciário.

A seu pedido foi exonerado do cargo de presidente da Comissão Administrativa e Instaladora do Hospital da Universidade de Lourenço Marques o dr. Manuel Ribeiro Antunes do Rosário. Também a pedido do interessado, cessou funções como catedrático da Universidade de Lourenço Marques o prof. Carlos Alberto Lloïd Braga.

O Governo Provisório concedeu com a medalha de mérito militar de 1.ª classe, o capitão-de-mar-e-guerra Henrique Ruben Costa Veloso, da Armada Brasileira.

Novos professores além do quadro do Conservatório Nacional: dr. João Bénard da Costa (Introdução à História e Cultura Contemporânea) e Helena Pina Pina Manique (Canto).

CHAMOU PALHAÇO AO ÁRBITRO

Frases consideradas insultuosas, tais como «saia daí, você é um palhaço», proferidas contra o árbitro que dirigia, ontem à tarde, um encontro de futebol no Estádio da Tapadinha, levaram o monitor dos C.T.T., António Brito, aos calabouços do

Governo Civil.

Idêntico destino tiveram três jovens (dois rapazes e uma rapariga), interceptados, esta madrugada, no Terreiro do Paço, quando conduziam um carro roubado.

Já conhece o "buffet" Girassol?

Escolha o seu almoço entre os frios, quentes, patés e saladas preparadas pelo "chefe" Oliveira. Solução ideal para os "solteiros de Verão". Com um preço que é uma agradável surpresa...

O "buffet" Girassol espera-o das 12,30 às 14,30 horas

"Buffet" GIRASSOL HOTEL III ALTIS

Rua Castilho, 11 — Telef. 560071/562491 — Lisboa 1



A DECLARAÇÃO DE SPÍNOLA NA IMPRENSA INGLESA

LONDRES, 29 (FP) —

«Não pode haver dúvidas quanto ao significado histórico do discurso do Presidente Spínola reconhecendo o direito à independência dos territórios do Ultramar de Portugal» escreve hoje o «Financial Times».

«Pode, prossegue o jornal, revelar-se como a versão portuguesa do discurso de Harold Mac Millan acerca do «vento da mudança» o qual marcou o início da aceleração da descolonização britânica em África».

Sublinhando que o Presidente português parecia preferir, de início, uma evolução para uma espécie de Federação Lusitana, o «Financial Times» escreve: «Os acontecimentos processaram-se com demasiada rapidez para que tais ideias inovadoras conservassem alguma credibilidade e o Presidente Spínola já deu bastantes provas da sua capacidade de adaptação à realidade».

Num editorial, o «Times» sublinha, por seu turno, que a forma como a Guiné passará à independência criará um precedente importante para Moçambique e Angola.

«Tal como os portugueses se agarraram à Guiné, sem nenhuma razão válida económica ou militar, mas simplesmente para manter a doutrina salazarista de que Portugal na Europa e no Ultramar era um Estado indivisível, assim também a sua maneira de abandonar a Guiné estabelecerá importantes precedentes para Moçambique e Angola — precedentes que o general Spínola originalmente esperava evitar», escreve o «Times».

«O PAIGC, o movimento nacionalista da Guiné, tornará o Governo, sem referendo ou eleições, com a aceitação da sua reivindicação de representar todos os africanos, aceite na

Guiné, se não em Cabo Verde).

Os nacionalistas africanos em armas em Moçambique e Angola reivindicarão agora o poder na mesma base, prossegue o «Times».

«Isto significa o abandono do plano português de eleições e a aceitação das reivindicações da Frelimo — possivelmente com a exclusão do poder de outros grupos, brancos ou negros, a não ser nas condições da Frelimo».

«Em Angola, os partidos na-

cionalistas rivais argumentarão do mesmo modo».

Em referência ao mesmo assunto, o «Financial Times» afirma num editorial que «embora um movimento militar de libertação possa carecer de parte da legitimidade de um Governo democraticamente eleito, o Governo de Lisboa está mal colocado, pese toda a sua relativa liberalidade, para insistir em escrupulosos democraticos como pre-requisito para independência».

FESTA EM MOÇAMBIQUE

Continuação da pág. 1

político que Moçambique atravessa.

A reunião realizou-se nos subúrbios, a dois quilómetros da cidade tendo aparecido também alguns representantes das Forças Armadas daquele distrito. Mais tarde a reunião continuou num dos restaurantes de Tete.

As manifestações de alegria pela independência próxima continuaram e continuam a verificar-se. Em João Belo um grupo de habitantes veio para a rua cantando hinos nacionais, ostentando cartazes alusivos à independência e dando vivas à Frelimo, enquanto nas principais cidades de Moçambique, foram efectuados inquéritos e reportados pela Rádio e Imprensa. As declarações foram inequívocas, mostrando bem da satisfação das populações. Em Lourenço Marques, o vespertino «A Tribuna» que saiu um pouco atrasado para poder incluir na íntegra o discurso de Spínola esgotou-se rapidamente tendo os ardinas sido praticamente assaltados pelo público ávido de

ler, preto no branco, as palavras que já não deixavam margem para quaisquer dúvidas.

REAÇÕES DA DIREITA

Entretanto, em Nampula, um grupo de manifestantes foi criminosamente destruído por um camião de 7 toneladas, quando, dando vivas à histórica comunicação do general Spínola atravessava as ruas da cidade.

Os manifestantes caminhavam no passeio, em duas filas com pequenos cartazes em que se podia ler «Viva a Revolução», «Independência já chegou», «Frelimo é o povo», «A Joana onde está», sendo acompanhado pelo dito camião, que, em determinada altura, guinou brusca e prepositadamente sobre eles, ferindo gravemente 4. Apesar de se ter posto em fuga, a Polícia Militar conseguiu apanhar o criminoso condutor que se encontra preso.

No entanto as reacções ao discurso do Presidente estão ainda no princípio, já que até agora apenas se tornaram visíveis as da ordem emocional. O grupo político da direita

Mais um exilado regressa

Regressou ontem a Lisboa, após 48 anos de exílio no Brasil, o antigo secretário de Norton de Matos em Angola, António Amorim. Encontrava-se no outro lado do Atlântico praticamente desde o 28 de Maio (de 1926), afastado pela circunstância das suas convicções antiscistas.

António Amorim era agora comerciante no Rio de Janeiro, onde privou, nas últimas décadas, com inúmeros emigrados políticos portugueses, os quais o consideravam uma espécie de conselheiro dos exilados. Na Livraria José Olímpio travou, entretanto, amizade com vários escritores brasileiros, nomeadamente Graciliano Ramos, Manuel Bandeira e Jorge Amado.

«Convergência Democrática», que era considerado o mais inteligente e perigoso movimento de tendências neo-coloniais (constava ser altamente apoiado pelo grande capital e quase conseguiu comprar o «Notícias da Beira» anunciou a sua dissolução na tarde de sábado, uma vez que a hipótese de referendo ou eleições, dama por que se batia tão galhardamente, tinha sido pulverizada pelo discurso. Enquanto isto acontecia, o Fico, os Federalistas, a Brecom e outros agrupamentos similares, remeteram-se a um completo silêncio esperando-se contudo que se pronunciassem brevemente. Por fim, resta acrescentar que diversos membros do demissionário Governo Provisório declararam abertamente a sua satisfação pelo reconhecimento do direito do povo moçambicano à independência. O dr. Ferro Ribeiro, encarregado do Governo em virtude da ausência do dr. Soares de Melo declarou mesmo que a vinda de elementos da Frelimo em visita de paz a Moçambique não é apenas desejada mas absolutamente indispensável.

A POSSE DO NOVO GOVERNADOR DE S. TOMÉ

Partiu ao princípio da tarde para S. Tomé o novo governador de S. Tomé e Príncipe, tenente-coronel de Infantaria António Elisio Capelo Pires Veloso.

O presidente da República deu-lhe posse duas horas antes, em cerimónia rápida, no Palácio de Belém, a que assistiu o ministro, dr. Almeida Santos e o secretário de Estado da Administração do Ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Deodato de Azevedo Coutinho.

«Sei que vai ocupar dentro de horas o seu cargo e que já recebeu directrizes do ministro da Coordenação Interterritorial para o seu Governo» — afirmou o general Spínola ao iniciar o breve discurso que pronunciou após a assinatura do compromisso e posse. «Limitar-me-ei portanto, apenas a salientar o peso das responsabilidades que acaba de assumir nesta hora difícil da vida política

do país, hora em que instauramos em Portugal a democracia, a reclamar a existência de governantes dotados de alta sensibilidade política e de idoneidade para possibilitar o encontro com soluções que respondam à vontade das maiorias sem menosprezo dos direitos das minorias. Isto — prosseguiu o general Spínola — requer governantes dotados acima de tudo de alto sentido de justiça, espírito que se encontra consagrado no código de honra da instituição militar que V. Ex.ª serve. Isso dá-nos a garantia de que saberá bem cumprir a sua missão, com êxito a bem do País. E, repetindo o que há poucos dias disse nesta sala ao presidente da Junta Governativa de Angola, julgo que a primeira preocupação de V. Ex.ª ao chegar a S. Tomé deverá ser também, a de esclarecer convenientemente a população daquele território e levar-lhe uma palavra de confiança e de fé nas perspectivas dos novos horizontes que se abrem a Portugal».

PALAVRAS DO GOVERNADOR

A gravidade dos problemas sociais de S. Tomé transparece das palavras a seguir ditas pelo tenente-coronel António Veloso — oficial de Infantaria nascido há 47 anos em Fornos de Algodres (Gouveia) e com comissões de serviço cumpridas em Macau, Angola e Moçambique.

«Ao tomar posse do cargo de governador de S. Tomé e Príncipe — começou por dizer — que-

ro afirmar que vou bem convicto das grandes dificuldades que me esperam. Mas animado de um elevado espírito de missão, missão essa que terá como objectivo o bem estar do povo. Por a missão ser tão difícil é que eu, como homem e militar, não a podia recusar. Estou pronto a seguir com a maior brevidade possível para trabalhar com a maior energia e determinação, contando com a ajuda dos homens e mulheres que aquelas terras chamam suas. Ao seu esforço sincero e leal se vai ficar a dever certamente um S. Tomé e Príncipe mais igual, mais fraterno, mais próspero. Na verdade o território e a gente de S. Tomé têm sido esquecidas pelos mais responsáveis, talvez porque um povo bom tem suportado estoicamente uma grande injustiça social com paciência e até abnegação. Espero no entan-

to que o Governo Provisório Português apesar dos enormes problemas que o afligem não deixará de ter em atenção estas ilhas perdidas no Golfo da Guiné, compensando-as agora de algum esquecimento a que foram votadas pelo antigo regime, apoiando-as em todos os sentidos para que até às próximas eleições e depois disso, se o povo assim o desejar, se faça um trabalho verdadeiramente democrático e virado para o futuro. A minha actuação — disse a terminar — terá pois como base o Programa do Movimento das Forças Armadas. Esta a certeza que dou a S. Ex.ª o Presidente da República e a todos».

Antes de seguir para o aeroporto, o novo governador de S. Tomé e Príncipe ainda conferenciou com o ministro da Coordenação Internacional, no próprio Palácio de Belém.

O que os italianos pensam do aborto

ROMA, 29 (R.) — Cerca de 85 por cento dos italianos pensam que o aborto deveria ser permitido quando a saúde da mãe corre perigo ou existe o risco de nascer um bebé deformado, segundo revelam as conclusões de uma sondagem à opinião pública.

Contudo, apenas 36 por cento pensam que o aborto deveria ser autorizado em casos cuja situação económica torna indese-

jável que nasça outro filho — de acordo com o inquérito.

Calcula-se que, pelo menos, 1,5 milhões de abortos ilegais se realizam todos os anos em Itália onde são severamente proibidos.

Quarenta e um por cento das 900 pessoas interrogadas durante a sondagem para o semanário «Panorama» disseram conhecer pessoas que tinham feito abortos.



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Horácio Ferreira. Rua Sacadura N.º 481 CRUZ QUEBRADA LISBOA